



Indicadores Macroeconómicos del Mercosur  
Indicadores Macroeconômicos do Mercosul

Junio / Junho 2013  
Boletín / Boletim Nº 9





# Indicadores Macroeconómicos del Mercosur Indicadores Macroeconômicos do Mercosul

Grupo de Monitoreo Macroeconómico del Mercosur – GMM  
Grupo de Monitoramento Macroeconômico do Mercosul

Indicadores Macroeconómicos del Mercosur	Brasília	ano 5	n. 9	Junio	2013	p. 1-127
--	----------	-------	------	-------	------	----------

Junio / Junho 2013  
Boletín / Boletim Nº 9

# Indicadores Macroeconómicos del Mercosur

Publicación trimestral del Mercosur / Grupo de Monitoreo Macroeconómico (GMM).

Los cuadros estadísticos y los gráficos son de responsabilidad de los siguientes países:

## Países miembros

Argentina – Dirección Nacional de Política Macroeconómica (dnpm@mecon.gov.ar)

Brasil – Departamento Económico del Banco Central do Brasil (depec@bcb.gov.br)

Paraguay – Coordinación Nacional del GMM (dee@hacienda.gov.py)

Uruguay – Asesoría Económica (info@bcu.gub.uy)

## Responsables técnicos:

Argentina: Juan Cuatromo (jcuatro@mecon.gob.ar)

Brasil: Tulio José Lenti Maciel (tulio.maciel@bcb.gov.br)

Paraguay: Humberto Colman (humberto\_colman@hacienda.gov.py)

Uruguay: Daniel Dominioni (ddominio@bcu.gub.uy)

Críticas y sugerencias deben ser enviados al Departamento Económico del Banco Central de Brasil (email: email: gmm-brasil@bcb.gov.br).

## Normalización de las estadísticas

- ... datos desconocidos
- datos nulos o indicación de que la rúbrica señalada no existe
- n.d. no disponible
- 0 o 0,0 menos de la mitad del último dígito marcado a la derecha
- \* datos preliminares

El guión (-) entre años (2000-2006) indica el número total de años, incluyendo el primer y el último.

La barra (/) entre los años (2000/2006) indica el promedio de los años, incluyendo el primer y el último, o, si se especifica en el texto, año de cosecha, o año del acuerdo.

Cualquier discrepancia entre los datos y los totales o variaciones porcentuales se deben al redondeo.

# Indicadores Macroeconômicos do Mercosul

Publicação trimestral do Mercosul/Grupo de Monitoramento Macroeconômico (GMM).

Os quadros estatísticos e os gráficos são de responsabilidade dos seguintes países:

## Países membros

Argentina – Direção Nacional de Política Macroeconômica (dnpm@mecon.gov.ar)

Brasil – Departamento Econômico do Banco Central do Brasil (depec@bcb.gov.br)

Paraguay – Coordenação Nacional do GMM (dee@hacienda.gov.py)

Uruguay – Assessoria Econômica (info@bcu.gub.uy)

## Responsáveis técnicos:

Argentina: Juan Cuatromo (jcuatro@mecon.gob.ar)

Brasil: Tulio José Lenti Maciel (tulio.maciel@bcb.gov.br)

Paraguai: Humberto Colman (humberto\_colman@hacienda.gov.py)

Uruguai: Daniel Dominioni (ddominio@bcu.gub.uy)

Críticas e sugestões devem ser encaminhadas ao Departamento Econômico do Banco Central do Brasil (email: gmm-brasil@bcb.gov.br).

## Convenções estatísticas

- ... dados desconhecidos
- dados nulos ou indicação de que a rubrica assinalada é inexistente
- n.d. não disponível
- 0 ou 0,0 menor que a metade do último algarismo, à direita, assinalado
- \* dados preliminares

O hífen (-) entre anos (2000-2006) indica o total de anos, incluindo o primeiro e o último.

A barra (/) utilizada entre anos (2000/2006) indica a média anual dos anos assinalados, incluindo o primeiro e o último, ou, se especificado no texto, ano-safra, ou ano-convênio.

Eventuais divergências entre dados e totais ou variações percentuais são provenientes de arredondamentos.

# Contenido

## Introducción

### I. Actividad económica y precios

#### Tablas estadísticas

- 1 Producción industrial – Índice
- 2 Producción industrial – Variación %
- 3 Personal empleado en la industria – Índice
- 4 Personal empleado en la industria – Variación % desde el mismo período del año anterior
- 5 Tasa de desempleo abierto
- 6 Producto Interno Bruto – A precios de mercado – Valores actuales
- 7 Producto Interno Bruto – Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior
- 8 Producto Interno Bruto – Variación % en términos reales en comparación con el trimestre anterior en series ajustadas estacionalmente
- 9 Producto Interno Bruto *per capita* – En dólares y variación % en términos reales
- 10 Producto Interno Bruto – Sectorial
- 11 Producto Interno Bruto – Demanda
- 12 Índices de precios al consumidor y al por mayor – Variación % mensual
- 13 Índices de precios al consumidor y al por mayor – Variación % en 12 meses

#### Gráficos

- 1 Producción industrial – Índice
- 2 Producción industrial – Variación % del promedio móvil trimestral – Datos desestacionalizados
- 3 Producción industrial – Índice del promedio móvil trimestral – Datos desestacionalizados
- 4 Personal empleado en la industria – Índice
- 5 Tasa de desempleo abierto
- 6 Producto Interno Bruto – Valores actuales
- 7 Producto Interno Bruto – Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior
- 8 Producto Interno Bruto – Variación % acumulado en 12 meses
- 9 Índices de precios al consumidor y al por mayor – Variación % mensual
- 10 Índices de precios al consumidor y al por mayor – Variación % en 12 meses



## II. Moneda y crédito

### Tablas estadísticas

- 1 Base monetaria
- 2 Base monetaria – Armonizado
- 3 Medios de pago
- 4 Medios de pago – Armonizado
- 5 Medios de pago totales
- 6 Medios de pago totales – Armonizado
- 7 Medios de pago amplios
- 8 Medios de pago amplios – Armonizado
- 9 Préstamos del sistema financiero – Total
- 10 Préstamos del sistema financiero – Total – Armonizado
- 11 Préstamos del sistema financiero al sector privado no financiero
- 12 Préstamos del sistema financiero al sector privado no financiero – Armonizado
- 13 Préstamos del sistema financiero – Provisiones
- 14 Préstamos del sistema financiero – Provisiones – Armonizado
- 15 Préstamos del sistema financiero – Incumplimiento
- 16 Préstamos del sistema financiero – Incumplimiento – Armonizado

### Gráficos

- 1 Base monetaria – % PIB – Oficial y armonizado
- 2 Medios de pago – % PIB – Oficial y armonizado
- 3 Medios de pago totales – % PIB – Oficial y armonizado
- 4 Medios de pago amplios – % PIB – Oficial y armonizado
- 5 Préstamos del sistema financiero – Total – % PIB – Oficial y armonizado
- 6 Préstamos del sistema financiero al sector privado no financiero - Total - % PIB – Oficial y armonizado

## III. Finanzas públicas

### Tablas estadísticas

- 1 Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central
- 2 Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central – Armonizado
- 3 Resultado fiscal nominal del Gobierno General e del Gobierno Central
- 4 Resultado fiscal nominal y primario del Gobierno General e del Gobierno Central (devengado) – Armonizado

### **Gráficos**

- 1 Deuda neta del Gobierno General - % PIB – Oficial y armonizado
- 2 Deuda neta del Gobierno Central - % PIB – Oficial y armonizado
- 3 Resultado fiscal nominal del Gobierno Central – % PIB – Oficial y armonizado
- 4 Resultado fiscal primario del Gobierno Central – % PIB – Oficial y armonizado

## **IV. Sector externo**

### **Tablas estadísticas**

- 1 Balanza de pagos
- 2 Tipo de cambio – Final del período – Moneda nacional / dólares de los Estados Unidos
- 3 Tipo de cambio – Promedio del período – Moneda nacional / dólares de los Estados Unidos
- 4 Clasificación de la deuda externa por moneda
- 5 Clasificación de la deuda externa por acreedor
- 6 Balanza comercial de bienes – Estadísticas bilaterales
- 7 Posición de Inversiones Internacionales

### **Gráficos**

- 1 Resultado en cuenta corriente – US\$ millones
- 2 Inversión extranjera directa – US\$ millones
- 3 Reservas internacionales – US\$ millones



# Apresentação

## Introdução

### I Atividade econômica e preços

#### Quadros Estatísticos

- 1 Produção industrial – Índice
- 2 Produção industrial – Variação %
- 3 Pessoal ocupado na indústria – Índice
- 4 Pessoal ocupado na indústria – Variação % sobre o mesmo período do ano anterior
- 5 Taxa de desemprego aberto
- 6 Produto Interno Bruto – A preços de mercado – Valores correntes
- 7 Produto Interno Bruto – Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior
- 8 Produto Interno Bruto – Variação % em termos reais comparativamente ao trimestre imediatamente anterior na série com ajuste sazonal
- 9 Produto Interno Bruto *per capita* – Em dólares e variação % em termos reais
- 10 Produto Interno Bruto – Setorial
- 11 Produto Interno Bruto – Demanda
- 12 Índices de preços ao consumidor e por atacado – Variação % mensal
- 13 Índices de preços ao consumidor e por atacado – Variação % em 12 meses

#### Gráficos

- 1 Produção industrial – Índice
- 2 Produção industrial – Variação % da média móvel trimestral – Dados dessazonalizados
- 3 Produção industrial – Índice da média móvel trimestral – Dados dessazonalizados
- 4 Pessoal ocupado na indústria – Índice
- 5 Taxa de desemprego aberto
- 6 Produto Interno Bruto – Valores correntes
- 7 Produto Interno Bruto – Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior
- 8 Produto Interno Bruto – Variação % acumulada em 12 meses
- 9 Índices de preços ao consumidor e por atacado – Variação % mensal
- 10 Índices de preços ao consumidor e por atacado – Variação % em 12 meses

## **II Moeda e crédito**

### **Quadros Estatísticos**

- 1 Base monetária
- 2 Base monetária – Harmonizado
- 3 Meios de pagamento
- 4 Meios de pagamento – Harmonizado
- 5 Meios de pagamento totais
- 6 Meios de pagamento totais – Harmonizado
- 7 Meios de pagamento ampliados
- 8 Meios de pagamento ampliados – Harmonizado
- 9 Empréstimos do sistema financeiro – Total
- 10 Empréstimos do sistema financeiro – Total - Harmonizado
- 11 Empréstimos do sistema financeiro ao setor privado não financeiro
- 12 Empréstimos do sistema financeiro ao setor privado não financeiro – Harmonizado
- 13 Empréstimos do sistema financeiro – Provisões
- 14 Empréstimos do sistema financeiro – Provisões - Harmonizado
- 15 Empréstimos do sistema financeiro – Inadimplência
- 16 Empréstimos do sistema financeiro – Inadimplência – Harmonizado

### **Gráficos**

- 1 Base monetária – % PIB – Oficial e harmonizado
- 2 Meios de pagamento – % PIB – Oficial e harmonizado
- 3 Meios de pagamento totais – % PIB – Oficial e harmonizado
- 4 Meios de pagamento ampliados – % PIB – Oficial e harmonizado
- 5 Empréstimos do sistema financeiro – Total – % PIB – Oficial e harmonizado
- 6 Empréstimos do sistema financeiro ao setor privado não financeiro – Total – % PIB – Oficial e harmonizado

## **III Finanças públicas**

### **Quadros Estatísticos**

- 1 Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central
- 2 Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central – Harmonizado
- 3 Resultado fiscal nominal do Governo Geral e do Governo Central
- 4 Resultado fiscal nominal e primário do Governo Geral e do Governo Central (critério de competência) – Harmonizado

### **Gráficos**

- 1 Dívida líquida do Governo Geral - % PIB – Oficial e harmonizado
- 2 Dívida líquida do Governo Central - % PIB – Oficial e harmonizado
- 3 Resultado fiscal nominal do Governo Central - % PIB – Oficial e harmonizado
- 4 Resultado fiscal primário do Governo Central - % PIB – Oficial e harmonizado

## **IV Setor externo**

### **Quadros Estatísticos**

- 1 Balanço de pagamentos
- 2 Taxas de câmbio – Fim de período – Moeda nacional/dólares dos Estados Unidos
- 3 Taxas de câmbio – Média de período – Moeda nacional/dólares dos Estados Unidos
- 4 Classificação da dívida externa por moeda
- 5 Classificação da dívida externa por credor
- 6 Balança comercial de bens – Estatísticas bilaterais
- 7 Posição internacional de investimento

### **Gráficos**

- 1 Resultado em conta corrente – US\$ milhões
- 2 Investimentos estrangeiros diretos – US\$ milhões
- 3 Reservas internacionais – US\$ milhões



## Introducción

**L**a implementación de políticas públicas de calidad presupone herramientas de gestión que permitan la comparabilidad de datos, códigos y padrones.

Esta publicación refleja las iniciativas de los países miembro del Mercosur dirigidas a obtener un mayor control sobre la eficacia de sus políticas macroeconómicas en un contexto regional, a través de la divulgación coordinada de un conjunto seleccionado de indicadores coyunturales de las respectivas economías.

El trabajo de armonización estadística del cual se sirve, instituido como meta funcional relevante para la relación entre los países del grupo, promueve fundamentalmente el beneficio de la transparencia, contribuyendo a un mayor control social de la gestión pública y consecuentemente a la convergencia de las buenas prácticas administrativas y técnicas.

Uno de los objetivos principales del boletín de “Indicadores Macroeconómicos del Mercosur” es por lo tanto actuar no solamente como una herramienta de información y medición sino también como inductor de niveles cada vez más representativos de la realidad económica regional y de las posibilidades de transformarla positivamente a partir de políticas públicas más acordes con esa realidad.

## Introdução

**A** implementação de políticas públicas de qualidade pressupõe ferramentas de gestão que permitam a comparabilidade de dados, códigos e padrões.

Esta publicação reflete as iniciativas dos países membros do Mercosul para obter maior controle sobre a eficácia de suas políticas macroeconômicas em contexto regional, mediante a divulgação coordenada de um conjunto selecionado de indicadores conjunturais das respectivas economias.

O trabalho de harmonização estatística do qual se serve, instituído como meta funcional relevante para o relacionamento mantido entre os países do grupo, promove fundamentalmente o benefício da transparência, contribuindo para o incremento de maior controle social da gestão pública e, consecuentemente, para a convergência das boas práticas administrativas e técnicas.

Um dos objetivos mais caros deste boletim de “Indicadores Macroeconômicos do Mercosul” é, pois, o de atuar como um instrumento não apenas de informação e mensuração, mas também como inductor de níveis crescentemente mais fidedignos da realidade econômica regional e das possibilidades de transformá-la positivamente a partir de políticas públicas mais sintonizadas com essa realidade.



# Informe de conyuntura – Primer Semestre de 2013

## Síntesis

### Argentina

Durante el segundo trimestre de 2013 el PIB se expandió 8,3% anual, la tasa más elevada desde el tercer trimestre de 2011. La actividad económica continúa exhibiendo la tendencia a la aceleración iniciada el tercer trimestre de 2012. Así, en el primer semestre de 2013 el PIB acumula un alza de 5,8% en relación al mismo periodo del año anterior.

Con respecto al empleo, los indicadores del mercado laboral para el segundo trimestre de 2013 mostraron algunas señales de recuperación: la tasa de empleo mostró una leve suba anual luego de mostrar bajas interanuales consecutivas desde principios de 2012 (excepto por el cuarto trimestre de 2012 donde recuperó levemente). A su vez, por la mayor suba en la tasa de empleo que en la de actividad, la tasa de desocupación se mantuvo estable en términos anuales, luego de tres trimestres consecutivos de leves incrementos.

En el plano fiscal, el resultado primario del Sector Público Nacional No Financiero (SPNNF) de junio reflejó el equilibrio en las cuentas públicas, exhibiendo un superávit primario de \$156,2 millones. Por su parte, el resultado financiero mostró un déficit de -\$4.378,6 millones.

Por último, en el frente externo, la Cuenta Corriente registró en el segundo trimestre de 2013 un superávit de USD650 millones, mientras que el déficit registrado en la Cuenta Capital y Financiera

# Informe de conjuntura – Primeiro semestre de 2013

## Sumário executivo

### Argentina

A atividade econômica manteve a tendência de aceleração iniciada no terceiro trimestre de 2012. Durante o segundo trimestre de 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 8,3% ao ano, a maior taxa desde terceiro trimestre de 2011, favorecendo o crescimento de 5,8% no segundo semestre de 2013, em relação ao mesmo período do ano passado.

Os indicadores de mercado de trabalho apresentaram alguns sinais de recuperação no segundo trimestre de 2013. A taxa de emprego elevou-se ligeiramente, após ter apresentado sucessivas reduções interanuais desde princípio de 2012 (com exceção do quarto trimestre de 2012). Dada a elevação da taxa de emprego maior que o aumento da atividade, a taxa de desocupação, por sua vez ficou estável em termos anuais, depois de três trimestres consecutivos de pequenos aumentos.

O resultado primário do setor público não financeiro (SPNNF) em junho refletiu o equilíbrio das contas públicas, apresentando superávit primário de \$156,2 milhões, enquanto o resultado financeiro registrou déficit de \$4.378,6 milhões.

A conta corrente foi superavitária em US\$650 milhões no segundo trimestre de 2013. A conta de capital e financeira, por sua vez, apresentou déficit de US\$3.497 milhões, implicando redução de



fue de -USD3.497 millones, lo cual derivó en una caída en las reservas internacionales en poder del BCRA de -USD3.411 millones.

## Brasil

El ritmo de la actividad económica interna se ha vuelto más intenso en el primer semestre de 2013, en comparación con el segundo semestre de 2012, con el PIB registrando en el segundo trimestre la mayor expansión en el margen desde el primer trimestre de 2010. El consumo de los hogares mostró moderación y, en contrapartida, las inversiones y las exportaciones netas se elevaron. La tasa de desempleo se mantuvo estable en niveles históricamente bajos.

La balanza de pagos acumuló déficit de USD72,5 mil millones en los últimos 12 meses hasta junio, lo que equivale al 3,2% del PIB. A pesar del impacto de la inversión (para el campo negativo), de la balanza comercial y del aumento neto de los gastos en servicios e ingresos, resáltese el aumento del déficit en cuenta corriente que, en parte, se produjo a cambio de la reanudación de la actividad doméstica y lo nuevo ciclo de expansión de las inversiones. Además, las entradas netas de recursos externos en forma de inversiones directas, bonos y préstamos extranjeros, acciones y bonos en el país ascendieron a USD56,5 mil millones en los primeros seis meses del año, frente a los USD39,9 mil millones en el mismo periodo de 2012.

La trayectoria de los ingresos públicos en los seis primeros meses de 2013 refleja la intensificación gradual de la actividad económica desde finales del año pasado y el impacto de las medidas de estímulo fiscal adoptadas recientemente. La deuda neta del sector público (DLSP) en junio alcanzó el 34,5% del PIB (-0,07 punto porcentual en el primer

US\$3.411 milhões nas reservas internacionais em poder do Banco Central de La República Argentina (BCRA).

## Brasil

O ritmo da atividade econômica doméstica apresentou-se mais intenso na primeira metade de 2013, na comparação com o segundo semestre de 2012, com o PIB registrando, no segundo trimestre do ano, a maior expansão na margem desde o primeiro trimestre de 2010. O consumo das famílias apresentou moderação e, em contrapartida, os investimentos e as exportações líquidas ganharam impulso. A taxa de desemprego apresenta estabilidade em patamares historicamente reduzidos.

O balanço de pagamentos acumula deficit de US\$72,5 bilhões nos últimos doze meses até junho, equivalente a 3,2% do PIB. Apesar dos impactos da reversão (para o campo negativo) do saldo comercial e da elevação das despesas líquidas com serviços e rendas, destaca-se que a elevação do deficit em transações correntes, em parte, ocorreu em contrapartida à retomada da atividade interna e ao novo ciclo de expansão dos investimentos. Adicionalmente, os ingressos líquidos de recursos externos sob a forma de investimentos diretos, títulos e empréstimos no exterior, ações e títulos no país totalizaram US\$56,5 bilhões nos seis primeiros meses do ano, ante US\$39,9 bilhões em igual período de 2012.

A trajetória das receitas públicas nos seis primeiros meses de 2013 refletiu a gradual intensificação da atividade econômica desde o final do ano anterior e o impacto das medidas de estímulo fiscal adotadas recentemente. A dívida líquida do setor público (DLSP) em junho atingiu 34,5% do PIB (-0,07 p.p. no primeiro semestre). A Dívida

semestre). La deuda pública bruta en junio llegó a R\$2,716 billones, el 59,3% del PIB.

La inflación en los últimos 12 meses ha tendido a disminuir en el corto plazo. El índice general de precios se desaceleró en el trimestre finalizado en junio, destacándose la reversión parcial de la deflación de los precios al por mayor de la agricultura. La elevación del índice de precios al consumidor se desaceleró, con destaque para la deflación de los alimentos, el transporte y la ropa.

El crecimiento de los préstamos se mantuvo en moderado ritmo en el primer semestre de 2013, con tendencia a la expansión más pronunciada en los recursos direccionados y en los llevados a cabo en los bancos públicos. Esta evolución refleja la fuerte demanda de las condiciones de crédito, en general, a un menor costo y vencimientos más largos.

## Uruguay

La economía uruguaya se continuó expandiendo y creció en el segundo trimestre 5,6% respecto a igual periodo del año anterior, lo cual en términos desestacionalizados implica 2,1%, un valor más alto que el esperado. El crecimiento del PIB se explicó por la expansión de prácticamente de todos los sectores de actividad, excepto la Construcción, y fue liderado tanto por la demanda interna como por la externa. Todo ese panorama se produce en un contexto de tasas de desempleo en niveles históricamente bajos y continuas mejoras en el ingreso de los hogares.

La cuenta corriente de la balanza de pagos mostró un déficit en los últimos doce meses cerrados a junio de 5,1%. Este déficit fue financiado

Bruta do Governo Geral alcançou em junho R\$2.715,9 bilhões, 59,3% do PIB.

Os índices gerais de preços desaceleraram no trimestre finalizado em junho, destacando-se a reversão parcial da deflação dos preços agropecuários no atacado. Os índices de preços ao consumidor arrefeceram, ressaltando-se a deflação nos grupos alimentação, transportes e vestuário.

O crescimento das operações de crédito manteve ritmo moderado primeiro semestre de 2013, com tendência de expansão mais acentuada nas contratações com recursos direccionados e nas realizadas pelos bancos públicos. Essa evolução reflete demanda mais intensa por modalidades de crédito, em geral, com menores custos e prazos mais longos.

## Uruguai

A economia uruguaia continuou a se expandir e, no segundo trimestre cresceu 5,6% em relação ao mesmo período do ano passado, o que implica variação dessazonalizada de 2,1%, valor superior ao esperado. O crescimento do PIB refletiu o crescimento das demandas interna e externa e é explicado pela expansão em praticamente todos os setores, com exceção da construção. Todo esse cenário ocorre em contexto de taxas de desemprego em níveis historicamente baixos e melhorias contínuas na renda familiar.

A conta corrente do balanço de pagamentos apresentou deficit de 5,1% nos últimos doze meses até junho, o qual foi financiado por grande

por un importante ingreso de capitales a la economía – especialmente inversión extranjera directa al sector privado- lo cual permitió además acumular reservas por un monto equivalente a 5,6% del PIB.

El sector público mantiene un déficit global en niveles macroeconómicamente manejables de alrededor de 2 puntos del PIB y con una tendencia levemente decreciente. El superávit primario del período ha sido 0,9% del PIB. La deuda neta del sector público ha continuado reduciéndose y se ubica en 23,5% del PIB a junio de 2013.

La inflación del año cerrado a junio ha sido de 8,2%, por lo que se ha mantenido fuera del rango establecido por el BCU. Esta inflación ha estado impulsada por el crecimiento de los precios de los bienes no transables y en los últimos meses por los precios de los bienes transables, como consecuencia de los incrementos verificados en el tipo de cambio. Asimismo, las expectativas de los agentes también se mantuvieron por encima del rango objetivo.

Las dificultades de reducir la inflación utilizando como objetivo operativo la tasa de política monetaria, así como un fuerte ingreso de capitales que tendió a apreciar el tipo de cambio real más allá de sus fundamentos determinó una serie de medidas entre las cuales cabe señalar el retorno – en junio de 2013 - al uso de agregados monetarios como objetivo operativo de la política, manteniéndose siempre dentro de un esquema de metas de inflación.

influxo de capital na economia – principalmente pelo investimento estrangeiro direto no setor privado, permitindo acumular reservas internacionais equivalentes a 5,6% do PIB.

O setor público manteve déficit global em níveis macroeconomicamente administráveis, em torno de 2% do PIB, em tendência ligeiramente decrescente. O superavit primário para o período foi de 0,9% do PIB. A dívida líquida do setor público continuou a cair, situando-se em 23,5% do PIB em junho de 2013.

A inflação do ano encerrado em junho alcançou 8,2%, fora do intervalo estabelecido pelo BCU, pressionada pelo crescimento dos preços dos bens não comercializáveis e, nos últimos meses, dos preços dos bens comercializáveis, dada a desvalorização cambial. Além disso, as expectativas dos agentes também se mantiveram acima do intervalo-objetivo.

As dificuldades de redução da inflação e a forte entrada de capitais favoreceram apreciação da taxa de câmbio real além dos seus fundamentos, o que ensejou a adoção de uma série de medidas, com destaque para o retorno, em junho de 2013, da utilização de agregados monetários como meta operacional de política monetária, embora ainda no âmbito do regime de metas de inflação.

## Sector real

### Argentina

Durante el segundo trimestre de 2013 el PIB se expandió 8,3% anual, la tasa más elevada desde el tercer trimestre de 2011. La actividad económica continúa exhibiendo la tendencia a la aceleración iniciada el tercer trimestre de 2012. Así, en el primer semestre de 2013 el PIB acumula un alza de 5,8% en relación al mismo periodo del año anterior.

Durante el segundo trimestre de 2013 el componente más dinámico de la demanda fue la inversión, con una expansión anual de 16,2%. El impulso estuvo dado fundamentalmente por Equipos Durables de Producción que reportaron un incremento de 30,5% en relación al mismo periodo del año anterior. El consumo privado también reflejó un notable dinamismo al expandirse 9,2% anual. La política de incremento del poder adquisitivo y el sostenimiento de la tasa de desempleo en mínimos históricos explican ese desempeño. Se destaca además el crecimiento de las exportaciones, ya que con una suba de 4,4% anual se expandieron por primera vez en un año.

Por el lado de la oferta, resalta la recuperación de los sectores productores de bienes, especialmente agro, industria y construcción (los cuales se habían contraído el año anterior). La actividad manufacturera, que se había contraído -1,2% en 2012, registró una suba de 4,1% anual en el segundo trimestre de 2013, explicado fundamentalmente por la producción automotriz, la cual se expandió 29,9% en el periodo. En cuanto a la construcción, en el segundo trimestre de 2013 se observó un crecimiento de 2,2% anual, la primera suba desde el primer trimestre de 2012. Detrás de este comportamiento se encuentra el impacto positivo del Plan Pro.Cre.Ar. en la construcción residencial y el impulso de la obra pública reflejado en obras de infraestructura

## Setor real

### Argentina

A atividade econômica manteve a tendência de aceleração iniciada no terceiro trimestre de 2012. Durante o segundo trimestre de 2013, o PIB cresceu 8,3% ao ano, a maior taxa desde terceiro trimestre de 2011, favorecendo o crescimento de 5,8% no segundo semestre de 2013, em relação ao mesmo período do ano passado.

Durante o segundo trimestre de 2013, a componente mais dinâmica da demanda foi o investimento, com crescimento anual de 16,2%, sendo o principal impulso registrado no segmento de equipamentos duráveis de produção, que registrou aumento de 30,5% em relação ao mesmo período do ano passado. O consumo privado também mostrou dinamismo notável, dada a expansão de 9,2% ao ano. Tal desempenho é explicado pela política de aumento do poder aquisitivo e pela manutenção da taxa de desemprego em níveis historicamente reduzidos. Destaque-se o crescimento das exportações, 4,4%, pela primeira vez em um ano.

Do lado da oferta, a produção nos setores da agricultura, indústria e construção civil, que havia se contraído no ano anterior, apresentou recuperação. A atividade manufatureira cresceu de 4,1% no segundo trimestre de 2013 (contração de 1,2% em 2012), em decorrência principalmente do aumento da produção de automóveis, 29,9%. Na construção, o crescimento foi observado no segundo trimestre de 2013 alcançou 2,2%, primeiro aumento anual desde o primeiro trimestre de 2012, refletindo o impacto positivo do Plano Pro.Cre.Ar. na construção residencial e do impulso das obras públicas de infraestrutura e estradas. Finalmente, o setor agrícola cresceu 26,8%

y viales. Por último, el sector agropecuario registró una tasa de crecimiento de 26,8% anual, la más elevada desde el segundo trimestre de 2010. Es preciso destacar que en la campaña 2012/13 la cosecha agrícola resultó un 12,2% superior a la campaña anterior.

Con respecto al empleo, los indicadores del mercado laboral para el segundo trimestre de 2013 mostraron algunas señales de recuperación: la tasa de empleo presentó una leve suba luego de mostrar bajas interanuales consecutivas desde principios de 2012 (a excepción del cuarto trimestre de 2012 cuando se había recuperado levemente). A su vez, por la mayor suba en la tasa de empleo que en la de actividad, la tasa de desocupación se mantuvo estable en términos anuales, luego de tres trimestres consecutivos de pequeños incrementos.

Por su parte, en cuanto a la calidad del empleo, la subocupación se mantuvo en torno al 9% en promedio para el último año y la participación de los asalariados no registrados también se mostró relativamente estable en un 34,5%. Mientras, la asalarización cayó por tercer trimestre consecutivo, alcanzando al 75,7% de los ocupados para segundo trimestre de 2013.

En particular, el empleo total creció un 1,6% entre segundo trimestre de 2012 y segundo trimestre de 2013, lo que estaría indicando una mayor contribución de los asalariados no registrados y el cuentapropismo, dado que en el mismo período el empleo registrado (SIPA) creció anualmente un 0,7%.

Esta dinámica se explica por un crecimiento anual del 0,9% del empleo en el sector servicios y del 0,4% en el empleo del sector productor de bienes. En el primer caso, la mayor creación de puestos de trabajo en términos anuales correspondió al sector Servicios Sociales y Enseñanza y Salud Privados (+3,0%), seguido de Administración Pública, Defensa y Organizaciones y Órganos Extraterritoriales

em termos anuais, o maior desde segundo trimestre de 2010. Destaque-se que a colheita 2012/13 foi 12,2% superior ao da safra anterior.

Os indicadores de mercado de trabalho apresentaram sinais de recuperação no segundo trimestre de 2013. A taxa de emprego elevou-se ligeiramente, após ter apresentado sucessivas reduções interanuais desde princípio de 2012 (com exceção do quarto trimestre de 2012). Dada a elevação da taxa de emprego maior que o aumento da atividade, a taxa de desocupação, por sua vez ficou estável em termos anuais, depois de três trimestres consecutivos de pequenos aumentos.

Entretanto, quanto à qualidade do emprego, o subemprego permaneceu em torno de 9% em média, durante o último ano e a participação dos empregados sem carteira assinada também foi relativamente estável em 34,5%. Enquanto isso, a proporção de trabalhadores assalariados caiu pelo terceiro trimestre consecutivo, atingindo 75,7% da população empregada no segundo trimestre de 2013.

Em particular, o emprego total cresceu 1,6% entre segundo trimestre de 2012 e segundo trimestre de 2013, o que indicaria a maior contribuição dos empregados sem registro e do emprego autônomo, uma vez que no mesmo período o emprego registrado (SIPA) cresceu 0,7% ao ano.

Esta dinâmica é explicada pelo crescimento anual de 0,9% do emprego no setor de serviços e de 0,4% no setor de produção de bens. No primeiro caso, a maior criação de empregos, em termos anuais, ocorreu em Serviços sociais e em Educação e Saúde privados (3,0%), seguida pela Administração pública, Defesa e Organizações extraterritoriais (1,2%) e Intermediação financeira (1,1%), enquanto que as Atividades

(+1,2%) e Intermediación Financiera (+1,1%), en tanto que Actividades Inmobiliarias Empresariales y de Alquiler mostró una leve caída (-0,1%). Para el sector bienes, la mayor creación de puestos se verificó en el sector de Suministro de Electricidad, Gas y Agua (3,4%) y dentro de la Industria en Derivados del petróleo y Químicos (3,0%); en tanto, las mayores bajas se encuentran en Construcción (-2,5%), Pesca y Pesca y Servicios Conexos (-2,5%) y Madera, papel, imprenta y editoriales (-1,0%).

## Brasil

El PIB creció un 2,6% en el primer semestre, en comparación con el mismo periodo de 2012, con un crecimiento del 14,7% en la agricultura, 0,8% en la industria y 2,1% en los servicios. El desempeño favorable del sector primario se debió principalmente a los incrementos en las cosechas de soja, 23,8%, el maíz, 13,3%; frijoles, 4,9% y el arroz, 2,7%. El resultado de la industria refleja, en particular, las variaciones de 2% y 5,3% en la industria manufacturera y la minería, respectivamente. En el sector de los servicios, lo más destacado fue la expansión de otras actividades de servicios, 2,6%; servicios de información, 2,6%; y el comercio; 2,3%.

El análisis de los componentes de la demanda revela que la contribución de la demanda interna al crecimiento del PIB interanual en el primer semestre de 2013 alcanzó 3,6 p.p. (0,9 p.p. en el mismo periodo de 2012), con aumentos correspondientes del 6%, 2,2% y 1,3% en la Inversión Bruta em Capital Fixo (FBCF), el consumo de los hogares y el consumo público. El sector externo contribuyó -1,0 p.p. (-0,3 p.p. en el primer semestre de 2012), debido a las variaciones en las importaciones, 7,6%; y en las exportaciones, 0,5%.

imobiliárias empresariais e de Aluguéis mostrou ligeiro declínio (-0,1%). No setor de bens, a maior criação de empregos ocorreu em Eletricidade, Gás e Água (3,4%) e na indústria de Derivados de petróleo e Químicos (3,0%); enquanto as maiores quedas ocorreram em Construção (2,5%), Pesca e atividades conexas (2,5%) e Madeira, papel, impressão e publicação (1,0%).

## Brasil

O PIB cresceu 2,6% no primeiro semestre, em relação a igual intervalo de 2012, com expansões de 14,7% na agropecuária, 0,8% na indústria e 2,1% nos serviços. O desempenho favorável do setor primário refletiu, principalmente, os crescimentos nas safras de soja, 23,8%; milho, 13,3%; feijão, 4,9%; e arroz, 2,7%. O resultado da indústria refletiu, em especial, variações respectivas de 2% e -5,3% nas indústrias de transformação e extrativa. No setor de serviços, destacaram-se as expansões nas atividades outros serviços, 2,6%; serviços de informação, 2,6%; e comércio, 2,3%.

A análise dos componentes da demanda revela que a contribuição da demanda doméstica para o crescimento interanual do PIB no primeiro semestre de 2013 atingiu 3,6 p.p. (0,9 p.p. em igual intervalo de 2012), registrando-se elevações respectivas de 6%, 2,2% e 1,3% na Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), no consumo das famílias e no consumo do governo. O setor externo contribuiu com -1 p.p. (-0,3 p.p. no primeiro semestre de 2012), resultado de variações de 7,6% nas importações e de 0,5% nas exportações.

La producción industrial aumentó un 1,9% en junio, después de haber caído 1,8% en mayo, según el ajuste estacional por el Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). La expansión llegó a 2% en el año y 0,2% en los últimos 12 meses. El nivel de utilización de la capacidad instalada en la industria de transformación (NUCI), calculado por Fundação Getúlio Vargas (FGV) sin ajuste estacional, llegó a 84,2% en junio (83,6% en junio de 2012) y el 84,4%, en la serie desestacionalizada.

Las ventas minoristas crecieron un 0,4% en junio en la serie con ajuste estacional. En 12 meses, las ventas minoristas crecieron un 5,5% en junio, mientras que las ventas al por menor ampliado, incluyendo vehículos y materiales de construcción, subieron un 6,4% en la misma base de comparación.

El calentamiento del mercado de trabajo en la reciente ronda de expansión de la economía brasileña se caracterizó por la disminución de la tasa de desempleo en 2011 y 2012, y la relativa estabilidad en 2013. La tasa de desempleo, teniendo en cuenta las seis áreas metropolitanas abarcadas por la Encuesta Mensual de Empleo (PME) del IBGE, fue de 5,9% en promedio en el trimestre finalizado en junio, el mismo nivel registrado en igual periodo de 2012, mientras, con el ajuste estacional, la tasa de desempleo se situó en el 5,5% en promedio.

## Uruguay

La economía uruguaya continuó expandiéndose durante el segundo semestre de 2013; el Producto Interno Bruto (PIB) creció en el segundo trimestre 5,6% respecto a igual periodo del año anterior, lo cual en términos desestacionalizados implica 2,1%, un valor más alto que el esperado tanto por las autoridades como por los analistas.

A produção industrial avançou 1,9% em junho, após recuar 1,8% em maio, de acordo com a série dessazonalizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). A expansão atingiu 2% no ano e 0,2% no acumulado em doze meses. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) na indústria de transformação, calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), sem ajuste sazonal, alcançou 84,2% em junho (83,6% em junho de 2012) e, na série dessazonalizada, 84,4%.

As vendas do comércio varejista cresceram 0,4% em junho e 0,3% em maio em relação ao mês imediatamente anterior na série com ajuste sazonal. No acumulado de doze meses, o comércio varejista cresceu 5,5% em junho; enquanto as vendas do comércio ampliado, que inclui veículos e materiais de construção, cresceram 6,4% na mesma base de comparação.

O aquecimento do mercado de trabalho no recente ciclo de expansão da economia brasileira caracterizou-se pelo recuo da taxa de desemprego em 2011 e 2012, e relativa estabilidade em 2013. A taxa de desemprego, consideradas as seis regiões metropolitanas abrangidas pela Pesquisa Mensal do Emprego (PME) do IBGE, atingiu 5,9%, em média, no trimestre encerrado em junho, mesmo patamar registrado em igual período de 2012. Considerando dados dessazonalizados, a taxa de desemprego situou-se em 5,5%, média do trimestre finalizado em junho.

## Uruguai

A economia uruguaia continuou a se expandir durante o segundo semestre de 2013; O PIB cresceu 5,6% no segundo trimestre, em relação ao mesmo período do ano passado, o que implica variação dessazonalizada de 2,1%, valor maior do que o esperado tanto pelas autoridades, quanto pelos analistas.



La oferta final total de la economía se expandió como consecuencia del crecimiento del PIB y, en menor medida, de las importaciones de bienes y servicios (2,5%). Esto último fue el resultado de una reducción de las compras de bienes al exterior compensada por el aumento de las importaciones de servicios, asociadas a la prospección de hidrocarburos y por el incremento del turismo emisor. Por su parte, la caída en las importaciones de bienes fue consecuencia de las menores compras de maquinaria y equipos (asociadas a la instalación de la planta de celulosa, la cual se encuentra en fase de culminación) y de insumos energéticos (debido a los menores requerimientos para la generación eléctrica).

El crecimiento del PIB se explicó por la expansión de prácticamente todos los sectores de actividad, excepto la Construcción. Ello se debió a las obras de instalación de la planta de celulosa que, como se mencionó, se encuentran en fase de culminación. Entre los sectores que generaron una mayor contribución al crecimiento de la economía se destaca el Suministro de electricidad, gas y agua (por la mayor producción de energía hidráulica) y la actividad de Transporte, almacenamiento y comunicaciones, debido al crecimiento de los servicios de transmisión de datos, telefonía celular y transporte de carga.

El consumo privado, por su parte, continuó expandiéndose por la mejora de los ingresos y por el dinamismo del crédito a las familias. Asimismo, se destaca el mayor gasto de residentes en el exterior, en particular en Argentina. Por su parte, la inversión privada en capital fijo mostró un menor ritmo de crecimiento como consecuencia de la finalización de las obras de instalación de la planta de celulosa en Colonia. Este menor dinamismo se compensó por la mayor inversión del sector público en obras de construcción.

Finalmente, las exportaciones mostraron una tasa de crecimiento significativa en la comparación interanual. Esto fue el resultado de

A oferta final total se expandiu em função do crescimento do PIB e, em menor medida, das importações de bens e serviços (2,5%). O último foi resultado da redução das compras de bens no exterior, compensada pelo aumento das importações de serviços associados à exploração de hidrocarbonetos e turismo de saída aumentou. Por sua parte, a queda nas importações de bens foi devido a menores compras de máquinas e equipamentos (associada com a instalação da fábrica de celulose, que está em fase de finalização) e insumos de energia (devido aos menores requisitos para a geração de energia elétrica).

O crescimento do PIB é explicado pela expansão de praticamente todos os setores, exceto construção, dada a instalação da fábrica de celulose, que, como mencionado, está em fase de finalização da instalação. Entre os setores que geraram maior contribuição para o crescimento econômico destacam-se o fornecimento de eletricidade, gás e água (pelo aumento da produção e da atividade hidrelétrica) e transportes, armazenagem e comunicações, que refletiu o crescimento de serviços de transmissão de dados, telefonia celular e transporte de cargas.

O consumo privado, por sua vez, continuou a se expandir devido à melhoria da renda e ao dinamismo do crédito às famílias, destacam-se os maiores gastos de residentes no exterior, particularmente na Argentina. Enquanto isso, o investimento privado em capital fixo mostrou ritmo mais lento de crescimento, resultado da conclusão da instalação da fábrica de celulose em Colonia. Este crescimento mais reduzido foi compensado pelo aumento dos investimentos do setor público na construção.

Finalmente, as exportações apresentaram taxa de crescimento interanual significativa, reflexo do aumento das vendas de mercadorias,

mayores ventas de bienes, que más que compensaron la caída en las ventas de servicios. En cuanto a las primeras, se destaca las exportaciones de soja (que se situaron en niveles récord) y productos cárnicos, en tanto que las menores exportaciones de servicios obedecieron a la caída de las ventas de servicios turísticos hacia Argentina y Brasil, en particular por el consumo final del sector privado como por la demanda externa.

En consonancia con el crecimiento de la economía, el mercado de trabajo se continuó mostrando muy dinámico: La tasa de desempleo en el segundo trimestre de 2013 para el total del país (6,7%) fue similar a la registrada en igual período de 2012, debido a que no se registraron cambios significativos ni en la demanda de empleo, ni en la oferta de trabajadores.

## Sector externo

### Argentina

En el segundo trimestre del año la Cuenta Corriente de la Balanza de Pagos arrojó un resultado superavitario tras dos trimestres en baja, gracias a que el saldo positivo de la cuenta Mercancías logró compensar las caídas registradas en el intercambio de Servicios y la partida Rentas de la Inversión. De este modo, el saldo total de la Cuenta Corriente alcanzó los USD650 millones en segundo trimestre de 2013.

En relación con la balanza comercial, las exportaciones (USD23.545 millones) crecieron 11,4% anual, luego de haberse contraído los cuatro trimestres anteriores. Teniendo en cuenta que los precios se mantuvieron estables (+0,3% i.a.), el incremento de las ventas externas

que mais do que compensou o declínio nas vendas de serviços. Quanto às exportações, destacaram-se os níveis recordes de soja e produtos de carne, enquanto a menor exportação de serviços resultou da redução nas vendas de serviços turísticos para a Argentina e o Brasil, em função do consumo final do setor privado e da demanda externa.

Em linha com o crescimento da economia, o mercado de trabalho continuou a mostrar muito dinamismo. A taxa de desemprego no segundo trimestre de 2013 para todo o país (6,7%) foi semelhante ao registrado no mesmo período de 2012, uma vez que não houve mudanças significativas na demanda e oferta de mão de obra.

## Setor externo

### Argentina

Durante o segundo trimestre de 2013, a conta corrente do balanço de pagamentos registrou superavit de US\$650 milhões, após registrar queda nos dois trimestres anteriores, uma vez que o saldo positivo da balança comercial compensou a redução na balança de serviços.

Em relação à balança comercial, as exportações (US\$23,54 bilhões) cresceram 11,4% em termos anuais, depois apresentarem contração nos quatro trimestres anteriores. Considerando-se que os preços permaneceram estáveis (+0,3% i.a.), o aumento das vendas externas

se debió al aumento de las cantidades (+11,1% i.a.). Estas últimas estuvieron impulsadas principalmente por los rubros Productos Primarios (+17,0% i.a.) y Manufacturas de Origen Industrial –MOI (+14,2% i.a.). En cambio, por el lado de los precios, el incremento de los Productos Primarios (11,0% i.a.) estuvo contrarrestado por los Combustibles (-12,1% i.a.) y las mermas en las MOI (-6,5% i.a.). Por otra parte, las importaciones (USD19.060 millones) crecieron en mayor medida (17,3% i.a.) que las exportaciones, provocando una reducción del -8,4% anual en el saldo comercial. Su incremento estuvo explicado por mayores compras en todos los rubros, con especial importancia de Piezas y Accesorios (+23,9% i.a.), Bienes de Capital (+32,2% i.a.), y Vehículos (+44,9% i.a.). En todos los casos, el mayor peso residió en variaciones en las cantidades demandadas más que en incrementos de los precios de los bienes importados.

El déficit de la Cuenta Capital y Financiera (-USD3.497 millones) durante el segundo trimestre de 2013 respondió principalmente al resultado negativo de las operaciones del Sector Bancario, cuyo déficit alcanzó los -USD2.791 millones. En este punto se destacan las operaciones del BCRA por un monto de -USD2.910 millones, consistente con la política de desendeudamiento que se viene desarrollando. Por otra parte, el resultado del Sector Público No Financiero fue deficitario en -USD480 millones, mientras que el del Sector Privado No Financiero lo fue en -USD227 millones. De este modo, el stock de reservas acumulado por el BCRA presentó una disminución de -USD3.441 millones respecto al trimestre anterior, alcanzando los USD37.005 millones a fines de segundo trimestre de 2013.

deveu-se ao aumento das quantidades (11,1% i.a.), impulsionado pelos produtos primários (17,0% i.a.) e manufaturas industriais-MOI (4,2% i.a.). Relativamente aos preços, a elevação nos produtos primários (11,0% i.a.) foi mais que compensada pelas reduções nos segmentos combustíveis (-12,1% i.a.) e MOI (-6,5% i.a.). As importações, por sua vez atingiram US\$19,06 bilhões, com crescimento de 17,3% i.a. (maior que o das exportações), resultando em redução anual de 8,4% no saldo comercial. O aumento nas importações é explicado pela elevação das compras em todas as rubricas, principalmente de peças e acessórios (23,9% i.a.), bens de capital (32,2% i.a.) e veículos (44,9% i.a.). Em todos os casos, o impacto das variações das quantidades dos produtos procurados foi mais significativo do que a variação dos preços dos bens importados.

O déficit da conta de capital e financeira (US\$3,5 bilhões) no segundo trimestre de 2013 foi consequência do resultado negativo em transações do setor bancário (deficit de US\$2,79 bilhões), com destaque para as transações do BCRA (-US\$2,91 bilhões), em conformidade com a atual política de redução da dívida. Por outro lado, o setor público não financeiro e o setor privado não financeiro foram deficitários em US\$480 milhões e US\$227 milhões, respectivamente. Nesse contexto, as reservas internacionais no BCRA diminuíram US\$3,344 bilhões em relação ao trimestre anterior, situando-se em US\$37 bilhões ao final do segundo trimestre de 2013.

## Brasil

La balanza de pagos registró un superávit de USD1,3 mil millones en junio. La cuenta corriente registró un déficit en USD4 mil millones en el mes, acumulando un déficit de USD72,5 mil millones en los últimos 12 meses, lo que equivale al 3,2% del PIB. La cuenta financiera mostró un ingreso neto de USD2,5 mil millones en el mes, en especial los proporcionados por la inversión extranjera directa (IED), USD7,2 mil millones. En los 12 meses hasta junio de 2013, las entradas netas de IED alcanzaron USD65,6 mil millones, equivalente a 2,9% del PIB. La expansión de los gastos de servicios e rentas y la estabilidad de las entradas netas de transferencias unilaterales han contribuido para elevar el nivel del déficit en cuenta corriente, estimado en USD75 mil millones para el año 2013.

El déficit acumulado de la balanza comercial en el primer semestre del año ascendió a USD3,1 mil millones, en comparación con un superávit de USD7,1 mil millones en el mismo periodo de 2012, lo que refleja una disminución de 0,7% en las exportaciones y un aumento del 8,4% en importaciones (criterio de la media diaria). La disminución de las exportaciones se vio influenciada por la desaceleración de la demanda mundial y la evolución desfavorable de los precios de renglones importantes en la canasta de Brasil; la expansión de las importaciones, con énfasis en los bienes intermedios y de capital, reflejó sobre todo la reanudación de la actividad interna en el primer semestre, 2013.

A su vez, el déficit en cuenta corriente en los últimos 12 meses llegó a USD72,5 mil millones en junio, lo que equivale al 3,2% del PIB. La composición del saldo de la cuenta corriente en el año ha traído cambios significativos, incluyendo el aumento de los gastos netos de servicios, 13,2%; y los ingresos, 39,4%; y un déficit en el comercio de mercancías. El aumento del déficit en cuenta corriente de la balanza

## Brasil

O balanço de pagamentos registrou *superavit* de US\$1,3 bilhão em junho. As transações correntes foram deficitárias em US\$4 bilhões no mês, acumulando, deficit de US\$72,5 bilhões nos últimos doze meses (3,2% do PIB). A conta financeira apresentou ingressos líquidos de US\$2,5 bilhões no mês, destacando-se aqueles proporcionados por investimentos estrangeiros diretos (IED), US\$7,2 bilhões. Nos doze meses encerrados em junho de 2013, os fluxos líquidos de IED atingiram US\$65,6 bilhões, equivalentes a 2,9% do PIB. A expansão das despesas líquidas de serviços e rendas e a estabilidade dos ingressos líquidos em transferências unilaterais contribuem para a elevação do nível do deficit em transações correntes, previstos em US\$75 bilhões para o ano de 2013.

O *deficit* acumulado da balança comercial no primeiro semestre do ano totalizou US\$3,1 bilhões, ante superavit de US\$7,1 bilhões em igual período de 2012, refletindo retração de 0,7% nas exportações e elevação de 8,4% nas importações, pelo critério de média diária. A retração da exportação foi influenciada pelo desaquecimento da demanda global e evolução desfavorável de preços de item importantes da pauta brasileira. A expansão das importações, com ênfase em bens intermediários e bens de capital, refletiu, primordialmente, a retomada da atividade doméstica no primeiro semestre de 2013.

Por sua vez, o *deficit* em transações correntes, acumulado em doze meses, atingiu US\$72,5 bilhões em junho, equivalente a 3,2% do PIB. A composição do saldo de transações correntes no ano tem apresentado modificações relevantes: aumentos nas despesas líquidas em serviços, 13,2%, e rendas, 39,4%; e *deficit* no comércio de bens. A elevação do deficit em transações correntes do balanço de pagamentos tem

de pagos ha sido la contraparte de la retomada de la actividad interna y de un nuevo ciclo de inversiones.

En los primeros seis meses de 2013, el ingreso neto en la cuenta de capital y financiera registró USD50 mil millones, equivalente a 4,5% del PIB, frente a los USD46,2 mil millones observado en el mismo periodo de 2012. En 2013, hasta junio, las entradas netas de IED representaron el 60,1% del total de la cuenta de capital y financiera. El Brasil ha demostrado su resistencia a la crisis, en comparación con otros países, debido a que la reducción de los flujos de IED al país ha sido menos intensa que la contracción de los flujos mundiales, que cayeron un 18% en 2012, según el World Investment Report, publicado por la Conferencia de las Naciones Unidas sobre Comercio y Desarrollo (UNCTAD).

Las condiciones de financiación de la balanza de pagos brasileña siguen siendo cómodas. Los flujos de IED se han complementado con otras formas de capital, préstamos y bonos a largo plazo, renta variable y renta fija negociados en el país, con entradas netas proyectadas para 2013, respectivamente, a USD12,6 mil millones, USD10 mil millones y USD12 mil millones. En el año hasta junio, las tres modalidades de las entradas netas de capital extranjero de \$18,9 mil millones.

Las reservas internacionales en el concepto de liquidez, que incluye líneas de recompra, ascendieron a USD371,1 mil millones en junio, con reducciones de USD3,3 mil millones en el mes y USD7,5 mil millones en el año.

El tipo de cambio nominal alcanzó R\$1,98/USD en marzo y R\$2,17/USD en junio. Al cierre de 2012, el real se depreció un 4,6% frente al dólar. El tipo de cambio efectivo real, deflactado por el IPCA, indica depreciación del 1,4% en el año a junio de 2013.

sido contrapartida da retomada da atividade interna e novo ciclo de expansão do investimento.

Nos primeiros seis meses de 2013, o ingresso líquido na conta capital e financeira registrou US\$50 bilhões, equivalentes a 4,5% do PIB, ante US\$46,2 bilhões observados em mesmo período de 2012. Em 2013, até junho, os ingressos líquidos de IED representaram 60,1% do total ingressado na conta capital e financeira. O Brasil tem se mostrado resiliente à crise, comparado a outros países, pois a redução dos fluxos de IED direcionados ao país tem sido menos intensa que a contração dos fluxos globais, que recuaram 18% em 2012, conforme o World Investment Report, divulgado pela United Nations Conference on Trade and Development (Unctad).

As condições de financiamento do balanço de pagamentos brasileiro permanecem confortáveis. Os fluxos de IED têm sido complementados por outras modalidades de capital, empréstimos e títulos de longo prazo, ações e títulos de renda fixa negociados no País, com ingressos líquidos previstos para 2013, respectivamente, em US\$12,6 bilhões, US\$10 bilhões e US\$12 bilhões. No primeiro semestre, as três modalidades de capital estrangeiro acumularam ingressos líquidos de US\$18,9 bilhões.

As reservas internacionais no conceito de liquidez, que inclui linhas com recompra, totalizaram US\$371,1 bilhões em junho, reduções de US\$3,3 bilhões no mês e de US\$7,5 bilhões no ano.

A taxa de câmbio nominal registrou cotações de R\$1,98/US\$ em março, e R\$2,17/US\$ em junho. Em relação ao encerramento de 2012, o real desvalorizou-se 4,6% frente ao dólar dos Estados Unidos (EUA). A taxa efetiva de câmbio real, deflacionada pelo IPCA, aponta depreciação de 1,4% no primeiro semestre.

## Uruguay

En el año móvil cerrado a junio de 2013 la economía uruguaya registró un déficit por transacciones corrientes con el resto del mundo de USD2,766 mil millones, equivalentes a 5,1% del PIB. Esto implica un menor desbalance en relación al dato de marzo, aunque el déficit continúa estando sustantivamente por encima de los valores de 2012.

Este cambio se ha debido a un ajuste en la balanza comercial producido en su mayor parte por menores importaciones de Bienes energéticos mientras otros factores contrapesaron este efecto, entre ellos la disminución en el resultado del comercio de Servicios así como el mayor resultado negativo en Rentas. Este resultado es consecuencia de una evolución decreciente del déficit del sector público y creciente en el déficit del sector privado, el que da cuenta del 79% del déficit total.

El resultado global de la Cuenta Capital y Financiera muestra un ingreso neto de capitales de USD5,888 mil millones en el año móvil a junio de 2013. El mayor incremento (42%) fue el registrado en los flujos hacia el sector privado pero también crecieron a una tasa significativa (24%) los flujos de financiamiento hacia el sector público.

La totalidad del aumento de ingresos de capital al Sector público se explica por el sector público no financiero, debido principalmente al incremento de las tenencias de títulos del Gobierno Central por parte de no residentes.

En los fondos ingresados al Sector privado una parte considerable continúa correspondiendo a flujos de Inversión Extranjera Directa. En el año móvil acumulado a junio de 2013 estos flujos tuvieron un aumento superior al 10%, correspondiendo en su totalidad a aumentos en la participación en empresas no financieras (lo cual incluye la planta

## Uruguai

No ano móvel encerrado em junho de 2013, a economia uruguaia registrou deficit em transações correntes de US\$2,766 bilhões, equivalente a 5,1% do PIB, implicando menor desequilíbrio que o observado em março, embora o deficit tenha permanecido substancialmente acima dos registrados em 2012.

Esta mudança deveu-se a um ajuste na balança comercial, decorrente em grande parte da redução das importações de bens energéticos. Esse resultado foi compensado pela diminuição no resultado do comércio de serviços e pelo maior deficit em renda, que resultou da tendência decrescente do deficit do setor público, enquanto o deficit do setor privado manteve trajetória ascendente, respondendo por 79% do deficit total.

O resultado global da Conta Capital e Financeira apresentou entrada líquida de capital de US\$5,888 bilhões no ano móvel até junho de 2013. Os maiores incrementos ocorreram em recursos direcionados ao setor privado (42%) e ao setor público (24%), onde se destacaram os ingressos para o setor público não financeiro.

O total de entradas de capital no setor público é explicado pelo setor público não financeiro, principalmente devido ao aumento das compras de títulos do governo central por não residentes.

Nos fundos direcionados ao setor privado, os fluxos de IED são parcela significativa. Em 12 meses até junho de 2013, esses fluxos registraram elevação superior a 10%, correspondendo inteiramente ao aumento da participação em empresas não financeiras (o que inclui a fábrica de celulose em Colonia e o investimento em exploração



de celulosa de Colonia y la inversión en exploración de hidrocarburos), en tanto hubo una leve reducción en la inversión inmobiliaria y en tierras. Se registró asimismo un incremento importante del ingreso de capitales hacia el sistema financiero privado residente. Todo esto permitió acumular reservas por 5,6% del PIB.

## Finanzas Públicas

### Argentina

Durante junio de 2013, el resultado primario del Sector Público Nacional No Financiero (SPNNF) reflejó el equilibrio en las cuentas públicas, exhibiendo un superávit primario de \$156,2 millones. Por su parte, el resultado financiero mostró un déficit de -\$4.378,6 millones. Este resultado se debió a que el Gasto Total (25,8% anual) se expandió en línea con los Ingresos Totales (26,5% i.a.) mientras que el Gasto Primario lo hizo levemente por debajo (24,4% i.a.). De este modo, el superávit primario del segundo trimestre del año fue de \$3.269,2 millones.

Por el lado de los Ingresos, se observa una recuperación de los mismos en lo que va del año, que se explica fundamentalmente por la mejora en los Ingresos Tributarios: durante el segundo trimestre de 2013 los Ingresos Corrientes se expandieron 30,6% anual (5,0 p.p. por encima del mismo período del año anterior) mientras que los Ingresos Tributarios se incrementaron 30,9% i.a. explicando el 61,4% del crecimiento de los Ingresos Totales. La recuperación de los tributos se dio por el buen desempeño registrado por aquellos vinculados al nivel de actividad interno, mientras que los relacionados con las exportaciones exhibieron tasas de crecimiento más moderadas.

de hidrocarbonetos). Verificou-se, entretanto, pequena redução no investimento imobiliário e em terras. Houve também um aumento significativo no fluxo de capitais para o sistema financeiro privado residente. Com todos estes movimentos, as reservas internacionais atingiram 5,6% do PIB.

## Finanças Públicas

### Argentina

O resultado primário do setor público não financeiro (SPNNF) em junho refletiu o equilíbrio das contas públicas, apresentando *superavit* primário de \$156,2 milhões, enquanto o resultado financeiro registrou déficit de \$4.378,6 milhões. Este resultado o crescimento da Despesa Total (25,8 % i.a.) ter ocorrido em linha com a expansão das receitas totais (26,5% i.a.), enquanto a despesa primária cresceu pouco menos (24,4% i.a.). Assim, o superavit primário do segundo trimestre atingiu US\$3,269 bilhões.

Do lado da receita, houve recuperação no ano até junho, devido principalmente devido à melhora das receitas fiscais: durante segundo trimestre de 2013, a receita corrente expandiu-se 30,6% i.a. (5,0 p.p. superior ao registrado no mesmo período do ano passado), enquanto as receitas fiscais aumentaram 30,9%, explicando 61,4 % do crescimento total das receitas. A recuperação das receitas decorreu do bom desempenho da arrecadação nos setores relacionados à atividade doméstica, enquanto aquelas relacionadas a exportações apresentaram taxas de crescimento mais moderadas.



El Impuesto al Valor Agregado neto de devoluciones (IVA), exhibió un crecimiento de 29,9% anual en segundo trimestre de 2013, donde el IVA DGI (vinculado al consumo interno) se expandió 21,2% anual y el IVA recaudado por la Dirección General de Aduanas (DGA) en concepto de pagos directos y retenciones, se incrementó un 56,6% anual, mejorando marcadamente en relación al año anterior.

El Impuesto a las Ganancias exhibió un notable desempeño, expandiéndose 40,8% anual. El mismo se vio impulsado tanto por su componente interno (Ganancias DGI) como por el externo (Ganancias DGA), que se incrementaron 37,8% y 125,2% anual respectivamente.

La recaudación relacionada con la Seguridad Social se mantuvo en niveles elevados (35,0% i.a.) lo que estuvo explicado tanto por el incremento en los Aportes Personales como en las Contribuciones Patronales durante segundo trimestre de 2013 (37,5% y 36,2% anual, respectivamente), mientras que los Otros Ingresos de la Seguridad Social se expandieron 14,5% anual, debido a los menores pagos en concepto de la moratoria iniciada en 2006.

Por su parte, el impuesto a los Créditos y Débitos en Cuenta Corriente creció 25,9% en segundo trimestre de 2013. El repunte respecto al semestre anterior estuvo explicado por el mayor monto de las transacciones bancarias gravadas, en línea con el crecimiento del nivel de actividad.

En el mismo período los Derechos de Importación crecieron un 65,4% anual, reflejando la notable recuperación de las importaciones y del nivel de actividad. Los Derechos de Exportación se incrementaron 8,1% durante el segundo trimestre de 2013. Esto representa una mejora respecto a los meses anteriores (-11,3% y -32,3% anual en cuarto trimestre de 2012 y primer trimestre de 2013 respectivamente). y primer trimestre de 2013 respectivamente).

O Valor Adicionado Líquido (IVA) líquido de devoluções exibiu crescimento anual de 29,9% em segundo trimestre de 2013; no qual IVA DGI (associado ao consumo doméstico) cresceu 21,2 % ao ano e o IVA cobrado pela Direção Geral das Alfândegas (DGA), conceito pagamentos diretos e retenções, aumentou 56,6% ao ano, melhorando significativamente em relação ao observado no ano anterior.

O Imposto de Renda apresentou desempenho notável, expandindo 40,8% ao ano, aumento explicado pelas elevações em seus componentes interno (lucro DGI) e externo (Lucros DGA), que se elevaram 37,8% e 125,2% ao ano, respectivamente.

A receita relacionada à Segurança Social manteve-se elevada (35,0% comparativamente ao ano anterior), o que foi explicado pelo aumento das contribuições pessoais e patronais durante segundo trimestre de 2013 (37,5% e 36,2% ano, respectivamente), enquanto Outras Receitas da Seguridade Social cresceram 14,5% ao ano, devido a pagamentos mais reduzidos de encargos da moratória que começou em 2006.

Os créditos tributários e débitos em conta corrente, por sua vez, cresceram 25,9% em segundo trimestre de 2013. O aumento em relação ao semestre anterior foi explicado pelo crescimento na quantidade de transações bancárias tributáveis, em linha com o crescimento da atividade econômica.

No mesmo período, os impostos sobre importações cresceram 65,4% ao ano, refletindo a forte recuperação das importações e do nível de atividade. Enquanto isso, a taxação das exportações aumentou 8,1% durante segundo trimestre de 2013, o que representou melhora em relação aos meses anteriores (-11,3%, em termos anuais, no quarto trimestre de 2012; e -32,3 % no primeiro trimestre de 2013).

Por el lado de los gastos, cabe destacar aquel realizado en las Prestaciones a la Seguridad Social, que se incrementaron 31,9% i.a. durante el segundo trimestre de 2013, reflejando la política de aumento en los haberes jubilatorios. Por otro lado, los Gastos de Capital se expandieron 53,7% anual durante este mismo período, ya que tanto la Inversión Real Directa (45,6% i.a.) como las Transferencias de Capital a las Provincias (34,2% i.a.) se incrementaron notablemente.

## Brasil

La deuda neta del sector público (DLSP) alcanzó R\$1,580 billones en junio, un 34,5% del PIB (-0,3 p.p. en comparación con el mes anterior y -0,07 p.p. en el primer semestre). La depreciación del tipo de cambio del 3,9% en el mes fue el principal factor determinante de esta trayectoria, lo que representa una reducción equivalente a USD26,7 mil millones en el stock de DLSP. En el año, la depreciación acumulada de 8,4% resultó en una reducción de R\$55,3 mil millones en el stock de DLSP.

La Deuda Pública Bruta General (gobierno federal, seguridad social, estatales y gobiernos municipales) en junio llegó a R\$2,7159 billones, el 59,3% del PIB, lo que implicó la caída de 0,4 p.p. del PIB ante el mes anterior y aumento de 0,6 p.p. en el año.

Los ingresos del Gobierno Central crecieron 7,5% en el primer semestre de 2013 en comparación con el mismo período del año pasado. Los ingresos recaudados en los primeros seis meses del año fueron influenciados por el ritmo moderado de la actividad económica y las medidas de exención tributaria. Por su parte, los gastos del Gobierno Central mostraron, en igual periodo, un aumento del 12,9%, con énfasis en la evolución de los gastos de la seguridad social

Do lado da despesa, vale ressaltar que o crescimento de 31,9% nos benefícios da Previdência Social, que refletiu o aumento nos benefícios de aposentadoria. Por outro lado, as despesas de capital cresceram 53,7% ao ano durante esse período, pois tanto o Investimento Direto Real e como as Transferências de capital para Províncias aumentaram significativamente: 45,6% i.a. e 34,2% i.a., na sequência.

## Brasil

A dívida líquida do setor público (DLSP) atingiu R\$1.580,3 bilhões em junho, 34,5% do PIB (-0,3 p.p. em relação ao mês anterior e -0,07 no primeiro semestre). A depreciação cambial de 3,9% no mês foi o principal fator determinante dessa trajetória, respondendo por redução equivalente a R\$26,7 bilhões no estoque da DLSP. No ano, a depreciação cambial acumulada de 8,4% respondeu por redução de R\$55,3 bilhões no estoque da DLSP.

A Dívida Bruta do Governo Geral (Governo Federal, INSS, governos estaduais e governos municipais) alcançou em junho R\$2.715,9 bilhões, 59,3% do PIB, reduzindo-se 0,4 p.p. do PIB em relação ao mês anterior e elevando-se 0,6 p.p. no ano.

As receitas do Governo Central cresceram de 7,5% de janeiro a junho de 2013, comparativamente ao mesmo período do ano anterior. A arrecadação tributária nos primeiros seis meses do ano foi influenciada pelo ritmo moderado da atividade econômica e pelas medidas de desoneração vigentes no período. As despesas do Governo Central, por outro lado, apresentaram elevação de 12,9% no mesmo período, com destaque para a evolução dos gastos previdenciários e com

y las prestaciones del Fondo de Amparo al Trabajador (FAT), ambos influenciados por el ajuste del salario mínimo.

En el primer semestre de 2013, el superávit primario del sector público llegó a R\$52,2 mil millones, en comparación con R\$65,7 mil millones en el mismo período del año pasado. En 12 meses, el superávit llegó a R\$91,5 mil millones en junio, un 2% del PIB, en comparación con R\$88,8 mil millones, un 1,95% del PIB en mayo.

## Uruguay

El sector público mantiene un déficit global en niveles macroeconómicamente manejables (alrededor de 2 p.p. del PIB). Asimismo, el resultado del gobierno se mantiene en los niveles de un año atrás. En el año culminado en junio de 2013, el déficit del sector público global (SPG) fue 1,5% del PIB.

El superávit primario consolidado del conjunto del sector público fue 1,2% del PIB en el año móvil a junio de 2013, similar al de igual período de 2012. En este marco, los ingresos crecieron a una tasa similar a la de los egresos (9% en términos reales).

La Deuda Bruta del Sector público global a junio 2013 asciende a USD30.877 millones (59,2% del PIB), en tanto, los Activos se ubican en USD18.637 millones (35,7% del PIB). De esta forma, la Deuda Neta es USD12.240 millones (23,5% del PIB), lo que implica una caída de 2,7 p.p. en el primer semestre del año, explicado tanto una disminución de la Deuda Bruta como por un aumento de los Activos. De esta forma, el endeudamiento neto en términos del PIB se mantiene en niveles históricamente bajos.

benefícios do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), influenciados pelo reajuste no valor do salário mínimo.

No primeiro semestre de 2013, o superávit primário do setor público alcançou R\$52,2 bilhões, comparativamente a R\$65,7 bilhões no mesmo período do ano anterior. No acumulado em doze meses, o superávit alcançou R\$91,5 bilhões, 2% do PIB em junho de 2013, comparativamente a R\$88,8 bilhões, 1,95% do PIB no acumulado até o mês anterior.

## Uruguai

O setor público mantém déficit global em níveis macroeconomicamente administrável (cerca de 2% do PIB). Além disso, o resultado do governo continua nos níveis de um ano atrás. No ano encerrado em junho de 2013, o déficit global do setor público (SPG) alcançou 1,5% do PIB.

O superávit primário consolidado do setor público como um todo se situou em 1,2% do PIB no ano móvel até junho de 2013, patamar semelhante ao mesmo período de 2012. Nesse quadro, a receita cresceu em ritmo semelhante ao das despesas (9% em termos reais).

A dívida bruta do setor público global atingiu US\$30,87 bilhões (59,2% do PIB), enquanto que, os ativos estavam em US\$18,64 bilhões (35,7% do PIB). Assim, a dívida líquida é de US\$12,24 bilhões (23,5% do PIB), o que significa redução de 2,7 p.p. no primeiro semestre do ano, explicada pela diminuição da dívida bruta, assim como pelo aumento dos ativos. Assim, a dívida líquida em relação ao PIB permanece em níveis historicamente reduzidos.

Analizando la gestión en materia de títulos públicos, cuya información se dispone con menor rezago, a setiembre 2013 los títulos en moneda nacional (nominal e indexada) representan el 69% del circulante de títulos públicos (siendo 50% la participación de la deuda indexada a la inflación).

La participación del sector no residente en los títulos públicos emitidos en el mercado doméstico alcanza el 24,02% a junio de 2013. Con la entrada en vigencia del régimen de inmovilización de fondos a la tenencia de títulos locales de no residentes emitidos por el Banco Central, en agosto de 2012, la tenencia de los mismos ha venido disminuyendo. En junio de este año se extendió la mencionada medida a los títulos del Estado emitidos localmente, visualizándose un leve descenso en la participación de la deuda pública de no residentes en el total de deuda pública doméstica. Dicha participación alcanza el 23% en octubre de 2013.

## Inflación

### Argentina

En el segundo trimestre del año se observó una tasa de crecimiento del Índice de Precios Internos al por Mayor (IPIM) de 13,2% anual. Respecto a los precios minoristas, el índice de precios (10,4% anual) se desaceleró con respecto al trimestre anterior. Esta merma se vio explicada por el desempeño de los servicios, que crecieron 14,2% anual en el período (-0,1 p.p. menos que en primer trimestre de 2013), mientras que el índice de bienes (8,2% anual) también dio cuenta de una desaceleración durante el mismo período.

Analisando-se a gestão em títulos do governo, os títulos em moeda nacional (nominal e indexada) representavam 69% dos títulos em circulação em junho de 2013 (sendo 50% a parcela da dívida indexada inflação).

A participação do setor não residentes em títulos públicos emitidos no mercado doméstico atingiu 24,02% em junho de 2013. Com a entrada em vigor do congelamento de fundos com títulos emitidos pelo Banco Central, em agosto de 2012, a propriedade destes títulos por não residentes está declinando. Em junho deste ano, ampliou-se o congelamento para títulos emitidos por governos locais e observa-se a ligeira diminuição da participação de não residentes na propriedade da dívida interna total (que alcançou 23% em outubro de 2013).

## Inflação

### Argentina

No segundo trimestre do ano, o índice interno de preços no atacado subiu 13,2% ao ano. Em relação segmento de varejo, o índice de preços subiu 10,4% ao ano, variação menor que a registrada no trimestre anterior, em função do desempenho dos serviços, que cresceram 14,2% anualmente no período (-0,1 p.p. menor que no primeiro trimestre de 2013), enquanto o índice de preços de bens, que cresceu 8,2% anual, também acusou desaceleração.

Asimismo, el Índice del Costo de la Construcción (ICC) se desaceleró durante el primer semestre del año 2013. Si bien el indicador se incrementó en 25,7% anual en el cuarto trimestre de 2012, durante el primer trimestre de 2013 el ICC subió 20,5% anual, ante el menor crecimiento de los costos de mano de obra. Esta tendencia se vio replicada en el segundo trimestre de 2013 (creció 17,5% anual). Para los próximos meses se espera, no obstante, que esta tendencia se vea interrumpida, ya que junio y septiembre son períodos en los que se abonarán sumas no remunerativas acordadas en el cierre de paritarias.

El año 2012 fue un período de desaceleración del Índice de Precios Implícitos del PIB, el cual exhibió una suba de 15,3% anual, contra 17,3% observado en 2011. Sin embargo, en el primer semestre de 2013, el indicador exhibió un alza de 18,1% anual. Por otro lado, el Índice de Precios de las Materias Primas (IPMP) calculado por el BCRA mostró un incremento de 10,6% anual en dólares y un 27,7% anual en el primer trimestre de 2013. Por su parte, en el segundo trimestre de 2013, el índice cayó -0,7% anual en dólares y creció 17,0% anual en pesos.

Por último, el Índice del Tipo de Cambio Real Multilateral (ITCRM) elaborado también por el Banco Central registró una variación de 4,1% anual durante el primer trimestre de 2013 y de 9,3% en el segundo trimestre de 2013. Así, en lo que va del año (hasta junio) el indicador exhibió un alza de 6,7% con respecto al período análogo de 2012.

## Brasil

La inflación en 12 meses del Índice Nacional de Precios al Consumidor Amplio (IPCA) alcanzó 6,70% en junio (4,92% en junio de 2012), con

Além disso, o índice de custos de construção (ICC) desacelerou durante o primeiro semestre de 2013. O indicador, que cresceu 25,7% anualmente no quarto trimestre de 2012, elevou-se 20,5% ao ano, no primeiro trimestre de 2013, como resultado do menor crescimento dos custos de mão de obra. Esta tendência se repetiu no segundo trimestre de 2013 (17,5% de crescimento anual), mas se estima que deva ser interrompida durante o próximo trimestre, uma vez que parte do acordo coletivo de trabalho será pago em junho e setembro.

A desaceleração do índice de preços implícitos do PIB, também conhecido como deflator do PIB, foi observada em 2012, no qual registrou aumento de 15,3% anualmente, variação inferior aos 17,3% em 2011. No primeiro semestre de 2013, contudo o indicador cresceu 18,1% em termos anuais. O índice de preços de commodities, publicado pelo BCRA elevou-se 10,6%, em termos anuais, em dólares; e 27,7% ao ano, em pesos, no primeiro trimestre de 2013, mas reduziu-se 0,7% anualmente em dólares e cresceu 17% ao ano em pesos no segundo trimestre de 2013.

O índice da taxa de câmbio multilateral real (ITCRM), também elaborado pelo BCRA registrou variação anual de 4,1% durante o primeiro trimestre de 2013 e 9,3% no trimestre seguinte. Dessa forma, no primeiro semestre, o indicador elevou-se 6,7% em relação ao mesmo período de 2012.

## Brasil

A inflação acumulada em doze meses do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) atingiu 6,70% em junho (4,92% em

el aumento de los precios de mercado, 8,28%; y administrados 1,77% (5,34% y 3,77%, respectivamente, en junio de 2012). En el segmento libre, los precios de los bienes transables se incrementaron un 6,75%, y los bienes no transables, 9,63%, mientras que los precios de los servicios aumentaron 8,64% en 12 meses (7,50% en junio de 2012). Los precios de los alimentos y las bebidas se desaceleró en el margen: 0,04% en el mes y 12,80% en 12 meses (7,34% en los 12 meses hasta junio de 2012).

El Índice General de Precios - Disponibilidad Interna (IGP- DI) acumula variación del 6,28% en 12 meses (5,66% en junio de 2012). El principal componente del IGP-DI, el Índice de Precios al Productor (IPA), aumentó 6,02% (frente al 5,54% en junio de 2012). El Índice de Precios al Consumidor (IPC) subió un 6,22% en los 12 meses a junio (5,37% hasta junio de 2012); y el Índice Nacional de la Construcción (INCC), componente con el peso más bajo en el IGP- DI, varió 8,00% (7,04% a junio de 2012), debido en parte al aumento de los precios de la mano de obra, 10,32% en el periodo.

## Uruguay

Al cierre del segundo trimestre de 2013 la tasa de inflación interanual se ubicó en 8.2%, fuera del rango meta fijado por el Comité de Coordinación Macroeconómica (3%-7%) que rige a partir de julio de 2014 y aumentando respecto al trimestre anterior.

El IPC sin frutas, verduras y servicios administrados, que constituye una medida usual de inflación subyacente (IPCX), presentó a junio 2013 una variación interanual algo mayor: 8,3%. Este comportamiento se explicó por una aceleración de los precios de los bienes transables

junho de 2012), com os preços livres e administrados aumentando, na ordem, 8,28% e 1,77% (5,34% e 3,77% em junho de 2012). Nos livres, os preços de bens comercializáveis aumentaram 6,75%; e os dos bens não comercializáveis, 9,63%; enquanto os preços dos serviços aumentaram 8,64% em doze meses (7,50% até junho de 2012). Os preços do grupo alimentos e bebidas desaceleraram na margem, variando 0,04% no mês e 12,80% em doze meses (7,34% em doze meses até junho de 2012).

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) acumula variação de 6,28% em doze meses (5,66% em junho de 2012). O principal componente do IGP-DI, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), variou 6,02% (ante 5,54% até junho de 2012). O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) variou 6,22% em doze meses até junho (5,37% até junho de 2012); e o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), componente de menor peso no IGP-DI aumentou 8,00% (7,04% até junho de 2012), em parte reflexo de preços de mão de obra, que variaram 10,32% no período.

## Uruguai

No final do segundo trimestre de 2013 a taxa de inflação anual situou-se em 8,2% (fora da faixa meta estabelecida pelo Comitê de Coordenação Macroeconômica (3% - 7%), válido a partir de julho de 2014), aumentando em relação ao trimestre anterior.

O IPC excluindo frutas, legumes e serviços administrados, medida usual de núcleo da inflação (CPIX) que foi introduzida em junho de 2013, variou 8,3%. Esse comportamento é explicado pela aceleração dos preços dos bens comercializáveis (TX): 6,2%, sem considerar frutas



(TX) sin considerar frutas y verduras (6,2%), al influjo del aumento reciente del tipo de cambio. En tanto, los precios de los bienes y servicios no transables de mercado (NTX) sin considerar precios administrados mantuvieron un mayor ritmo de crecimiento (10,2%), sostenidos por el dinamismo de la demanda doméstica y la inercia inflacionaria de este sector, que no está expuesto a la competencia internacional.

Por otro lado, el resto del IPC profundizó esta dinámica de precios, aumentando 7,9% en igual periodo, impulsado por sus dos componentes. Por un lado, los precios administrados aumentaron respecto al trimestre anterior, registrando un crecimiento menor al de la inflación *headline* (5,6%). Por otra parte, los precios de las frutas y verduras continuaron mostrando un fuerte aumento (26,9%) debido a la persistencia de problemas de oferta.

En junio la mediana de expectativas de inflación se mantuvo estable para los próximos 24 y 18 meses (7,5% y 7,5% respectivamente), mientras que para los próximos 12 meses la misma continuó al alza, alcanzando 7,7%. De este modo, las expectativas continúan por encima del rango de política que rige a partir de julio de 2014 (3%-7%) en todos los horizontes relevantes.

Las dificultades de reducir la inflación utilizando como objetivo operativo la tasa de política monetaria, así como un fuerte ingreso de capitales que tendió a apreciar el tipo de cambio real más allá de sus fundamentos determinó que en junio de 2013 se implementaran – dentro de una ratificación del sistema de metas de inflación – una serie de cambios de política tendientes a superar esa situación. Fundamentalmente, desde el punto de vista monetario dichas medidas consistieron en abandonar la tasa de interés como objetivo operativo y sustituirla por el manejo de agregados monetarios, llevar el rango meta de inflación de 4-6 a 3-7 y extender el horizonte de política de 18 meses a dos años. Desde la nueva instrumentalización de la política monetaria

e vegetais, refletindo a desvalorização cambial recente. Enquanto isso, os preços dos bens não comercializáveis e do mercado de serviços (NTX) – sem considerar preços administrados – apresentaram maior ritmo de crescimento: 10,2%, suportado pela forte demanda doméstica e pela inércia inflacionária desse segmento, que não é exposto à concorrência internacional.

Por outro lado, o restante do IPC acentuou esta dinâmica, crescendo 7,9% no mesmo período, impulsionada pelos seus dois componentes. Primeiramente, os preços administrados subiram em relação ao trimestre anterior (5,6%), mas registraram crescimento menor do que a inflação cheia. Além disso, os preços das frutas e legumes continuaram a mostrar forte crescimento (26,9%), devido à persistência dos problemas de abastecimento.

Em junho, a mediana das expectativas de inflação se manteve estável para os próximos 24 a 18 meses (7,5% e 7,5%, respectivamente), enquanto para os próximos 12 meses continuou a subir, atingindo 7,7%. Assim, as expectativas permanecem acima da faixa objetivo da política, que irá vigorar a partir de julho de 2014 (3%-7%), em todos os horizontes relevantes.

As dificuldades de redução da inflação utilizando a taxa básica como meta operacional da política monetária e uma forte entrada de capitais (que tende a apreciar a taxa de câmbio real para além de seus fundamentos) determinaram que, em junho de 2013, fossem implementadas mudanças na política monetária destinadas a equacionar esta situação no âmbito do sistema de metas de inflação. As principais medidas foram: a taxa de juros deixou de ser meta operacional e foi substituída pela gestão dos agregados monetários; a banda para a meta de inflação foi alterada de 4%-6% para 3%-7%; o horizonte da política monetária foi estabelecido: 18 meses a dois anos. No novo arcabouço da política monetária, manteve-se a instância contracionista da política

se ha mantenido una instancia contractiva de la política monetaria.

## Sector financiero

### Argentina

La intermediación financiera de los bancos con las empresas y las familias siguió profundizándose en el período que abarca el cierre de 2012 y los primeros meses de este año. El crédito al sector privado ganó participación en los activos bancarios hasta representar 50% del total al cierre del segundo semestre (3 p.p. más que un año atrás), evolución principalmente asociada al incremento del fondeo por depósitos. A nivel agregado, el financiamiento al sector privado alcanzó 14,2% del PIB en el cierre del segundo trimestre de 2013, 0,5 p.p. por encima del valor registrado un año atrás y superando en casi 4 p.p. el mínimo de mediados de 2010.

Los agregados monetarios continuaron, en lo que va de 2013, suavizando su ritmo de expansión: por caso, el agregado M3 total en pesos mostró una variación i.a. de 32% en junio, que resultó unos 6 p.p. inferior a la de diciembre último. El crecimiento del M3 estuvo principalmente explicado por depósitos a plazo, que llegaron a representar el 36% del saldo de este agregado, uno de los valores más elevados desde 2004. En efecto, los depósitos a plazo fijo del sector privado denominados en moneda nacional alcanzaron un crecimiento de 44,5% i.a. en junio de 2013.

Los préstamos al sector privado continuaron ganando participación respecto al PIB en los últimos meses, particularmente aquellos destinados a las empresas, en línea con las políticas implementadas

monetária.

## Setor financeiro

### Argentina

A intermediação financeira dos bancos com as empresas e as famílias continuou a se aprofundar no período que abrange o fechamento de 2012 e os primeiros meses de 2013. Os empréstimos ao setor privado elevaram-se sua participação nos ativos bancários, atingindo 50% do total no final do segundo semestre de 2013 (3,0 p.p. maior do que o registrado há 12 meses). Essa evolução está associada ao aumento de financiamento lastreado por depósitos. Em nível agregado, o financiamento privado atingiu 14,2% do PIB no final do segundo trimestre de 2013; patamar 0,5 p.p. acima do valor registrado há um ano e superando em quase 4,0 p.p. o mínimo do indicador observado em meados do segundo trimestre de 2010.

Durante o primeiro semestre de 2013, o crescimento dos agregados monetários apresentou ritmo mais moderado: o agregado M3 total em pesos variou 32% i.a. em junho, 6,0 p.p. menor do que o de dezembro de 2012. O crescimento do M3 é explicado pelos depósitos a prazo, que totalizaram 36% do saldo do agregado, um dos valores mais elevados desde 2004. Os depósitos a prazo do setor privado em pesos argentinos cresceram 44,5% i.a. em junho de 2013.

Os empréstimos ao setor privado continuaram se elevando relativamente ao PIB nos últimos meses, especialmente aqueles destinados a empresas, em linha com as políticas implementadas pelo BCRA nos últimos anos: o Programa de Financiamento Produtivo



por el BCRA en los últimos años: el Programa de Financiamiento Productivo del Bicentenario y la Línea de Créditos para la Inversión Productiva. La expansión del crédito en el segundo semestre de 2012 y primer trimestre de 2013 constituyó el principal motor del crecimiento de los agregados monetarios en pesos más amplios — M3 total y privado— en el período.

En este sentido, los préstamos en pesos al sector privado mantuvieron su tasa de crecimiento, aunque con una incipiente desaceleración, registrando en el mes de junio una tasa de variación en torno al 41% i.a. En los últimos 12 meses se destacaron por su dinamismo las líneas comerciales, en particular, las financiaciones otorgadas mediante documentos y adelantos, incrementando la participación de los préstamos a las personas jurídicas en el total de préstamos en pesos al sector privado. Dentro de ese universo, se observó un aumento de casi 12 p.p. en la participación de las PyMEs en comparación al segundo semestre del año pasado.

Las tasas de interés por préstamos al sector privado tendieron a la baja en la primera mitad del año, a excepción de las aplicadas sobre los préstamos comerciales, que registraron un leve aumento. Al distinguir los nuevos préstamos a empresas por rango de tasa de interés, se evidenció una mayor participación de aquellos que pertenecen a los segmentos de tasas de interés más bajas, cercanas a las requeridas en la Línea de Créditos para la Inversión Productiva. Por su parte, las tasas pagadas por las entidades financieras privadas por depósitos a plazo continuaron con un comportamiento ascendente. La suba fue liderada por las tasas del segmento mayorista: la BADLAR en pesos de bancos privados promedió 16,6% en junio; en el mismo mes y en el segmento minorista, la tasa de interés pagada por los bancos privados por sus depósitos a plazo fijo en pesos hasta \$100 mil y hasta 30-44 días promedió 14%.

do Bicentenário e Linha de Crédito para Investimento Produtivo. A expansão do crédito ocorrida no segundo semestre de 2012 e no primeiro trimestre de 2013 foi o principal motor do crescimento dos agregados monetários mais amplos em pesos argentinos – M3 total e privado – no período.

Neste sentido, a taxa de crescimento de empréstimos denominados em pesos apresentou desaceleração incipiente, com variação de 41% i.a. em junho. Ao longo dos últimos 12 meses, destacaram-se por seu dinamismo as linhas para negócios, em particular o financiamento envolvendo operações de crédito documentário (empréstimos e adiantamentos), implicando aumento na parcela de empréstimos a pessoas jurídicas no total de empréstimos concedidos ao setor privado. Dentro desse universo, houve elevação de quase 12 p.p. na participação das pequenas e médias empresas, na comparação com o segundo semestre do ano passado.

As taxas de juros sobre empréstimos do setor privado apresentou tendência de queda no primeiro semestre de 2013, exceto para aqueles direcionados para os empréstimos comerciais. Descriminando-se novos empréstimos comerciais por faixa de taxas de juros, destaque-se a maior participação das pessoas nos segmentos de menores taxas de juros (próximas às praticadas nas linhas de crédito para o investimento produtivo). Os juros pagos pelos bancos privados sobre depósitos a prazo continuaram a subir, com destaque para as taxas do segmento de atacado: a taxa de BADLAR em pesos registrou média de 16,6% em junho. No segmento de varejo, por sua vez, as taxas de juros pagas pelos bancos privados para depósitos a prazo denominados em peso, até \$100.000 e até 30-44 dias, atingiram 14%.

O patrimônio líquido do sistema financeiro consolidado continuou

El patrimonio neto del sistema financiero consolidado continuó creciendo, principalmente por las ganancias contables devengadas y, en menor medida, por los nuevos aportes de capital; en términos interanuales, el patrimonio neto del sistema financiero se expandió 25,8% en junio último. Como resultado del mayor crecimiento relativo del patrimonio neto de los bancos respecto de sus activos, en 2012 el nivel de apalancamiento del sistema financiero se redujo levemente, tendencia que se acentuó en lo que va de 2013, producto fundamentalmente del desempeño de los bancos privados. Junto con adecuados indicadores de solvencia y liquidez, el sistema financiero sigue exhibiendo un reducido riesgo de contraparte: la morosidad de cartera de las financiaciones al sector privado se ubicaba en 1,9% en junio último.

El saldo de las reservas internacionales del Banco Central ascendía a USD37.005 millones el último día de junio. En lo que va de 2013, la evolución de las mismas se explica, fundamentalmente, por la cancelación de deuda denominada en dólares, y, en menor medida, por la caída en la cotización de otras divisas respecto al dólar estadounidense y la disminución de las cuentas corrientes en moneda extranjera de las entidades financieras en el Banco Central. No obstante, el efecto de dichos factores fue parcialmente compensado por el incremento de reservas asociado a las compras de divisas en el Mercado Único y Libre de Cambios (MULC) por parte del Banco Central: USD1.272 millones en el primer semestre del año.

## Brasil

Las operaciones de crédito del sistema financiero siguen presentando

a crecer, principalmente em função de lucros acumulados e, em menor medida, devido aos novos aportes de capital; o patrimônio líquido do sistema financeiro cresceu 25,8% i.a. em junho. Como resultado do maior crescimento do patrimônio líquido dos bancos em relação aos ativos, o nível de alavancagem no sistema financeiro diminuiu ligeiramente em 2012, tendência que se acentuou durante o primeiro semestre de 2013, refletindo principalmente o desempenho dos bancos privados. Considerando-se também a adequação dos indicadores de solvência e de liquidez adequadas, o sistema financeiro continua a apresentar risco de contraparte reduzido: os empréstimos inadimplentes do setor privado situaram-se em 1,9% em junho de 2013.

O saldo das reservas internacionais do Banco Central totalizou US\$37 bilhões no último dia de junho. No semestre, a evolução das reservas internacionais reflete principalmente o cancelamento de dívida denominada em dólar e, em menor grau, a queda no valor das outras moedas em relação ao dólar dos EUA; e o declínio nas contas correntes, em moeda estrangeira, mantidas por instituições financeiras no BCRA. No entanto, o efeito desses fatores foi parcialmente compensado pelo aumento das reservas associadas a compras de moeda no mercado único e livre de câmbio (MULC) por parte do BCRA: US\$1,27 bilhão no primeiro semestre do ano.

## Brasil

As operações de crédito do sistema financeiro seguem apresentando

moderado ritmo de expansión, de acuerdo con el nivel de actividad económica y las expectativas de las empresas y los consumidores, que siguen siendo limitadas por las incertidumbres relacionadas con el escenario internacional. El saldo total de los préstamos en el sistema financiero, que incluye recursos libres y dirigidos, fue R\$2,531 billones en junio, lo que implica una expansión del 6,9% en el primer semestre y del 16,4% en 12 meses. En la misma base de comparación, el resultado refleja los aumentos de 12,1% y 26,6% en la cartera con recursos dirigidos; y un 3,3% y 9,7% en los no recursos libres. En junio, el saldo total del crédito bancario representó el 55,3% del PIB, frente al 50,9% en junio de 2012.

El crédito al sector privado creció un 6,6% en el primer semestre y 15,1% en 12 meses a junio, alcanzando R\$2,398 billones. El saldo de las familias presenta evoluciones de 7,7% y 16,6% en la misma base de comparación, mientras que para las empresas, el stock de créditos creció un 6,2% en el primer semestre y 16,2% en los 12 meses a junio. Es de destacar que las hipotecas siguen registrando un fuerte crecimiento, alcanzando respectivas variaciones de 15,9% en el primer semestre y 33,8% en los últimos 12 meses.

Los créditos concedidos por los bancos públicos, con la participación significativa de los recursos dirigidos, siguieron siendo significativos, alcanzando R\$1,273 billones en junio y ampliando su representación al 50,3% del crédito total del sistema financiero. Los créditos de entidades privadas nacionales y extranjeras ascendieron, respectivamente, R\$865 mil millones y R\$394 mil millones, con la participación relativa de 34,2% y 15,5%. En este sentido, las concesiones del Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) acumuladas en el primer semestre avanzaron 73,7% en comparación con el mismo periodo de 2012, alcanzando R\$87 mil millones en junio, destacándose la financiación de los sectores de coque, petróleo y combustibles y

ritmo de expansão moderado, condizente com o nível de atividade econômica e com as expectativas de empresários e consumidores, as quais permanecem condicionadas pelas incertezas associadas ao cenário internacional. O estoque total das operações de crédito do sistema financeiro, que inclui recursos livres e direcionados, atingiu R\$2.531 bilhões em junho, implicando expansão de 6,9% no semestre e 16,4% em doze meses. Nas mesmas bases de comparação, o resultado refletiu aumentos de 12,1% e 26,6% nas carteiras com recursos direcionados, na sequência; e de 3,3% e de 9,7% nas operações com recursos livres, respectivamente. Em junho, o saldo total de crédito bancário, correspondeu a 55,3% do PIB, comparativamente a 50,9% em junho de 2012.

O crédito ao setor privado cresceu 6,6% no primeiro semestre e 15,1% em 12 meses até junho, alcançando R\$2.398 bilhões. O saldo relativo às famílias apresentou evoluções de 7,7% e 16,6% nas mesmas bases de comparação; enquanto em relação às empresas, o estoque de crédito cresceu 6,2% no semestre e 16,2% em 12 meses até junho. Destaque-se que os financiamentos imobiliários continuam registrando crescimento expressivo, atingindo variações de 15,9% no semestre e 33,8% nos últimos doze meses.

Os créditos providos pelos bancos públicos, com participação expressiva de recursos direcionados, mantiveram desempenho significativo, alcançando R\$1.273 bilhões em junho e ampliando sua representatividade para 50,3% do total de crédito do sistema financeiro. Os empréstimos concedidos pelas instituições privadas nacionais e estrangeiras somaram, respectivamente, R\$865 bilhões e R\$394 bilhões, com participações relativas de 34,2% e 15,5%, na ordem. Nesse sentido, as concessões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) acumuladas no primeiro semestre avançaram 73,7% em relação a igual período de 2012, atingindo R\$87 bilhões em junho, com destaque para os financiamentos destinados aos setores de coque,

vehículos, remolques y carrocerías, así como los servicios relacionados con el transporte y la construcción.

La tasa de interés promedio de los créditos del sistema financiero, incluyendo recursos libres e dirigidos, alcanzó el 18,5% en junio, elevación de 0,4 p.p. en el mes y baja de un 1,6 p.p. en los últimos 12 meses. La tasa promedio del crédito suministrado a las familias fue de 24,2%. En cuanto al crédito asignado, la tasa se mantuvo sin cambios en el 6,7% anual. En los préstamos corporativos, la tasa de interés promedio se situó en el 14,1%. En las operaciones con créditos libres, la tasa aumentó 0,8 puntos porcentuales, elevación del 19,4%, destacando las elevaciones en el capital de trabajo y financiamiento de exportaciones. En el segmento dirigido, la tasa aumentó a 7,4%, en función de las altas en las tasas promedias relacionadas con la financiación con fondos de BNDES.

La Incumplimiento, con referencia a los retrasos de más de noventa días, se redujo 0,3 p.p. y 0,4 p.p. en 12 meses, lo que corresponde al 3,4% del saldo total de préstamos, alcanzando su nivel más bajo desde julio de 2011.

## Uruguay

El crédito en moneda nacional viene experimentando una fuerte desaceleración como consecuencia del manejo restrictivo de la política monetaria. Una tendencia similar se puede apreciar en el crédito en moneda extranjera. Concomitantemente se produjo una fuerte desaceleración de los depósitos a la vista, medidos en términos tendenciales, conjuntamente con una leve desaceleración de los depósitos en caja de ahorro y una relativa estabilidad del circulante en

petróleo e combustível e de veículos, reboques e carrocerias, além de serviços relacionados a transportes e construção civil.

A taxa média geral de juros do crédito do sistema financeiro, incluindo as operações com recursos livres e direcionados, alcançou 18,5% em junho, com alta de 0,4 p.p. no mês e redução de 1,6 p.p. nos últimos doze meses. Nas operações destinadas a pessoas físicas, a taxa média atingiu 24,2%. Nas operações com recursos direcionados, a taxa permaneceu inalterada em 6,7% a.a. Nos créditos às empresas, a taxa média de juros situou-se em 14,1%. Nas operações com recursos livres, a taxa subiu 0,8 p.p., atingindo 19,4%, destacando-se elevações em capital de giro e financiamento a exportações. No segmento direcionado, a taxa aumentou para 7,4%, em função da alta nas taxas médias relativas aos financiamentos com recursos do BNDES.

A inadimplência do sistema financeiro, referente aos atrasos superiores a noventa dias, declinou 0,3 p.p. no semestre e 0,4 p.p. em doze meses, correspondendo a 3,4% do saldo total dos créditos com recursos livres e direcionados, posicionando-se em seu menor nível desde julho de 2011.

## Uruguai

Os créditos em moeda nacional e em moeda estrangeira têm registrado forte desaceleração em função da gestão restritiva da política monetária. Concomitantemente, houve forte desaceleração nos depósitos à vista, medida em termos de tendência, juntamente com ligeira diminuição de depósitos em poupança e relativa estabilidade da moeda em poder do público.

poder del público.

Los depósitos a plazo tendieron a acelerar su crecimiento. El mayor dinamismo de los flujos de depósitos a plazo se concentró en los constituidos en Unidades Indexadas, mientras que los correspondientes a pesos nominales tienden a reducirse en términos reales.

Los ratios correspondientes al grado de monetización han permanecido estables en el caso de los agregados monetarios vinculados a la demanda transaccional del público. El ratio M2/PIB, por su parte, habría tendido a incrementarse en el último trimestre, en línea con la aceleración del crecimiento de los depósitos a plazo.

Finalmente, los depósitos en moneda extranjera de los agentes residentes mantuvieron su tendencia creciente.

Os depósitos a prazo, por sua vez, apresentaram aceleração no seu crescimento. O maior dinamismo dos fluxos de depósitos a prazo se concentrou nos constituídos em unidades indexadas, enquanto os correspondentes a pesos nominais reduziram-se em termos reais.

Os índices do grau de monetização mantiveram-se estáveis no caso dos agregados monetários ligados à demanda transaccional do público. A relação M2/PIB aumentou no último trimestre, em linha com a aceleração do crescimento dos depósitos.

Finalmente, os depósitos em moeda estrangeira dos agentes residentes mantiveram sua tendência ascendente.

# Actividad económica y precios

Atividade econômica e preços





## Cuadro I.1 – Producción industrial – Índice

## Quadro I.1 – Produção industrial – Índice

Período <sup>1/</sup>		Países miembros/Países membros				IV 2000 = 100
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2008	III	165,8	136,7	-	133,9	
	IV	164,0	120,6	-	133,2	
2009	I	142,9	101,9	-	118,9	
	II	154,7	112,7	-	127,1	
	III	163,6	125,5	-	129,0	
	IV	172,8	127,7	-	132,2	
2010	I	155,8	120,5	-	124,5	
	II	170,3	128,8	-	133,1	
	III	178,8	135,6	-	129,8	
	IV	191,1	131,9	-	136,3	
2011	I	170,2	123,9	-	130,2	
	II	184,7	129,5	-	138,6	
	III	189,1	135,8	-	138,6	
	IV	197,6	129,5	-	131,2	
2012	I	174,1	119,9	-	131,4	
	II	178,6	123,8	-	141,7	
	III	184,3	132,6	-	140,9	
	IV	195,7	129,0	-	138,0	
2013	I	171,8	119,5	-	134,1	
	II	185,0	129,3	-	143,1	

1/ La información corresponde al promedio mensual del indicador.

1/ As informações correspondem à média mensal do indicador.



## Cuadro I.2 – Producción industrial – Variación % Quadro I.2 – Produção industrial – Variação %

Período	Países miembros/Países membros							
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay	
	Trimestral <sup>1/</sup>	Anual <sup>2/</sup>	Trimestral <sup>1/</sup>	Anual <sup>2/</sup>	Trimestral <sup>1/</sup>	Anual <sup>2/</sup>	Trimestral <sup>1/</sup>	Anual <sup>2/</sup>
2008 III	1,9	6,5	2,0	6,7	-7,8	-2,9	0,2	9,3
IV	-1,0	1,3	-4,7	-6,3	-4,2	-4,2	-4,5	0,1
2009 I	-3,9	-2,8	-12,4	-14,6	3,0	-5,5	-2,3	-5,7
II	1,9	-1,3	3,1	-12,3	-0,3	-9,5	1,0	-5,3
III	1,7	-1,4	4,6	-8,2	2,6	0,3	1,9	-3,7
IV	5,3	5,4	4,9	5,9	6,4	12,5	-0,5	-0,7
2010 I	0,5	9,0	2,5	18,2	-0,7	8,6	2,2	4,7
II	2,3	10,1	2,8	14,3	-0,4	7,7	0,8	4,7
III	1,8	9,3	-0,7	8,0	1,8	6,5	-2,1	0,6
IV	4,4	10,6	0,7	3,3	1,6	2,8	3,0	3,1
2011 I	1,0	9,3	0,1	2,8	-2,1	1,0	2,9	4,8
II	1,2	8,4	0,9	0,6	-1,9	-0,9	0,3	4,3
III	-0,6	5,7	-0,6	0,2	0,2	-2,4	0,3	6,7
IV	1,0	3,4	-2,2	-1,9	-1,0	-4,4	-6,7	-4,0
2012 I	-0,9	2,3	-0,6	-3,3	n.d.	n.d.	6,4	0,2
II	-2,2	-3,3	-0,9	-4,4	n.d.	n.d.	1,6	1,3
III	0,5	-2,5	0,5	-2,4	n.d.	n.d.	-0,3	0,7
IV	1,9	-0,9	0,8	-0,3	n.d.	n.d.	-2,8	4,3
2013 I	-0,4	-1,3	0,3	-0,3	n.d.	n.d.	3,3	2,0
II	1,0	3,6	0,8	4,4	n.d.	n.d.	0,9	1,0

1/ Comparación con el trimestre anterior por medio de la serie desestacionalizada.

2/ Comparación con el mismo período del año anterior.

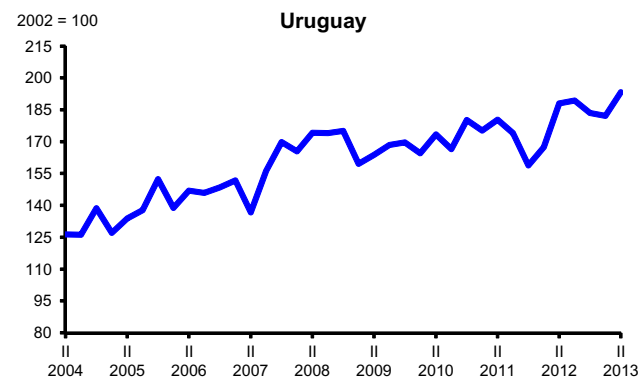
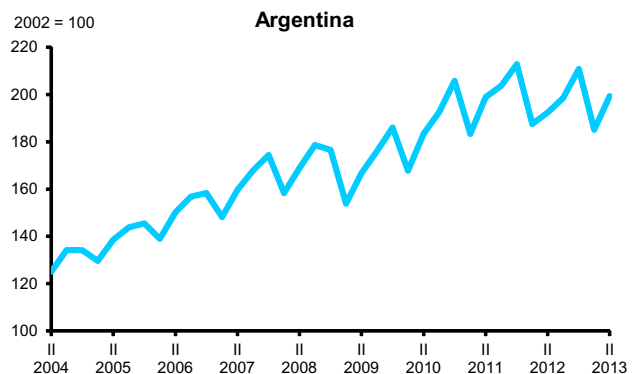
1/ Comparação com trimestre imediatamente anterior pela série dessazonalizada.

2/ Comparação com mesmo período do ano anterior.

# Gráfico I.1 – Producción industrial Produção industrial

Índice

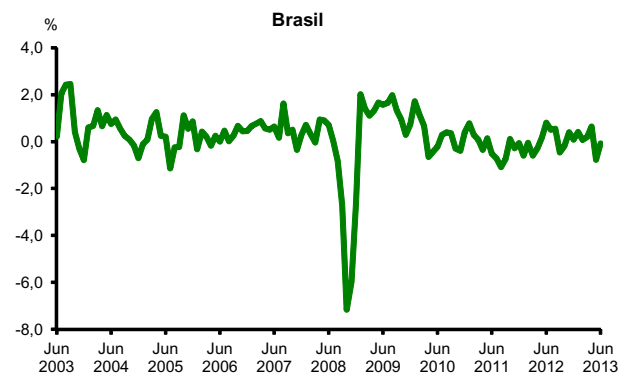
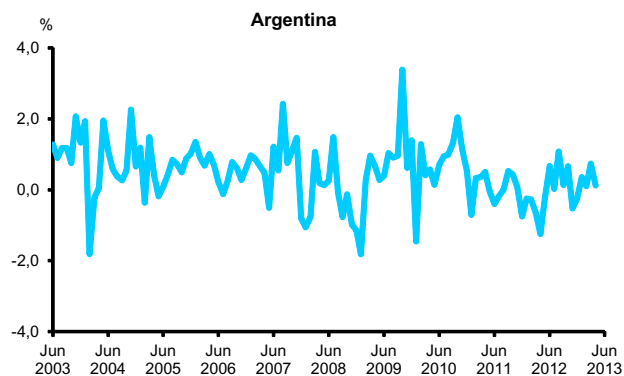
Países miembros/Paises membros



## Gráfico I.2 – Producción industrial Produção industrial

Variación % del promedio móvil trimestral – Datos desestacionalizados  
Variação % da média móvel trimestral – Dados dessazonalizados

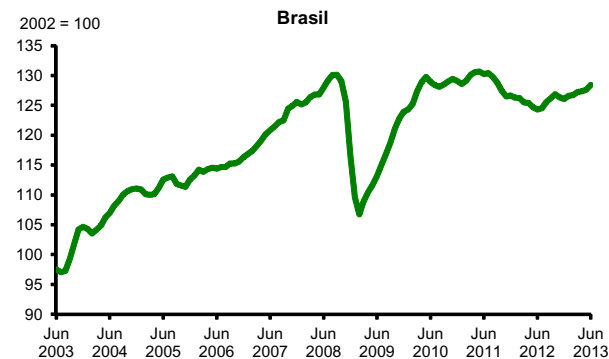
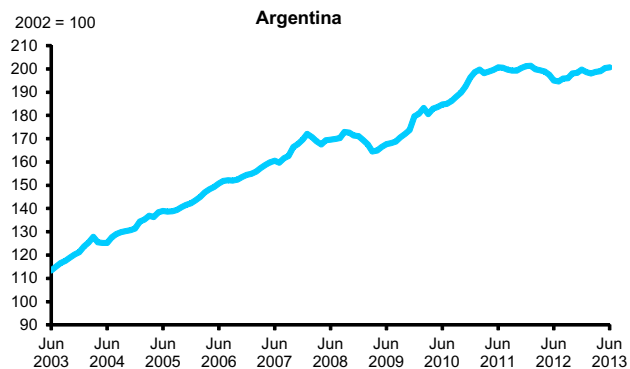
Países miembros/Países membros



# Gráfico I.3 – Producción industrial Produção industrial

Índice del promedio móvil trimestral – Datos desestacionalizados  
 Índice da média móvel trimestral – Dados dessazonalizados

Países miembros/Países membros



## Cuadro I.3 – Personal empleado en la industria – Índice Quadro I.3 – Pessoal ocupado na indústria – Índice

Período <sup>1/</sup>	Países miembros/Países membros			
	Argentina <sup>2/</sup>	Brasil <sup>3/</sup>	Paraguay	Uruguay
				IV 2000 = 100
2003	92,0	98,8	-	81,5
2004	100,9	100,6	-	91,8
2005	107,6	101,9	-	97,9
2006	113,3	101,9	-	103,7
2007	119,4	104,1	-	109,5
2008	122,4	106,3	-	112,2
2009	118,1	101,0	-	108,8
2010	119,9	104,5	-	111,0
2011	123,6	105,6	-	111,7
2012	125,2	104,1	-	108,6

1/ La información corresponde al promedio mensual del indicador.

2/ La información corresponde al promedio trimestral del indicador.

3/ La información corresponde a la base IV 2001 = 100.

1/ As informações correspondem à média mensal do indicador.

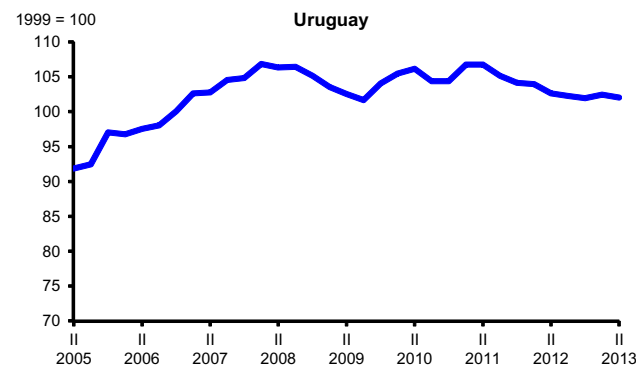
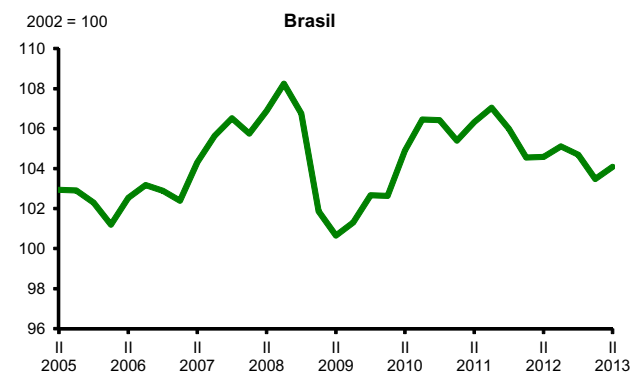
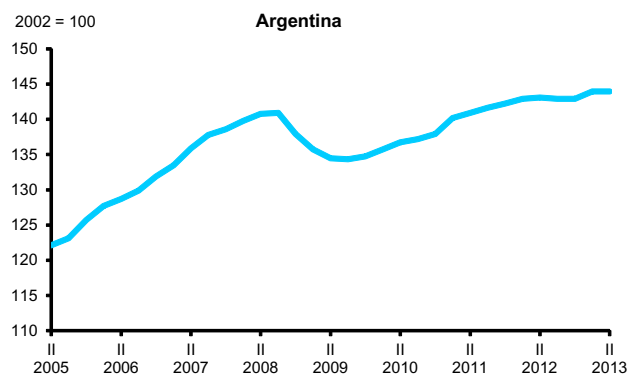
2/ As informações correspondem à média trimestral do indicador.

3/ As informações correspondem à base IV 2001 = 100.

# Gráfico I.4 – Personal empleado en la industria Pessoal ocupado na indústria

Índice

Países miembros/Países membros



## Cuadro I.4 – Personal empleado en la industria Quadro I.4 – Pessoal ocupado na indústria

Variación % desde el mismo período del año anterior  
 Variação % sobre o mesmo período do ano anterior

Período	Países miembros/Países membros			
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2003	5,1	-0,6	3,0	2,4
2004	9,7	1,8	19,1	12,6
2005	6,6	1,3	-3,3	6,7
2006	5,4	-0,0	6,8	5,9
2007	5,3	2,2	14,6	5,7
2008	2,5	2,1	n.d.	2,4
2009	-3,6	-4,9	n.d.	-3,1
2010	1,5	3,4	n.d.	2,1
2011	3,1	1,0	n.d.	0,6
2012	1,3	-1,4	n.d.	-2,8

## Cuadro I.5 – Tasa de desempleo abierto<sup>1/</sup> Quadro I.5 – Taxa de desemprego aberto<sup>1/</sup>

Período <sup>2/</sup>	Países miembros/Países membros				%
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2003	16,9	12,3	8,1	16,9	
2004	13,6	11,5	7,3	13,1	
2005	11,6	9,8	5,8	12,2	
2006	10,2	10,0	6,7	11,4	
2007	8,5	9,3	5,6	9,6	
2008	7,9	7,9	5,7	7,9	
2009	8,7	8,1	6,4	7,7	
2010	7,8	6,7	5,7	7,1	
2011	7,2	6,0	n.d.	6,3	
2012	7,2	5,5	n.d.	6,4	

1/ Población desempleada sobre población económicamente activa (PEA).

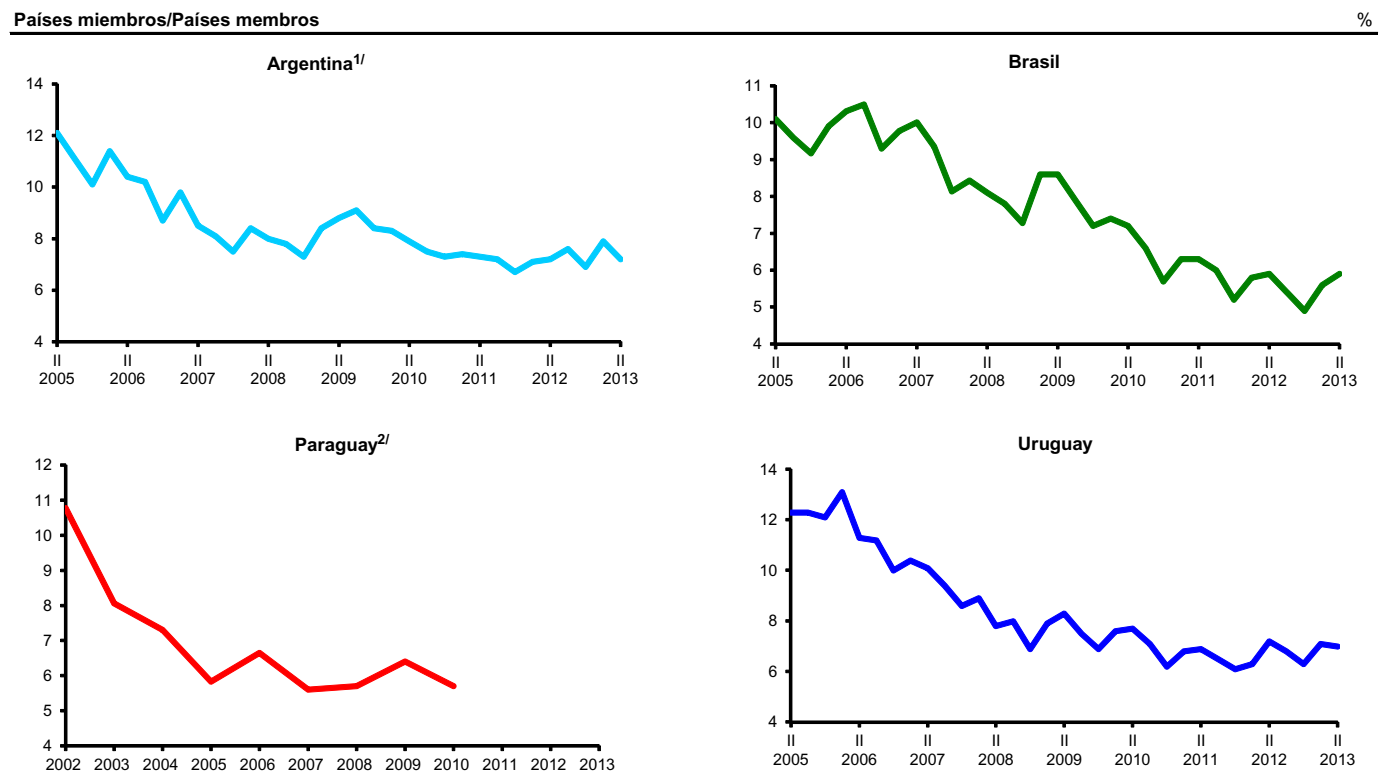
2/ La información corresponde al promedio trimestral del indicador.

1/ População desempregada sobre população economicamente ativa (PEA).

2/ As informações correspondem à média trimestral do indicador.



# Gráfico I.5 – Tasa de desempleo abierto Taxa de desemprego aberto



1/ Desde 2003, la Encuesta Permanente de Hogares (EPH) puntual ha sido sustituida por la EPH continua. Entre otros cambios metodológicos, la nueva encuesta destaca la información con más frecuencia, lo que permita la obtención de estadísticas trimestrales. Los datos de IV-2001, II-2002 y IV-2002 corresponden a las encuestas de la EPH puntual de los meses de octubre/2001, mayo/2002 y octubre/2002, respectivamente. Los datos de I-2002 y III-2002 corresponden a los promedios simples de las encuestas de la EPH puntual de los meses de octubre/2001 y mayo/2002 y de octubre/2002, respectivamente.

2/ Proporción de la población activa que no tiene ocupación, pero que quiere ocuparse y que ha hecho esfuerzos para eso.

1/ A partir de 2003, a Sondagem Permanente de Domicílios (EPH puntual) foi substituída pela EPH contínua. Dentre outras alterações metodológicas, a nova sondagem destaca informações com maior frequência, permitindo a obtenção de dados trimestrais. Os dados de IV-2001, II-2002 e IV-2002 correspondem às pesquisas dos meses de outubro/2001, maio/2002 e outubro/2002, respectivamente, da EPH puntual. Os dados de I-2002 e III-2002 correspondem às médias simples das pesquisas dos meses de outubro/2001 e maio/2002 e dos meses de maio/2002 e outubro/2002 do EPH puntual, respectivamente.

2/ Proporção da força de trabalho que não possui ocupação, mas que deseja se ocupar e que tem feito esforços nesse sentido.

# Cuadro I.6 – Producto Interno Bruto – A precios de mercado

## Quadro I.6 – Produto Interno Bruto – A preços de mercado

Valores actuales en miles de millones  
Valores correntes em bilhões

Periodo <sup>1/</sup>	Países miembros/Países membros							
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay	
	u.m. país	US\$	u.m. país	US\$	u.m. país	US\$	u.m. país	US\$
2008 III	1 057,6	347,2	2 948,8	1 598,6	18 737,3	18,8	646,1	n.d.
IV	1 077,9	323,7	3 032,2	1 650,9	18 553,2	15,7	712,1	n.d.
2009 I	993,0	280,2	3 067,2	1 544,9	17 227,8	13,6	645,7	n.d.
II	1 195,4	320,6	3 096,7	1 472,5	16 919,8	13,5	642,1	n.d.
III	1 168,8	305,1	3 135,4	1 507,7	17 900,2	14,4	698,8	n.d.
IV	1 224,7	321,0	3 239,4	1 625,6	18 932,6	15,8	742,2	n.d.
2010 I	1 217,4	317,1	3 365,6	1 846,6	20 561,6	17,5	719,3	n.d.
II	1 508,3	386,6	3 504,7	2 038,9	20 895,0	17,7	748,3	n.d.
III	1 465,9	371,9	3 641,7	2 121,9	21 803,6	18,3	787,2	n.d.
IV	1 579,1	398,0	3 770,1	2 143,9	23 547,4	19,8	862,1	n.d.
2011 I	1 567,6	390,6	3 876,6	2 231,6	24 485,2	21,8	839,0	n.d.
II	1 976,2	484,2	3 993,0	2 318,2	24 755,8	24,7	862,0	n.d.
III	1 865,4	447,7	4 076,3	2 398,9	25 423,0	25,8	908,0	n.d.
IV	1 958,9	460,2	4 143,0	2 475,1	25 549,7	23,7	978,4	n.d.
2012 I	1 874,9	431,9	4 214,3	2 425,0	n.d.	n.d.	944,0	n.d.
II	2 273,2	511,0	4 272,3	2 366,1	n.d.	n.d.	970,0	n.d.
III	2 182,9	473,4	4 323,9	2 307,2	n.d.	n.d.	1 032,6	n.d.
IV	2 326,0	484,3	4 402,5	2 252,6	n.d.	n.d.	1 109,0	n.d.
2013 I	2 279,5	454,6	4 479,6	2 267,3	n.d.	n.d.	1 044,6	n.d.
II	2 907,3	554,7	4 580,0	2 283,3	n.d.	n.d.	1 101,9	n.d.

<sup>1/</sup> Los datos trimestrales están anualizados.

<sup>1/</sup> Os dados trimestrais estão anualizados.

## Cuadro I.7 – Producto Interno Bruto Quadro I.7 – Produto Interno Bruto

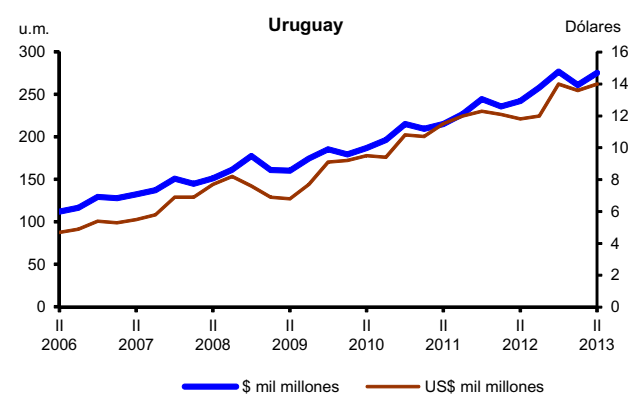
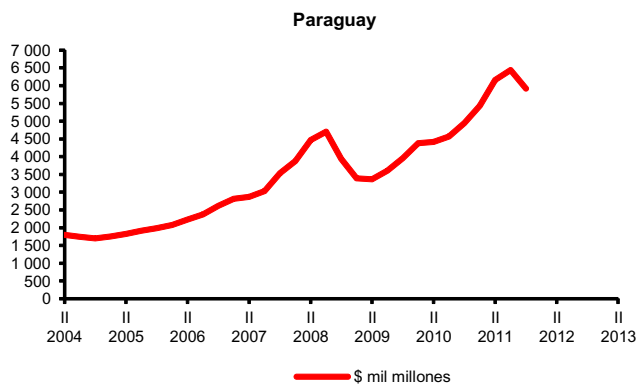
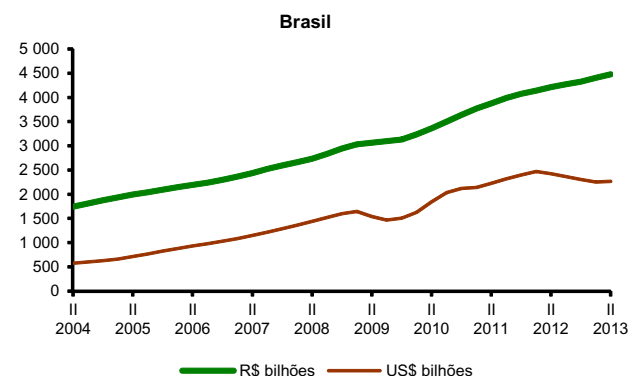
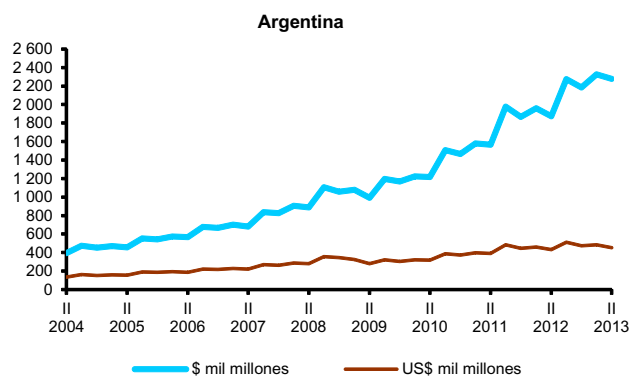
Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior  
 Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

Período		Países miembros/Países membros			
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2008	III	6,9	7,1	2,6	8,1
	IV	4,1	1,0	4,4	6,1
2009	I	2,0	-2,7	-5,4	2,0
	II	-0,8	-2,4	-7,4	0,6
	III	-0,3	-1,5	-2,4	2,3
	IV	2,6	5,3	-0,3	4,0
2010	I	6,8	9,3	16,6	9,3
	II	11,8	8,8	16,1	11,3
	III	8,6	6,9	13,3	8,4
	IV	9,2	5,3	14,3	7,1
2011	I	9,9	4,2	4,8	7,5
	II	9,1	3,3	3,9	6,2
	III	9,3	2,1	3,1	8,8
	IV	7,3	1,4	3,4	3,9
2012	I	5,2	0,8	n.d.	4,6
	II	0,0	0,5	n.d.	4,0
	III	0,7	0,9	n.d.	3,2
	IV	2,1	1,4	n.d.	5,0
2013	I	3,0	1,9	n.d.	4,0
	II	8,3	3,3	n.d.	5,6

# Gráfico I.6 – Produto Interno Bruto Produto Interno Bruto

Valores actuales  
 Valores correntes

Países miembros/Países membros



## Cuadro I.8 – Producto Interno Bruto Quadro I.8 – Produto Interno Bruto

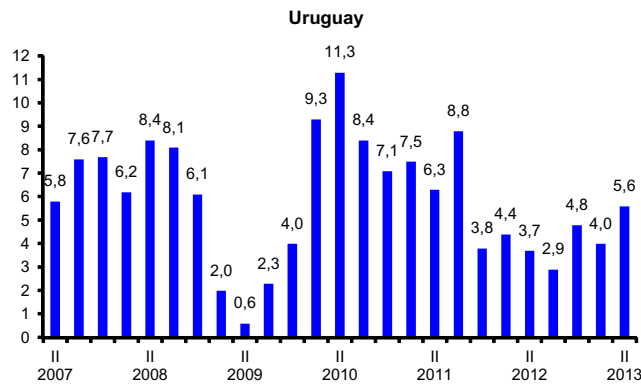
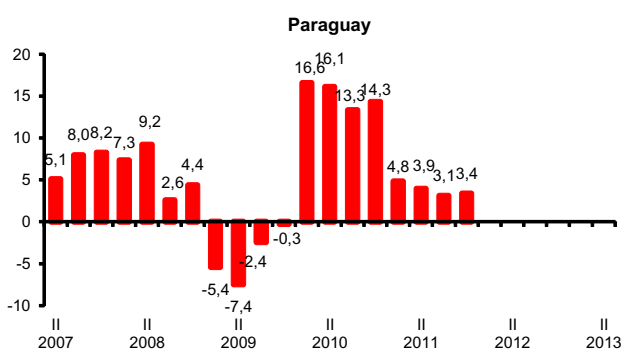
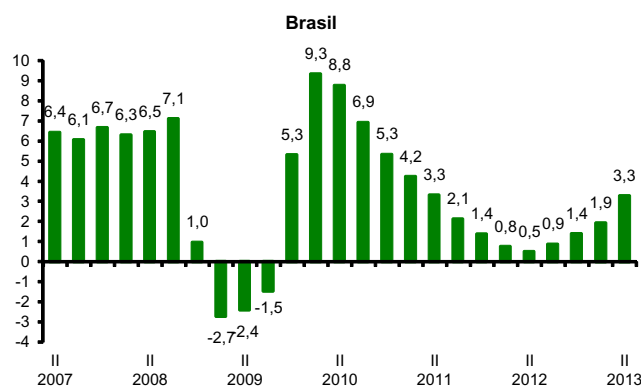
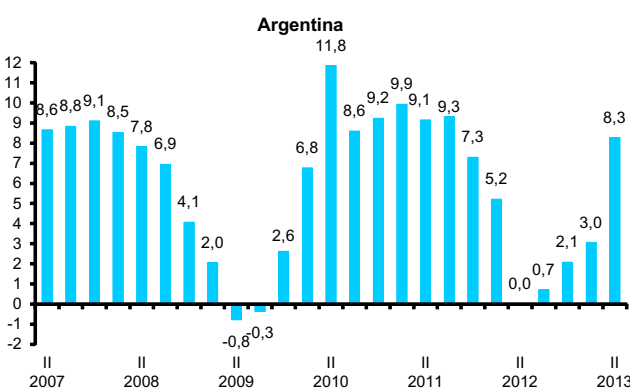
Variación % en términos reales en comparación con el trimestre anterior en series ajustadas estacionalmente  
 Variação % em termos reais comparativamente ao trimestre imediatamente anterior na série com ajuste sazonal

Periodo		Países miembros/Países membros			
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2008	III	2,0	1,6	-2,3	1,4
	IV	-0,8	-3,9	1,6	0,5
2009	I	-1,0	-1,7	-7,3	-2,2
	II	-0,4	1,9	0,5	0,8
	III	1,4	2,5	3,6	3,0
	IV	2,5	2,5	3,0	2,8
2010	I	3,1	2,0	8,6	2,4
	II	2,8	1,2	0,2	2,5
	III	1,0	1,0	1,4	0,3
	IV	2,6	1,0	3,3	2,1
2011	I	2,7	0,8	-0,1	2,3
	II	3,1	0,4	-0,6	1,2
	III	0,8	-0,1	0,7	2,7
	IV	0,2	0,2	3,3	-2,1
2012	I	0,4	0,2	n.d.	2,4
	II	-0,7	0,1	n.d.	0,5
	III	0,7	0,4	n.d.	2,1
	IV	1,5	0,8	n.d.	-0,1
2013	I	1,4	0,6	n.d.	1,3
	II	3,6	1,5	n.d.	2,1

# Gráfico I.7 – Produto Interno Bruto Produto Interno Bruto

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior  
 Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

Países miembros/Países membros



## Cuadro I.9 – Producto Interno Bruto *per capita* Quadro I.9 – Produto Interno Bruto *per capita*

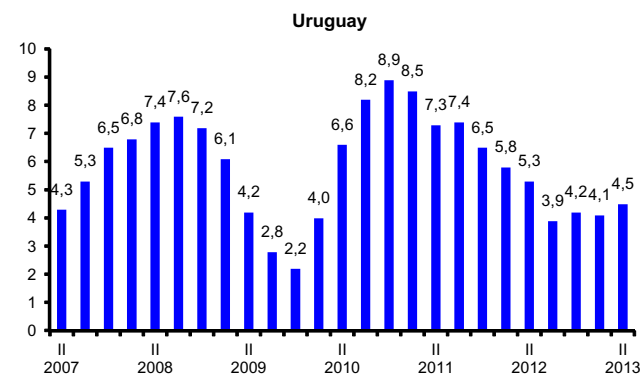
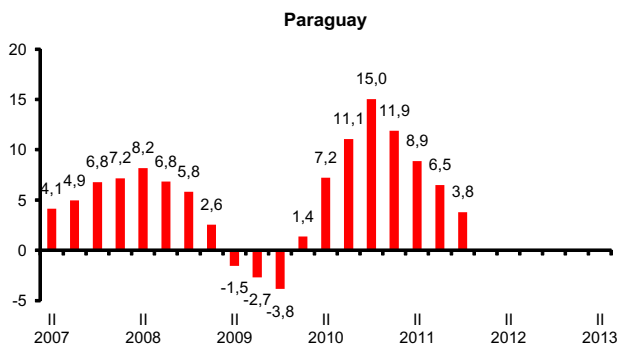
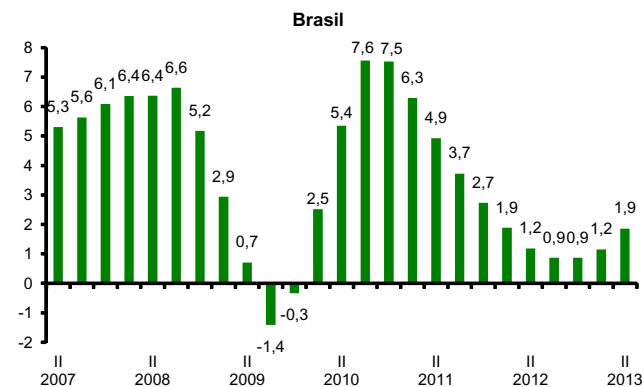
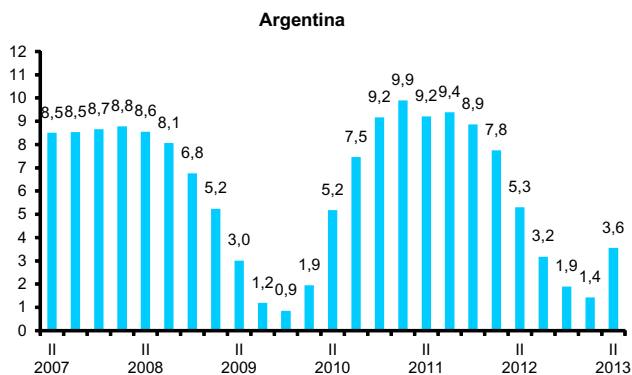
En US\$ y variación % en términos reales  
 Em US\$ e variação % em termos reais

Período	Países miembros/Paises membros							
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay	
	US\$	Var % real	US\$	Var % real	US\$	Var % real	US\$	Var % real
2003	3 387	8,0	3 097	-0,2	1 564	17,7	3 653	1,0
2004	3 993	8,2	3 665	4,3	1 597	2,1	4 153	5,1
2005	4 736	8,3	4 812	1,9	1 600	0,2	5 263	7,3
2006	5 494	7,6	5 867	2,7	1 646	2,9	5 920	3,8
2007	6 671	7,7	7 283	4,9	1 704	3,5	7 058	6,2
2008	8 296	5,9	8 707	4,1	1 780	4,5	9 108	6,8
2009	7 721	0,0	8 490	-1,3	1 680	-5,6	9 037	1,9
2010	9 197	8,3	11 094	6,5	1 867	11,2	11 573	8,6
2011	11 038	8,0	12 696	1,8	1 917	2,6	13 785	6,2
2012	11 677	1,1	11 462	0,1	n.d.	n.d.	14 767	3,6

# Gráfico I.8 – Producto Interno Bruto Produto Interno Bruto

Variación % en términos reales, acumulada en 12 meses  
 Variação % em termos reais, acumulada em 12 meses

Países miembros/Países membros





## Cuadro I.10.1 – Producto Interno Bruto – Sectorial Quadro I.10.1 – Produto Interno Bruto – Setorial

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior  
 Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

<b>Argentina</b>																
Setores	2009		2010				2011				2012				2013	
Sector	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
Agropecuária	-7,3	0,7	5,2	65,0	5,5	10,7	11,7	-5,5	-3,3	-6,6	-10,3	-18,6	-1,0	-4,0	0,0	26,8
Indústria	-3,1	2,9	8,2	9,9	10,6	10,4	13,0	13,7	10,8	7,0	5,7	-2,8	-2,5	-1,3	-0,5	4,1
Servicios/Serviços	1,6	3,5	6,4	8,2	7,8	8,0	8,7	9,7	9,8	8,4	6,5	3,6	2,6	4,2	5,4	8,8
<b>Valor adicionado</b>	-0,1	2,8	6,4	11,7	8,0	8,5	9,2	8,4	8,9	7,0	5,1	0,0	0,8	2,0	3,1	8,4
Impuestos sobre productos Impostos sobre produtos	2,5	2,3	6,9	7,5	10,5	14,0	14,9	15,8	13,2	9,2	7,2	2,5	1,4	2,7	2,2	1,0
<b>PIB</b>	-0,3	2,6	6,8	11,8	8,6	9,2	9,9	9,1	9,3	7,3	5,2	0,0	0,7	2,1	3,0	8,3

## Cuadro I.10.2 – Producto Interno Bruto – Sectorial Quadro I.10.2 – Produto Interno Bruto – Setorial

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior  
Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

<b>Brasil</b>																
Setores	2009		2010				2011				2012				2013	
Sector	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
Agropecuária	-7,5	-0,4	7,0	9,0	5,5	2,3	3,3	-0,6	6,9	8,4	-8,5	1,7	3,6	-7,5	17,0	13,0
Indústria	-6,8	5,0	15,4	13,9	8,9	4,9	3,8	2,1	1,0	-0,4	0,1	-2,4	-0,9	0,1	-1,4	2,8
Servicios/Serviços	1,4	5,4	6,2	5,8	5,2	4,8	4,0	3,7	2,0	1,4	1,6	1,5	1,4	2,2	1,9	2,4
<b>Valor adicionado</b>	-1,5	5,0	8,5	8,1	6,3	4,8	3,9	2,9	2,0	1,2	0,6	0,5	0,8	1,1	1,8	3,2
Impuestos sobre productos Impostos sobre produtos	-1,6	7,2	14,5	12,6	11,1	9,1	6,5	5,9	3,0	2,0	1,6	0,7	1,2	2,7	2,4	4,1
<b>PIB</b>	-1,5	5,3	9,3	8,8	6,9	5,3	4,2	3,3	2,1	1,4	0,8	0,5	0,9	1,4	1,9	3,3

## Cuadro I.10.3 – Producto Interno Bruto – Sectorial Quadro I.10.3 – Produto Interno Bruto – Setorial

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior  
 Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

<b>Paraguay</b>																
Setores	2009		2010				2011				2012				2013	
Sector	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
Agropecuária	-12,5	-16,5	39,4	31,9	27,5	37,1	5,9	4,9	3,7	2,3	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Indústria	2,6	12,8	10,8	11,2	7,4	1,7	-0,4	-1,6	-0,3	2,3	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Servicios/Serviços	0,7	4,0	7,7	10,3	9,4	8,8	5,9	5,6	4,4	4,4	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<b>Valor adicionado</b>	-2,6	-0,6	17,1	16,2	13,4	14,6	4,7	4,0	3,2	3,4	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Impuestos sobre productos Impostos sobre produtos	-0,7	4,0	10,8	14,5	12,0	10,9	6,6	3,2	1,5	3,0	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<b>PIB</b>	-2,4	-0,3	16,6	16,1	13,3	14,3	4,8	3,9	3,1	3,4	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

## Cuadro I.10.4 – Producto Interno Bruto – Sectorial Quadro I.10.4 – Produto Interno Bruto – Setorial

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior  
Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

<b>Uruguay</b>																	
Setores	2009		2010				2011				2012				2013		
Sector	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	
Agropecuária	11,8	6,1	-2,0	-3,0	-4,4	-4,0	9,9	12,0	12,1	10,4	3,4	-2,4	-5,0	0,9	6,2	4,0	
Indústria	-2,3	5,1	16,1	16,4	9,0	-0,1	-5,4	-1,1	6,8	-2,5	3,0	2,6	-1,5	10,6	9,6	6,6	
Servicios/Serviços	3,2	3,4	7,8	10,7	9,1	10,1	10,8	7,6	8,5	4,6	4,3	4,3	4,8	3,5	2,3	5,3	
<b>Valor adicionado</b>	2,4	4,1	8,9	10,8	7,9	6,1	6,5	5,7	8,3	3,4	3,9	3,3	2,4	4,9	4,3	5,5	
Impuestos sobre productos Impostos sobre produtos	1,5	3,7	11,1	13,6	11,2	12,4	12,7	9,4	11,4	5,9	6,8	5,7	5,8	4,2	2,8	6,3	
<b>PIB</b>	2,3	4,0	9,3	11,3	8,4	7,1	7,5	6,3	8,8	3,8	4,4	3,7	2,9	4,8	4,0	5,6	

## Cuadro I.11.1 – Producto Interno Bruto – Demanda Quadro I.11.1 – Produto Interno Bruto – Demanda

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior  
 Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

<b>Argentina</b>																
Sector	2009		2010				2011				2012				2013	
Setor	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
Consumo de las familias	-0,7	2,9	7,3	8,1	8,9	11,5	11,3	11,5	11,1	8,8	7,0	4,2	2,1	4,5	6,1	9,2
Consumo das famílias																
Consumo del gobierno	8,1	7,7	8,4	12,9	8,5	7,7	9,9	11,9	10,3	11,3	9,0	6,8	5,6	5,2	6,4	8,6
Consumo do governo																
Formación bruta de capital fijo	-12,7	-3,4	13,1	18,9	26,6	24,7	19,5	23,8	16,5	8,0	2,8	-15,0	-3,5	-1,9	1,3	16,2
Formação bruta de capital fixo																
Exportaciones	-17,4	2,5	4,2	18,2	27,8	7,4	7,1	0,5	3,4	7,1	4,2	-9,5	-7,1	-12,5	-8,5	4,4
Exportações																
Importaciones (-)	-20,7	-4,1	30,1	35,6	37,4	32,7	20,4	24,9	17,7	9,8	1,4	-14,0	-5,8	-0,0	6,2	21,3
Importações (-)																

## Cuadro I.11.2 – Producto Interno Bruto – Demanda Quadro I.11.2 – Produto Interno Bruto – Demanda

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior  
Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

<b>Brasil</b>																	
Sector	2009		2010				2011				2012				2013		
Setor	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	
Consumo de las familias Consumo das famílias	4,7	7,5	8,5	6,2	5,9	7,3	6,0	5,6	2,8	2,1	2,5	2,4	3,4	3,9	2,1	2,3	
Consumo del gobierno Consumo do governo	0,3	5,9	3,1	6,2	5,1	2,8	1,8	3,5	1,2	1,3	3,4	3,1	3,2	3,1	1,6	1,0	
Formación bruta de capital fijo Formação bruta de capital fixo	-9,0	9,6	29,9	27,2	20,3	11,1	8,8	6,2	2,5	2,0	-2,1	-3,7	-5,6	-4,5	3,0	9,0	
Exportaciones Exportações	-9,3	-3,7	15,4	6,9	11,3	13,2	4,0	6,2	4,1	3,7	6,6	-2,5	-3,2	2,1	-5,7	6,3	
Importaciones (-) Importações (-)	-11,4	7,6	40,6	38,7	40,0	26,4	13,4	14,8	5,8	6,4	6,3	1,6	-6,4	0,4	7,4	7,9	

## Cuadro I.11.3 – Producto Interno Bruto – Demanda Quadro I.11.3 – Produto Interno Bruto – Demanda

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior  
 Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

Paraguay																
Sector	2009		2010				2011				2012				2013	
Setor	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
Consumo de las familias	-1,8	1,1	15,0	14,2	14,6	11,3	11,7	11,3	6,4	6,2	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Consumo das famílias																
Consumo del gobierno	17,4	16,1	12,5	13,3	9,9	12,3	6,3	7,4	3,0	4,5	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Consumo do governo																
Formación bruta de capital fijo	-9,6	10,4	25,6	31,2	15,0	18,5	12,2	10,9	7,4	9,7	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Formação bruta de capital fixo																
Exportaciones	-19,2	-2,1	25,0	33,5	28,4	25,3	-5,4	-2,6	9,8	-5,1	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Exportações																
Importaciones (-)	-18,6	3,7	24,2	34,8	28,8	21,1	7,6	11,1	14,6	2,4	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Importações (-)																

## Cuadro I.11.4 – Producto Interno Bruto – Demanda Quadro I.11.4 – Produto Interno Bruto – Demanda

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior  
Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

<b>Uruguay</b>																	
Sector	2009		2010				2011				2012				2013		
Setor	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	
Consumo de las familias Consumo das famílias	-0,5	1,2	12,3	13,9	12,7	15,7	9,9	10,9	9,8	5,5	7,0	5,8	6,3	7,1	4,7	5,1	
Consumo del gobierno Consumo do governo	3,3	2,3	2,2	0,4	-0,1	1,5	2,5	3,5	4,1	4,0	5,9	3,6	6,1	5,8	5,2	6,1	
Formación bruta de capital fijo Formação bruta de capital fixo	4,2	-14,5	7,8	15,7	0,5	29,5	11,5	4,0	9,2	-0,7	8,8	28,0	24,6	15,5	14,2	3,7	
Exportaciones Exportações	2,9	13,0	4,8	18,1	7,7	1,0	14,9	-2,5	7,4	6,2	3,2	0,9	6,2	-4,0	-11,2	11,1	
Importaciones (-) Importações (-)	-3,5	-0,9	7,3	16,9	7,1	27,3	25,6	16,1	15,4	0,8	13,4	14,6	14,3	12,4	3,4	2,5	



# Cuadro I.12 – Índices de precios al consumidor y al por mayor Quadro I.12 – Índices de preços ao consumidor e por atacado

Variación % mensual  
 Variação % mensal

Período	Países miembros/Países membros								Período	Países miembros/Países membros									
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay			Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay			
	IPC	IPM	IPC	IPA	IPC	IPM	IPC	IPM		IPC	IPM	IPC	IPA	IPC	IPM	IPC	IPM		
2010	Ene	1,0	1,4	0,8	1,0	1,0	n.d.	0,9	-1,6	2012	Ene	0,9	1,2	0,6	0,0	1,1	n.d.	0,7	n.d.
	Feb	1,2	1,5	0,8	1,4	-0,1	n.d.	0,6	n.d.		Feb	0,7	1,1	0,5	-0,0	1,5	n.d.	0,8	0,8
	Mar	1,1	1,5	0,5	0,5	0,9	n.d.	0,9	-1,0		Mar	0,9	1,2	0,2	0,6	0,5	n.d.	1,0	3,3
	Abr	0,8	1,2	0,6	0,7	0,8	n.d.	0,2	-0,3		Abr	0,8	1,3	0,6	1,3	n.d.	n.d.	0,8	0,3
	May	0,7	1,2	0,4	2,1	-1,0	n.d.	0,2	1,3		May	0,8	1,0	0,4	0,9	n.d.	n.d.	0,4	0,1
	Jun	0,7	1,2	0,0	0,4	0,6	n.d.	0,3	1,4		Jun	0,7	1,0	0,1	0,9	n.d.	n.d.	0,3	1,6
	Jul	0,8	1,0	0,0	0,3	0,1	n.d.	1,1	5,8		Jul	0,8	1,0	0,4	2,1	n.d.	n.d.	0,3	2,0
	Ago	0,7	1,0	0,0	1,7	0,9	n.d.	1,2	3,3		Ago	0,9	1,0	0,4	1,8	n.d.	n.d.	0,9	-0,4
	Sep	0,7	0,9	0,5	1,5	-0,4	n.d.	0,3	-0,4		Sep	0,9	1,1	0,6	1,1	n.d.	n.d.	1,2	2,2
	Oct	0,8	0,9	0,8	1,3	2,2	n.d.	0,6	1,7		Oct	0,8	1,0	0,6	-0,7	n.d.	n.d.	1,1	-0,7
	Nov	0,7	0,9	0,8	2,0	0,4	n.d.	-0,1	-1,8		Nov	0,9	1,0	0,6	0,2	n.d.	n.d.	0,3	-1,4
	Dic	0,8	0,9	0,6	0,2	1,5	n.d.	0,5	-0,0		Dic	1,0	1,0	0,8	0,7	n.d.	n.d.	-0,7	-1,9
2011	Ene	0,7	1,1	0,8	1,0	1,5	n.d.	1,3	3,3	2013	Ene	1,1	1,0	0,9	0,0	n.d.	n.d.	1,9	0,8
	Feb	0,7	0,9	0,8	1,2	1,5	n.d.	0,9	2,7		Feb	0,5	1,1	0,6	0,1	n.d.	n.d.	1,0	0,2
	Mar	0,8	1,0	0,8	0,6	1,7	n.d.	1,4	4,4		Mar	0,7	1,0	0,5	0,1	n.d.	n.d.	0,7	0,5
	Abr	0,8	1,0	0,8	0,2	-0,3	n.d.	0,3	-0,1		Abr	0,7	1,0	0,6	-0,4	n.d.	n.d.	0,4	-0,6
	May	0,7	1,0	0,5	-0,6	0,0	n.d.	0,3	0,7		May	0,7	1,3	0,4	0,0	n.d.	n.d.	0,3	-0,9
	Jun	0,7	1,1	0,2	-0,2	-0,6	n.d.	0,4	-1,4		Jun	0,8	1,3	0,3	0,9	n.d.	n.d.	0,4	2,0
	Jul	0,8	1,0	0,2	-0,1	0,0	n.d.	0,8	0,8										
	Ago	0,8	0,9	0,4	0,8	1,0	n.d.	0,6	1,9										
	Sep	0,8	1,0	0,5	0,9	0,2	n.d.	0,5	-0,6										
	Oct	0,6	0,9	0,4	0,5	-0,8	n.d.	0,7	1,4										
	Nov	0,6	0,9	0,5	0,3	-0,1	n.d.	0,4	-0,6										
	Dic	0,8	0,9	0,5	-0,6	0,8	n.d.	0,7	-1,7										

## Cuadro I.13 – Índices de precios al consumidor y al por mayor Quadro I.13 – Índices de preços ao consumidor e por atacado

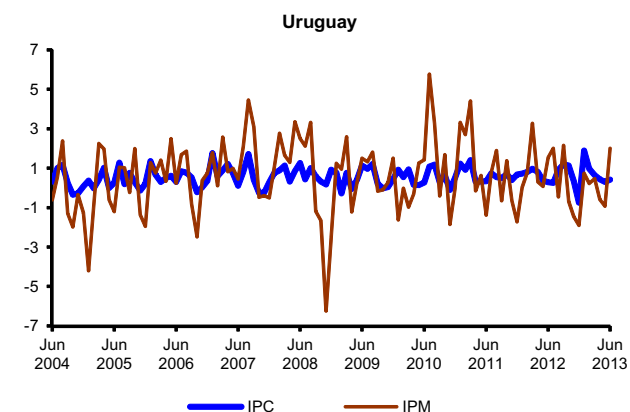
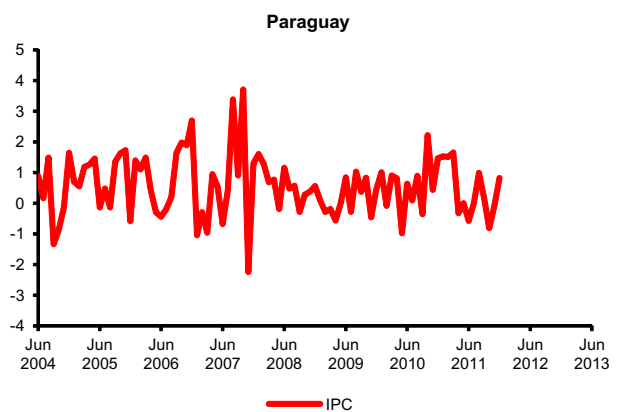
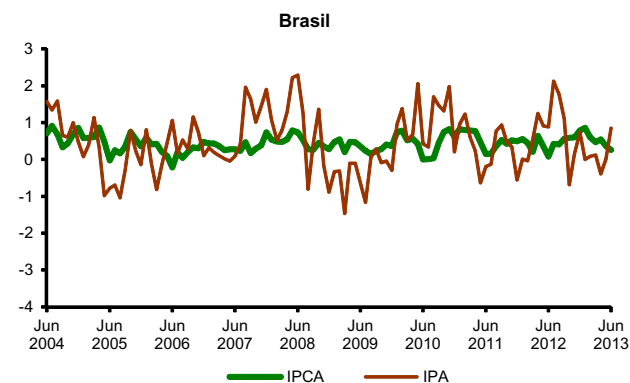
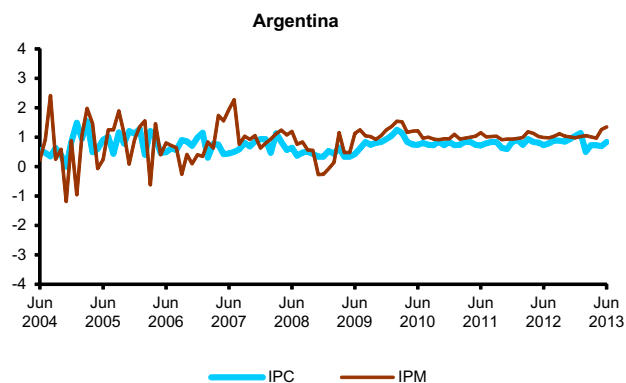
Variación % en 12 meses  
Variação % em 12 meses

Período	Países miembros/Países membros								
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay		
	IPC	IPM	IPCA	IPA	IPC	IPM	IPC	IPM	
2008	III	7,6	13,9	6,3	14,3	10,9	n.d.	7,6	20,5
	IV	8,6	12,8	5,9	9,8	7,1	n.d.	8,6	10,2
2009	I	8,1	10,8	5,6	5,0	4,5	n.d.	8,2	5,7
	II	7,2	8,7	4,8	-1,7	2,0	n.d.	6,7	0,6
	III	6,4	7,3	4,3	-3,4	1,7	n.d.	7,1	-2,5
	IV	6,3	7,1	4,3	-4,1	2,2	n.d.	6,3	5,2
2010	I	6,9	8,5	5,2	0,8	3,3	n.d.	6,7	5,5
	II	8,2	10,9	4,8	4,9	4,8	n.d.	6,9	4,3
	III	9,5	13,1	4,7	9,5	4,3	n.d.	6,3	10,1
	IV	10,5	14,6	5,9	13,9	6,2	n.d.	6,9	10,3
2011	I	10,7	14,7	6,3	13,8	9,2	n.d.	7,7	18,0
	II	10,5	14,0	6,7	9,6	9,4	n.d.	8,5	21,8
	III	10,1	13,4	7,3	7,5	9,0	n.d.	7,9	12,7
	IV	9,8	12,9	6,5	4,1	5,6	n.d.	8,3	11,9
2012	I	9,7	12,6	5,2	1,8	n.d.	n.d.	7,8	5,8
	II	9,7	12,7	4,9	5,5	n.d.	n.d.	8,0	5,6
	III	9,8	12,8	5,3	9,2	n.d.	n.d.	8,0	8,0
	IV	10,0	12,9	5,8	9,1	n.d.	n.d.	8,5	6,3
2013	I	10,3	13,0	6,6	8,8	n.d.	n.d.	8,7	5,2
	II	10,5	13,1	6,7	6,0	n.d.	n.d.	8,1	1,7

# Gráfico I.9 – Índices de precios al consumidor (IPC) y al por mayor (IPM) Índices de preços ao consumidor (IPC) e por atacado (IPA)

Variación % mensual  
 Variação % mensal

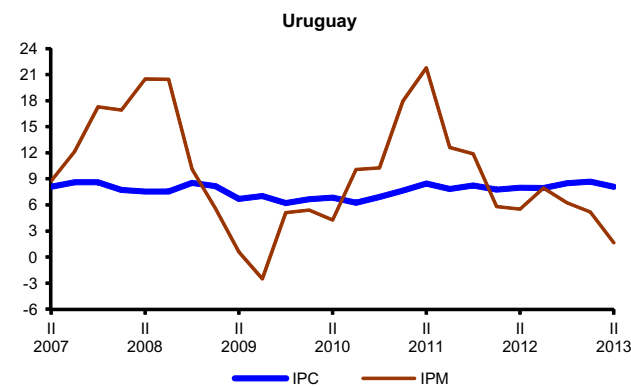
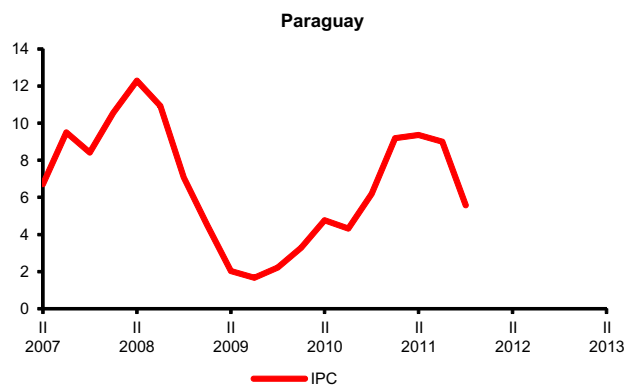
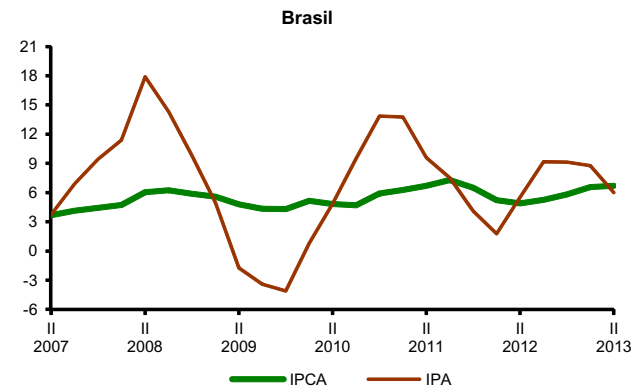
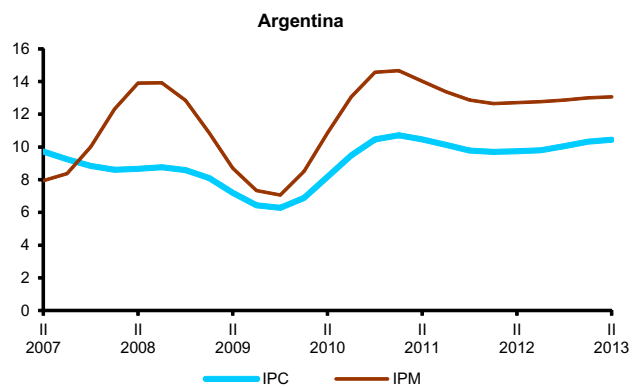
Países miembros/Paises membros



# Gráfico I.10 – Índices de precios al consumidor (IPC) y al por mayor (IPM) Índices de preços ao consumidor (IPC) e por atacado (IPA)

Variación % en 12 meses  
 Variação % em 12 meses

Países miembros/Países membros





# Moneda y crédito

Moeda e crédito





## Cuadro II.1 – Base monetaria

## Quadro II.1 – Base monetária

Período	Países miembros/Países membros				% PIB <sup>1/</sup>
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2008	III	10,2	4,6	9,3	5,7
	IV	10,6	4,9	10,3	6,4
2009	I	9,2	4,4	11,4	6,3
	II	9,6	4,5	13,1	5,9
	III	9,4	4,7	12,0	6,0
	IV	10,7	5,2	14,3	6,3
2010	I	10,2	4,7	12,0	6,4
	II	9,9	4,6	11,8	5,7
	III	10,3	4,9	11,2	6,1
	IV	11,1	5,5	11,8	6,4
2011	I	10,4	4,6	10,2	6,1
	II	10,7	4,8	10,0	6,3
	III	11,0	4,6	9,9	5,9
	IV	12,1	5,2	11,6	6,6
2012	I	11,5	4,8	n.d.	7,7
	II	12,3	4,7	n.d.	6,6
	III	12,8	4,7	n.d.	6,3
	IV	14,2	5,3	n.d.	7,1
2013	I	13,3	4,6	n.d.	7,6
	II	12,7	4,7	n.d.	7,1

1/ Média móvel del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.



## Cuadro II.2 – Base monetaria – Armonizado

## Quadro II.2 – Base monetária – Harmonizado

Período	% PIB <sup>1/</sup>			
	Países miembros/Paises membros			
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2008 III	10,2	8,6	9,3	5,6
IV	10,6	6,8	10,4	6,3
2009 I	9,2	6,3	11,4	5,8
II	9,6	6,5	13,1	5,7
III	9,4	6,7	12,0	5,8
IV	10,7	7,2	14,3	5,8
2010 I	10,2	9,3	12,0	6,1
II	9,9	11,0	11,8	5,5
III	10,3	11,6	11,3	5,4
IV	11,1	14,1	11,8	6,1
2011 I	10,4	13,4	10,2	5,4
II	10,7	13,5	9,9	5,7
III	11,0	13,6	9,9	5,4
IV	12,1	14,2	11,6	6,4
2012 I	11,5	12,6	n.d.	7,3
II	12,3	12,3	n.d.	6,4
III	12,8	11,6	n.d.	6,2
IV	14,2	11,5	n.d.	7,0
2013 I	13,3	11,3	n.d.	7,5
II	12,7	11,1	n.d.	7,0

<sup>1/</sup> Média móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

<sup>1/</sup> Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

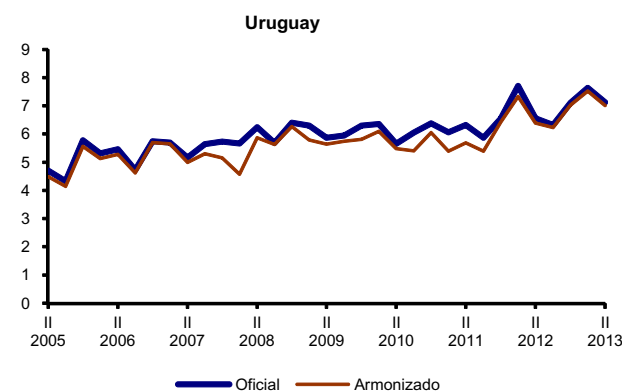
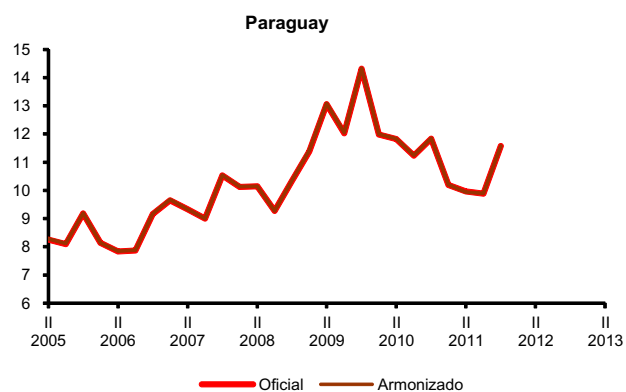
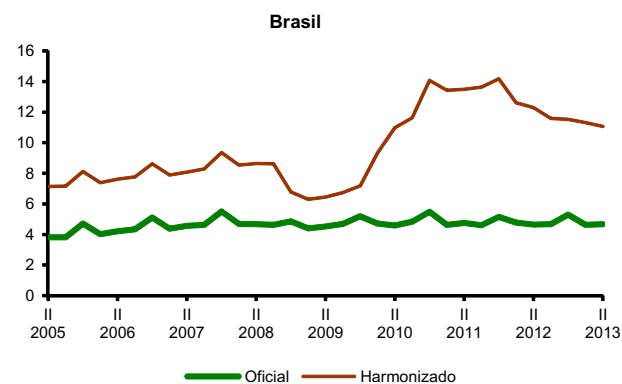
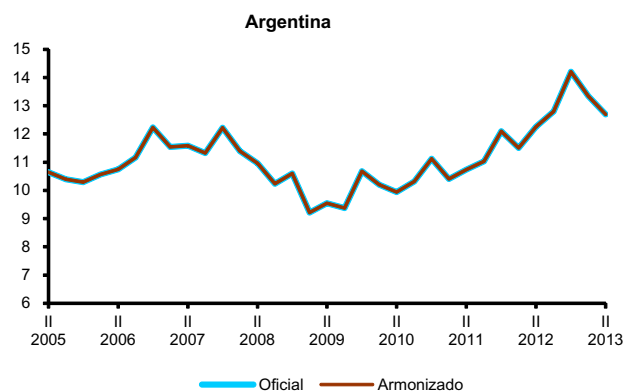
# Gráfico II.1 – Base monetária

## Base monetária

% PIB – Oficial y armonizado

% PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Países membros



## Cuadro II.3 – Medios de pago Quadro II.3 – Meios de pagamento

Período		Países miembros/Países membros				% PIB <sup>1/</sup>
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2008	III	13,0	6,6	13,2	7,7	
	IV	14,0	7,4	13,4	8,7	
2009	I	12,2	6,3	12,5	7,9	
	II	12,6	6,6	13,8	7,8	
	III	12,7	6,7	14,5	7,6	
	IV	14,3	7,9	18,0	9,0	
2010	I	10,2	6,9	17,4	9,1	
	II	9,9	6,8	16,3	8,8	
	III	10,3	6,9	15,9	8,4	
	IV	11,1	7,5	16,7	10,0	
2011	I	13,7	6,5	15,1	9,1	
	II	13,6	6,4	14,4	9,0	
	III	13,4	6,3	14,3	8,8	
	IV	15,7	6,9	16,1	10,5	
2012	I	13,8	6,1	n.d.	10,0	
	II	15,0	6,2	n.d.	9,8	
	III	15,0	6,4	n.d.	9,3	
	IV	18,4	7,4	n.d.	10,2	
2013	I	15,8	6,5	n.d.	9,7	
	II	15,8	6,6	n.d.	9,9	

1/ Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

## Cuadro II.4 – Medios de pago – Armonizado

## Quadro II.4 – Meios de pagamento – Harmonizado

Periodo	Países miembros/Países membros				% PIB <sup>1/</sup>
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2008 III	14,1	6,7	13,6	7,7	
IV	14,4	7,5	13,8	8,6	
2009 I	12,8	6,4	13,3	7,8	
II	13,4	6,7	14,5	7,7	
III	13,5	6,9	14,9	7,6	
IV	14,9	8,0	18,4	8,9	
2010 I	13,8	7,0	18,1	9,1	
II	14,6	6,9	16,9	8,8	
III	14,7	7,0	16,6	8,4	
IV	16,0	7,6	17,1	10,0	
2011 I	15,3	6,6	15,7	9,1	
II	15,6	6,5	15,1	9,0	
III	15,4	6,4	14,9	8,8	
IV	16,4	7,0	16,2	10,4	
2012 I	15,8	6,3	n.d.	10,0	
II	17,2	6,4	n.d.	9,7	
III	17,7	6,5	n.d.	9,3	
IV	19,6	7,5	n.d.	10,1	
2013 I	18,3	6,7	n.d.	9,6	
II	18,3	6,8	n.d.	9,8	

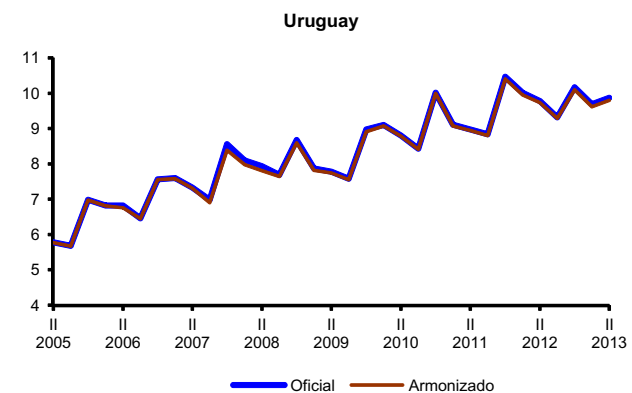
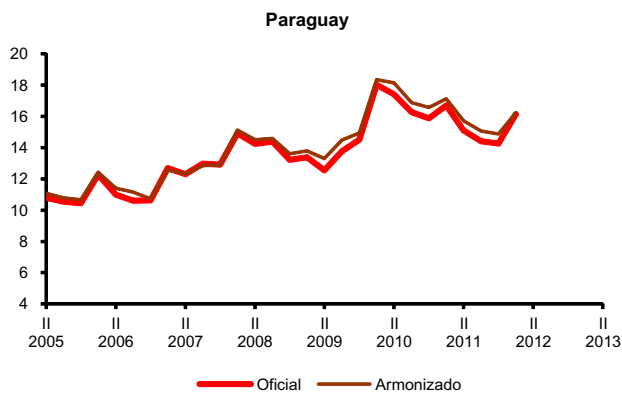
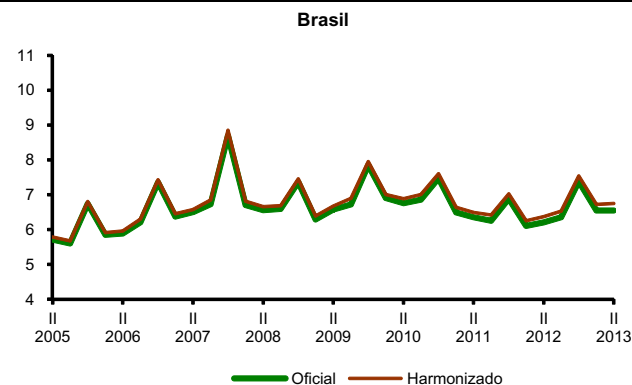
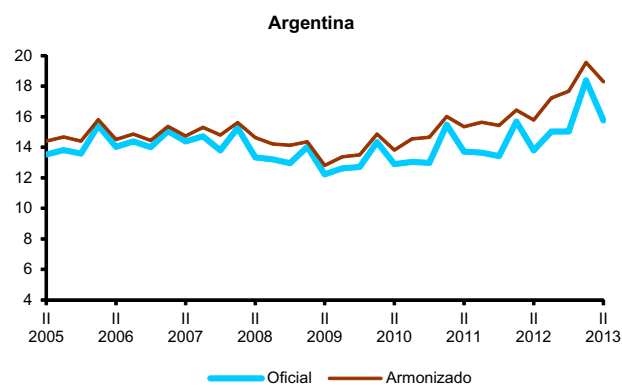
<sup>1/</sup> Média móbil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

<sup>1/</sup> Média móbil do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

# Gráfico II.2 – Medios de pago Meios de pagamento

% PIB – Oficial y armonizado  
% PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Paises membros



## Cuadro II.5 – Medios de pago totales

## Quadro II.5 – Meios de pagamento totais

Período	% PIB <sup>1/</sup>				
	Países miembros/Países membros				
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2008	III	30,5	72,8	28,7	...
	IV	29,7	73,9	31,3	...
2009	I	29,0	74,4	32,4	...
	II	29,4	76,2	35,7	...
	III	29,7	80,1	37,2	...
	IV	30,9	81,8	39,6	...
2010	I	31,1	80,2	40,2	...
	II	32,0	79,0	39,0	...
	III	32,3	81,2	39,2	...
	IV	33,7	80,6	39,6	...
2011	I	33,1	81,0	37,7	...
	II	33,3	81,3	37,0	...
	III	33,0	83,0	37,1	...
	IV	33,0	85,7	38,9	...
2012	I	32,9	88,3	n.d.	...
	II	33,7	89,9	n.d.	...
	III	34,7	91,9	n.d.	...
	IV	36,9	93,2	n.d.	...
2013	I	35,9	93,2	n.d.	...
	II	35,6	93,0	n.d.	...

1/ Média móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvil do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

## Cuadro II.6 – Medios de pago totales – Armonizado Quadro II.6 – Meios de pagamento totais – Harmonizado

Período		% PIB <sup>1/</sup>			
		Países miembros/Países membros			
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2008	III	31,7	62,2	30,3	48,0
	IV	30,1	63,0	32,6	51,1
2009	I	29,7	63,2	33,7	51,0
	II	30,2	65,6	37,0	50,9
	III	30,7	68,8	38,7	49,2
	IV	31,5	69,7	41,4	48,1
2010	I	32,2	67,7	41,8	50,5
	II	33,6	66,2	40,9	52,3
	III	34,1	67,4	40,7	52,0
	IV	34,4	68,1	40,2	52,4
2011	I	34,9	68,8	39,2	50,0
	II	35,4	69,0	38,3	50,3
	III	35,1	71,5	38,5	52,5
	IV	33,8	74,0	40,5	52,9
2012	I	35,1	76,8	n.d.	53,1
	II	36,0	78,2	n.d.	56,4
	III	37,5	80,5	n.d.	55,1
	IV	38,2	80,8	n.d.	53,1
2013	I	38,6	81,3	n.d.	54,0
	II	38,3	81,5	n.d.	57,9

<sup>1/</sup> Média móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

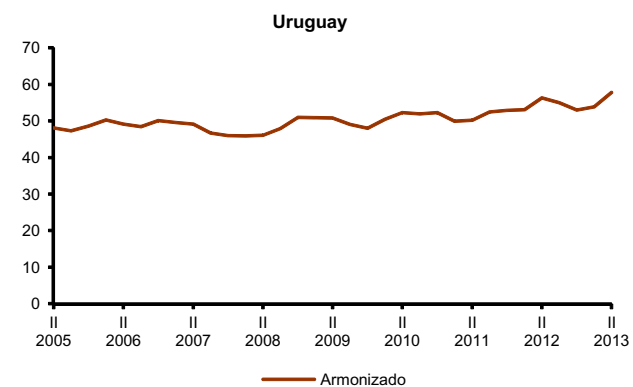
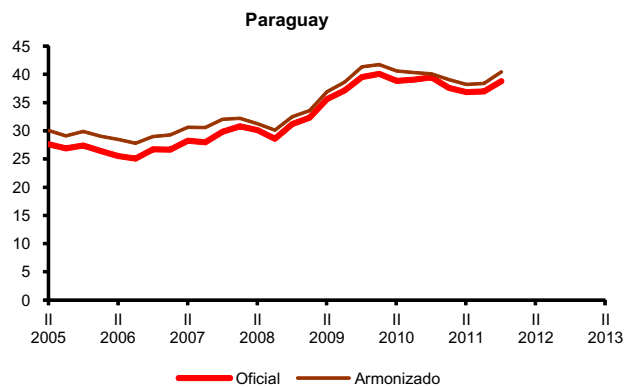
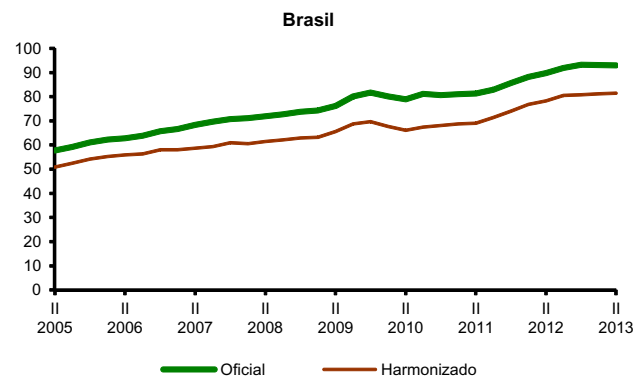
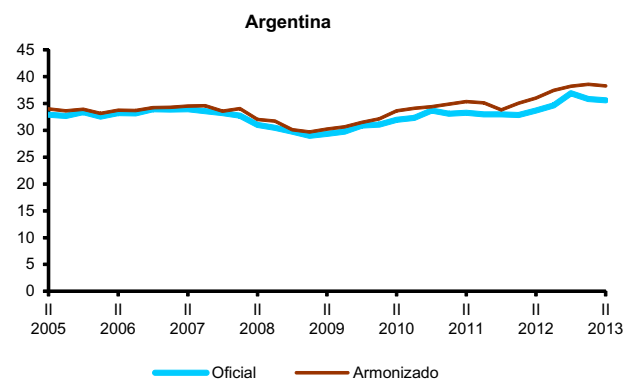
<sup>1/</sup> Média móvil do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

# Gráfico II.3 – Medios de pago totales

## Meios de pagamento totais

% PIB – Oficial y armonizado  
 % PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Países membros





## Cuadro II.7 – Medios de pago amplios Quadro II.7 – Meios de pagamento ampliados

Período	Países miembros/Países membros				% PIB <sup>1/</sup>
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2008	III	30,3	72,8	18,9	12,8
	IV	29,6	73,9	19,1	13,4
2009	I	28,9	74,4	18,8	12,7
	II	29,3	76,2	20,5	12,7
	III	29,7	80,1	21,8	12,5
	IV	30,8	81,8	25,6	14,2
2010	I	31,0	80,2	25,0	14,9
	II	31,9	79,0	23,8	14,5
	III	32,2	81,2	23,3	14,5
	IV	33,6	80,6	24,2	16,1
2011	I	33,0	81,0	22,8	15,7
	II	33,2	81,3	22,5	15,9
	III	32,9	83,0	22,5	15,8
	IV	32,9	85,7	24,6	17,2
2012	I	32,8	88,3	n.d.	17,7
	II	33,6	89,9	n.d.	16,9
	III	34,6	91,9	n.d.	16,1
	IV	36,8	93,2	n.d.	17,0
2013	I	35,8	93,2	n.d.	16,8
	II	35,5	93,0	n.d.	17,0

<sup>1/</sup> Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

<sup>1/</sup> Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

## Cuadro II.8 – Medios de pago amplios – Armonizado

## Quadro II.8 – Meios de pagamento ampliados – Harmonizado

Periodo	Países miembros/Países membros				% PIB <sup>1/</sup>
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2008	III	29,0	62,2	21,0	20,0
	IV	26,9	63,0	21,3	19,3
2009	I	25,9	63,2	21,0	18,7
	II	26,1	65,6	22,7	19,0
	III	26,5	68,8	24,0	19,5
	IV	27,6	69,7	27,8	21,6
2010	I	27,3	67,7	27,4	23,3
	II	28,8	66,2	26,0	22,9
	III	29,7	67,4	25,7	23,4
	IV	30,0	68,1	26,1	25,3
2011	I	30,9	68,8	24,9	23,3
	II	31,5	69,0	24,6	24,4
	III	31,4	71,5	24,6	24,5
	IV	30,7	74,0	26,5	25,5
2012	I	32,1	76,8	n.d.	25,7
	II	33,8	78,2	n.d.	25,7
	III	35,4	80,5	n.d.	25,1
	IV	35,9	80,8	n.d.	26,6
2013	I	36,7	81,3	n.d.	27,6
	II	36,4	81,5	n.d.	28,6

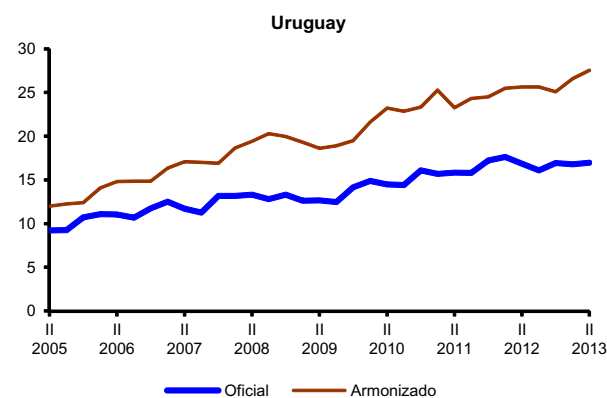
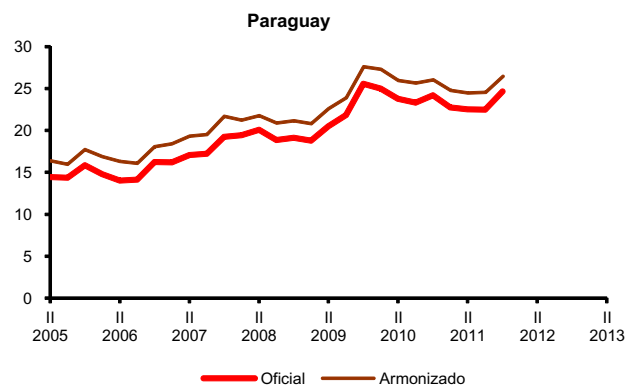
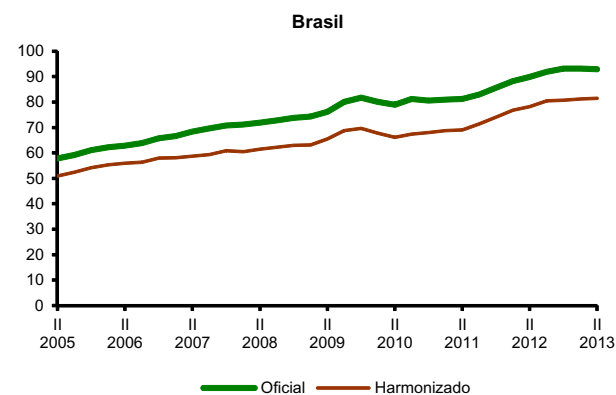
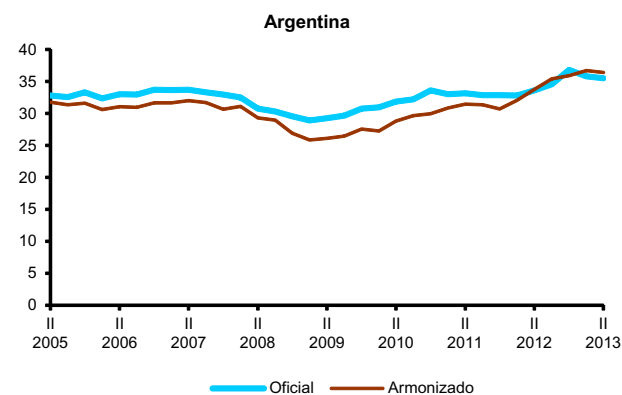
1/ Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

# Gráfico II.4 – Medios de pago amplios Meios de pagamento ampliados

% PIB – Oficial y armonizado  
% PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Paises membros



## Cuadro II.9 – Préstamos del sistema financiero – Total Quadro II.9 – Empréstimos do sistema financeiro – Total

Período	Países miembros/Países membros				% PIB <sup>1/</sup>
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2008	III	14,8	39,0	19,3	27,5
	IV	14,5	40,5	21,3	28,5
2009	I	14,0	40,7	22,3	25,3
	II	14,2	41,5	23,6	26,7
	III	14,2	43,6	25,4	24,7
	IV	14,5	44,4	27,9	24,0
2010	I	14,3	43,9	29,2	23,3
	II	14,6	44,3	29,5	23,7
	III	14,9	44,8	31,1	23,6
	IV	15,6	45,4	31,6	24,1
2011	I	15,6	45,4	30,6	22,8
	II	16,3	46,1	30,4	23,0
	III	17,1	47,5	30,9	24,5
	IV	17,5	49,1	33,2	25,2
2012	I	17,6	49,3	n.d.	25,3
	II	18,0	50,9	n.d.	27,0
	III	18,4	51,9	n.d.	25,8
	IV	19,6	53,8	n.d.	25,5
2013	I	19,4	54,2	n.d.	25,0
	II	19,4	55,2	n.d.	27,1

1/ Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

## Cuadro II.10 – Préstamos del sistema financiero – Total – Armonizado Quadro II.10 – Empréstimos do sistema financeiro – Total – Harmonizado

Período		Países miembros/Países membros				% PIB <sup>1/</sup>
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2008	III	14,8	63,6	21,5	30,4	
	IV	14,5	64,8	23,4	31,7	
2009	I	14,0	68,7	24,0	28,1	
	II	14,2	70,5	24,8	27,6	
	III	14,2	73,9	27,2	25,5	
	IV	14,5	74,5	29,9	24,9	
2010	I	14,3	73,2	30,8	24,1	
	II	14,6	72,5	31,1	24,5	
	III	14,9	74,1	33,0	24,6	
	IV	15,6	69,9	33,6	25,2	
2011	I	15,6	74,3	32,5	23,6	
	II	16,3	72,8	32,6	23,9	
	III	17,1	74,5	33,8	25,3	
	IV	17,5	75,3	36,7	26,2	
2012	I	17,6	79,0	n.d.	26,2	
	II	18,0	79,6	n.d.	27,9	
	III	18,4	86,1	n.d.	26,7	
	IV	19,6	88,6	n.d.	26,4	
2013	I	19,4	87,1	n.d.	25,8	
	II	19,4	85,1	n.d.	28,0	

1/ Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

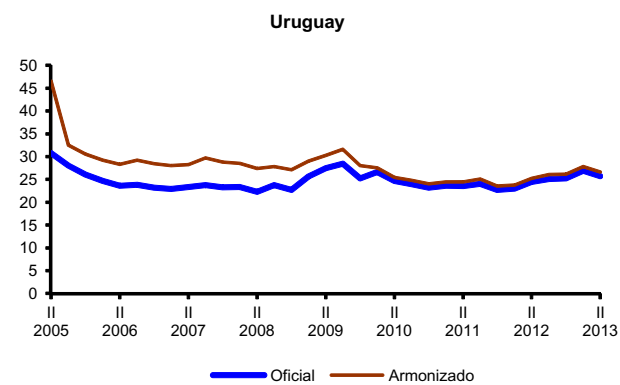
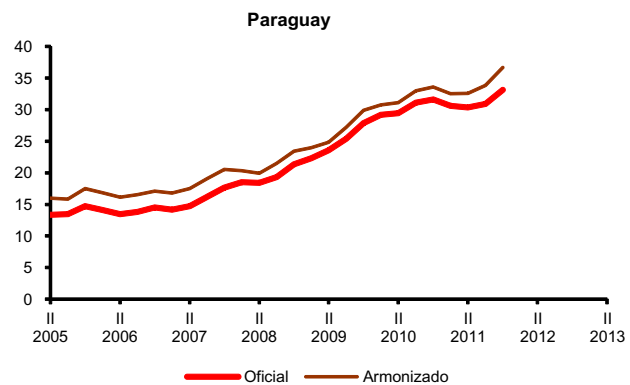
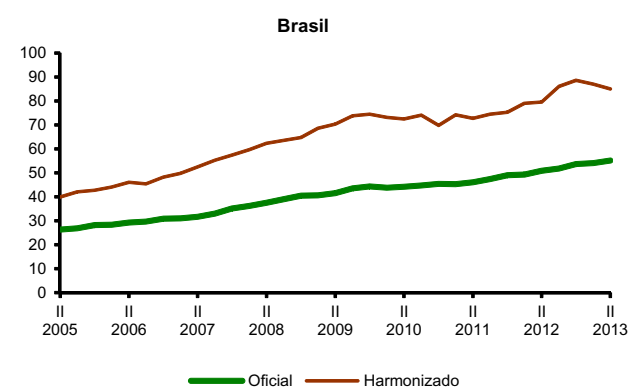
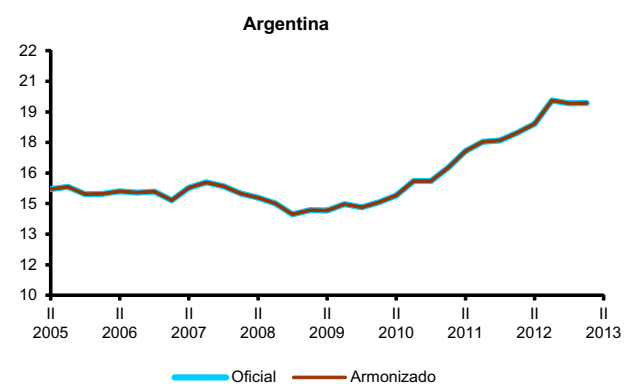
1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

# Gráfico II.5 – Préstamos del sistema financiero – Total Empréstimos do sistema financeiro – Total

% PIB – Oficial y armonizado

% PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Países membros



## Cuadro II.11 – Préstamos del sistema financiero al sector privado no financiero

## Quadro II.11 – Empréstimos do sistema financeiro ao setor privado não financeiro

Período		Países miembros/Países membros				% PIB <sup>1/</sup>
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2008	III	13,0	38,3	18,0	25,9	
	IV	12,8	39,6	20,1	26,6	
2009	I	12,8	39,7	21,1	23,8	
	II	12,8	40,6	21,8	23,3	
	III	12,4	41,8	23,4	21,6	
	IV	12,6	42,6	25,6	20,6	
2010	I	12,4	42,1	26,5	20,1	
	II	12,7	42,4	27,1	20,7	
	III	13,1	42,9	28,9	20,7	
	IV	13,8	43,6	29,8	21,9	
2011	I	13,9	43,6	28,9	20,4	
	II	14,5	44,4	29,0	20,6	
	III	15,4	45,7	30,0	22,0	
	IV	15,8	47,1	32,2	22,9	
2012	I	15,9	47,3	n.d.	22,4	
	II	16,2	48,8	n.d.	24,5	
	III	16,6	49,5	n.d.	23,5	
	IV	17,7	51,1	n.d.	26,4	
2013	I	17,6	51,5	n.d.	23,1	
	II	17,7	52,3	n.d.	24,8	

1/ Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

## Cuadro II.12 – Préstamos del sistema financiero al sector privado no financiero – Armonizado

## Quadro II.12 – Empréstimos do sistema financeiro ao setor privado não financeiro – Harmonizado

Período	Países miembros/Países membros				% PIB <sup>1/</sup>
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2008	III	13,0	36,5	13,4	26,6
	IV	12,8	37,6	13,8	27,5
2009	I	12,8	37,8	14,2	24,4
	II	12,8	38,6	15,1	23,8
	III	12,4	39,7	16,7	22,0
	IV	12,6	40,7	18,1	21,1
2010	I	12,4	40,3	18,4	20,6
	II	12,7	40,7	18,5	21,2
	III	13,1	41,5	19,5	21,2
	IV	13,8	42,3	19,9	22,5
2011	I	13,9	42,4	19,5	20,8
	II	14,5	43,4	19,0	21,0
	III	15,4	44,6	19,4	22,5
	IV	15,8	46,1	20,7	23,4
2012	I	15,9	46,4	n.d.	22,9
	II	16,2	48,0	n.d.	25,0
	III	16,6	48,8	n.d.	24,1
	IV	17,7	50,4	n.d.	23,9
2013	I	17,6	49,5	n.d.	23,4
	II	17,7	48,4	n.d.	23,2

1/ Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

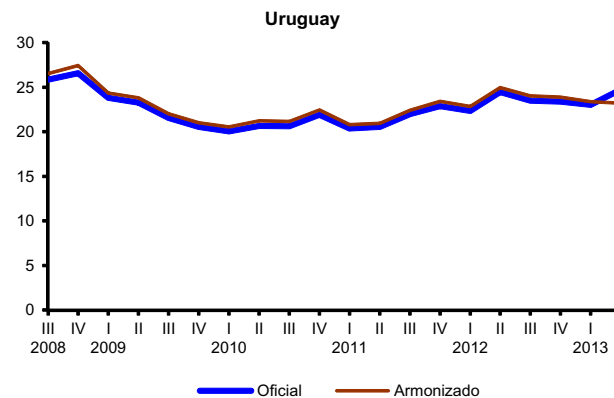
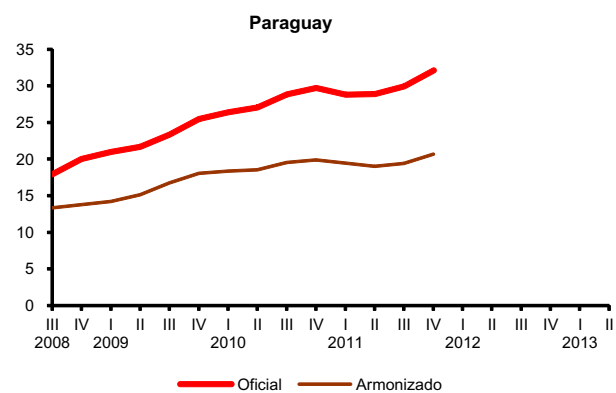
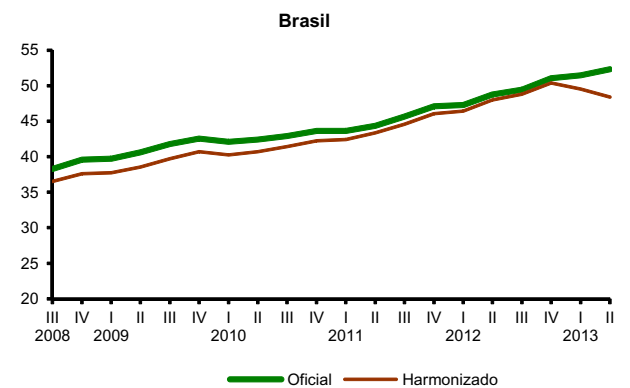
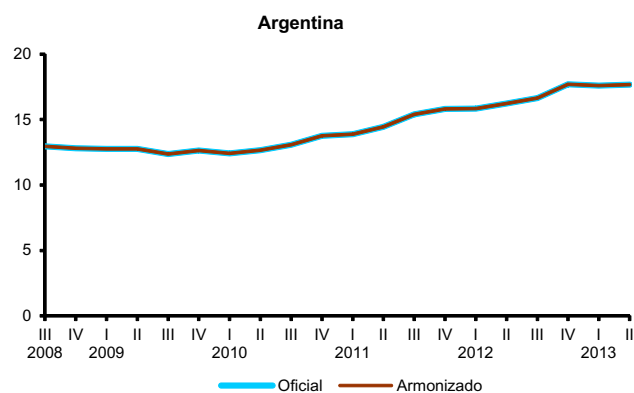
1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.



# Gráfico II.6 – Préstamos del sistema financiero al sector privado no financiero – Total Empréstimos do sistema financeiro ao setor privado não financeiro – Total

% PIB

Países miembros/Paises membros



## Cuadro II.13 – Préstamos del sistema financiero

## Quadro II.13 – Empréstimos do sistema financeiro

### Provisiones

### Provisões

Período		% préstamos totales / % empréstimos totais			
		Países miembros/Países membros			
		Argentina	Brasil	Paraguay <sup>1/</sup>	Uruguay
2008	III	2,9	5,1	2,2	...
	IV	3,2	5,3	2,2	...
2009	I	3,5	6,6	2,4	...
	II	3,6	7,1	2,4	...
	III	3,5	7,2	2,2	...
	IV	3,5	6,9	2,2	...
2010	I	3,4	6,6	2,2	...
	II	3,1	6,2	2,2	...
	III	3,0	5,9	2,2	...
	IV	2,8	5,5	2,1	...
2011	I	2,6	5,5	2,2	...
	II	2,4	5,6	2,2	...
	III	2,3	5,6	2,4	...
	IV	2,2	5,7	2,6	...
2012	I	2,3	5,7	n.d.	...
	II	2,3	5,7	n.d.	...
	III	2,3	5,7	n.d.	...
	IV	4,5	5,5	n.d.	...
2013	I	4,6	5,4	n.d.	...
	II	4,6	5,2	n.d.	...

<sup>1/</sup> Total de préstamos al sector privado. No incluye los intereses calculados/incidentes según el devengo contable.

<sup>1/</sup> Empréstimos totais ao setor privado. Não inclui juros apurados/incidentes por competência.

## Cuadro II.14 – Préstamos del sistema financiero – Armonizado Quadro II.14 – Empréstimos do sistema financeiro – Harmonizado

Período		Provisiones Provisões			
		% préstamos totales / % empréstimos totais			
		Países miembros/Países membros			
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2008	III	2,9	5,1	0,0	11,6
	IV	3,2	5,3	0,0	12,0
2009	I	3,5	6,6	0,0	12,4
	II	3,6	7,1	0,0	11,0
	III	3,5	7,2	0,0	11,5
	IV	3,5	6,9	0,0	11,1
2010	I	3,4	6,6	0,0	11,7
	II	3,1	6,2	0,0	11,7
	III	3,0	5,9	0,0	11,6
	IV	2,8	5,5	0,0	8,8
2011	I	2,6	5,5	0,0	8,2
	II	2,4	5,6	0,0	7,8
	III	2,3	5,6	0,0	7,4
	IV	2,2	5,7	0,0	7,2
2012	I	2,3	5,7	n.d.	6,8
	II	2,3	5,7	n.d.	6,4
	III	2,3	5,7	n.d.	6,5
	IV	4,5	5,5	n.d.	6,3
2013	I	4,6	5,4	n.d.	6,3
	II	4,6	5,2	n.d.	5,7

## Cuadro II.15 – Préstamos del sistema financiero Quadro II.15 – Empréstimos do sistema financeiro

Incumplimiento<sup>1/</sup>  
Inadimplência<sup>1/</sup>

Período	% préstamos totales / % empréstimos totais				
	Países miembros/Países membros				
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2008	III	3,90	2,80	0,82	20,02
	IV	4,44	3,20	0,73	16,45
2009	I	5,16	3,70	0,91	14,78
	II	5,14	4,30	0,98	13,65
	III	4,86	4,50	1,12	14,65
	IV	4,59	4,30	1,11	7,55
2010	I	4,44	4,00	1,07	7,53
	II	3,87	3,60	1,13	7,36
	III	3,33	3,40	1,12	6,79
	IV	2,91	3,20	0,92	4,60
2011	I	2,72	3,20	0,97	3,21
	II	2,40	3,40	0,94	2,92
	III	2,11	3,50	1,03	2,80
	IV	2,25	3,60	1,08	2,71
2012	I	2,57	3,70	n.d.	2,63
	II	2,71	3,80	n.d.	2,53
	III	2,74	3,80	n.d.	2,54
	IV	2,84	3,60	n.d.	2,31
2013	I	2,98	3,57	n.d.	2,33
	II	2,90	3,36	n.d.	2,07

<sup>1/</sup> Provisión para créditos incobrables del sistema bancario.

<sup>1/</sup> Provisão para devedores duvidosos do sistema bancário.

## Cuadro II.16 – Préstamos del sistema financiero – Armonizado Quadro II.16 – Empréstimos do sistema financeiro – Harmonizado

Período		Incumplimiento <sup>1/</sup> Inadimplência <sup>1/</sup>			
		% préstamos totales / % empréstimos totais			
		Países miembros/Países membros			
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2008	III	3,90	2,80	0,92	20,02
	IV	4,44	3,20	0,78	16,45
2009	I	5,16	3,70	0,87	14,78
	II	5,14	4,30	1,01	13,65
	III	4,86	4,50	1,16	14,65
	IV	4,59	4,30	1,22	7,55
2010	I	4,44	4,00	1,17	7,53
	II	3,87	3,60	1,20	7,36
	III	3,33	3,40	1,19	6,79
	IV	2,91	3,20	1,09	4,60
2011	I	2,72	3,20	0,99	3,21
	II	2,40	3,40	1,00	2,92
	III	2,11	3,50	1,03	2,80
	IV	2,25	3,60	1,06	2,71
2012	I	2,57	3,70	n.d.	2,63
	II	2,71	3,80	n.d.	2,53
	III	2,74	3,80	n.d.	2,54
	IV	2,84	3,68	n.d.	2,31
2013	I	2,98	3,57	n.d.	2,33
	II	2,90	3,36	n.d.	2,07

<sup>1/</sup> Provisión para créditos incobrables del sistema bancario.

<sup>1/</sup> Provisão para devedores duvidosos do sistema bancário.

# Finanzas públicas

Finanças públicas





# Cuadro III.1 – Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central

## Quadro III.1 – Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central

**Quadro III.1 – Dívida Líquida do Setor Público e Dívida Líquida do Governo Nacional**

Países	Dez 2012				Jun 2013			
	Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central		Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões		u.m. país milhões		u.m. país milhões		u.m. país milhões	
Argentina	-	-	925 034	42,74	-	-	1 010 961	41,71
Brasil	1 581 281	35,92	1 002 205	22,76	1 617 045	35,31	1 020 524	22,28
Paraguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	365 151	36,02	363 880	35,89	377 558	35,22	377 411	35,21



## Cuadro III.1.1 – Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central Quadro III.1.1 – Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central

Período		Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central	
		u.m. país millones u.m. país milhões	% PIB	u.m. país millones u.m. país milhões	% PIB
2008	IV	-	-	449 138	43,49
2009	I	-	-	453 311	42,80
	II	-	-	479 344	44,34
	III	-	-	490 128	44,21
	IV	-	-	504 715	44,06
2010	I	-	-	511 600	42,58
	II	-	-	547 328	42,77
	III	-	-	585 325	43,23
	IV	-	-	605 087	41,94
2011	I	-	-	622 567	40,69
	II	-	-	653 243	39,66
	III	-	-	676 814	38,74
	IV	-	-	721 929	39,19
2012	I	-	-	745 450	38,85
	II	-	-	778 313	39,05
	III	-	-	832 587	40,17
	IV	-	-	925 034	42,74
2013	I	-	-	954 489	42,13
	II	-	-	1 010 961	41,71

## Cuadro III.1.2 – Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central Quadro III.1.2 – Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central

<b>Brasil</b>					
Período	Gobierno General/Governo Geral			Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones	% PIB		u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões			u.m. país milhões	
2008	III	1 210 130	41,04	782 229	26,53
	IV	1 175 203	38,76	728 327	24,02
2009	I	1 196 634	39,01	762 159	24,85
	II	1 271 909	41,07	845 870	27,32
	III	1 352 485	43,14	916 178	29,22
	IV	1 378 129	42,54	932 535	28,79
2010	I	1 399 578	41,59	948 070	28,17
	II	1 423 889	40,63	956 157	27,28
	III	1 448 231	39,77	980 784	26,93
	IV	1 495 285	39,66	1 001 117	26,55
2011	I	1 527 058	39,39	1 028 186	26,52
	II	1 569 058	39,30	1 060 881	26,57
	III	1 501 919	36,85	992 264	24,34
	IV	1 536 154	37,08	1 009 192	24,36
2012	I	1 557 627	36,96	1 044 799	24,79
	II	1 532 365	35,87	990 833	23,19
	III	1 557 624	36,02	1001 502	23,16
	IV	1 581 281	35,92	1002 205	22,76
2013	I	1 623 965	36,25	1 045 583	23,34
	II	1 617 045	35,31	1 020 524	22,28

## Cuadro III.1.3 – Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central Quadro III.1.3 – Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central

Paraguay						
Período	Gobierno General/Governo Geral				Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones		% PIB	u.m. país millones		% PIB
	u.m. país milhões			u.m. país milhões		
	2008	III	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
IV		n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2009	I	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	II	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	III	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2010	I	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	II	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	III	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2011	I	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	II	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	III	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2012	I	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	II	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	III	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2013	I	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	II	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

## Cuadro III.1.4 – Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central Quadro III.1.4 – Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central

<b>Uruguay</b>					
Período	Gobierno General/Governo Geral			Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones	% PIB		u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões			u.m. país milhões	
2008	III	263 862	43,30	262 781	43,12
	IV	297 431	46,75	295 506	46,45
2009	I	303 298	46,48	303 051	46,44
	II	306 014	46,26	305 828	46,23
	III	299 095	44,33	298 575	44,25
	IV	284 557	41,71	283 663	41,58
2010	I	278 380	39,73	279 431	39,88
	II	294 202	40,46	293 645	40,38
	III	292 317	39,01	290 639	38,79
	IV	282 037	36,19	280 800	36,04
2011	I	293 313	36,25	294 444	36,39
	II	299 909	35,81	300 055	35,82
	III	320 440	36,93	319 540	36,82
	IV	333 642	37,20	332 681	37,09
2012	I	345 107	37,39	347 174	37,61
	II	369 016	38,84	369 274	38,87
	III	367 792	37,48	366 787	37,38
	IV	365 151	36,02	363 880	35,89
2013	I	355 504	34,22	357 616	34,42
	II	377 558	35,22	377 411	35,21

## Cuadro III.2 – Deuda neta del Gobierno General<sup>1/</sup> y del Gobierno Central – Armonizado

## Quadro III.2 – Dívida líquida do Governo Geral<sup>1/</sup> e do Governo Central – Harmonizado

Países	Dez 2012				Jun 2013			
	Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central		Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões		u.m. país milhões		u.m. país milhões		u.m. país milhões	
Argentina	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	-	-	n.d.	n.d.
Brasil	1 581 281	35,92	1 061 858	24,12	-	-	1 087 256	23,74
Paraguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	370 601	36,55	369 331	36,43	n.d.	n.d.	384 251	35,84

1/ Los indicadores armonizados del Gobierno General son elaborados con periodicidad anual.

1/ Os indicadores harmonizados do Governo Geral são elaborados com periodicidade anual.

## Cuadro III.2.1 – Deuda neta del Gobierno General<sup>1/</sup> y del Gobierno Central – Armonizado

## Quadro III.2.1 – Dívida líquida do Governo Geral<sup>1/</sup> e do Governo Central – Harmonizado

<b>Argentina</b>						
Período	Gobierno General/Governo Geral				Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones		% PIB	u.m. país millones		
	u.m. país milhões			u.m. país milhões		
2008	III	-	-	n.d.	n.d.	
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
2009	I	-	-	n.d.	n.d.	
	II	-	-	n.d.	n.d.	
	III	-	-	n.d.	n.d.	
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
2010	I	-	-	n.d.	n.d.	
	II	-	-	n.d.	n.d.	
	III	-	-	n.d.	n.d.	
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
2011	I	-	-	n.d.	n.d.	
	II	-	-	n.d.	n.d.	
	III	-	-	n.d.	n.d.	
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
2012	I	-	-	n.d.	n.d.	
	II	-	-	n.d.	n.d.	
	III	-	-	n.d.	n.d.	
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
2013	I	-	-	n.d.	n.d.	
	II	-	-	n.d.	n.d.	

<sup>1/</sup> Los indicadores armonizados del Gobierno General son elaborados con periodicidad anual.

<sup>1/</sup> Os indicadores harmonizados do Governo Geral são elaborados com periodicidade anual.

## Cuadro III.2.2 – Deuda neta del Gobierno General<sup>1/</sup> y del Gobierno Central – Armonizado

## Quadro III.2.2 – Dívida líquida do Governo Geral<sup>1/</sup> e do Governo Central – Harmonizado

Brasil		Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central	
		u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB
Período		u.m. país milhões		u.m. país milhões	
2008	III	-	-	808 958	27,43
	IV	1 175 203	38,76	760 249	25,07
2009	I	-	-	784 916	25,59
	II	-	-	867 951	28,03
	III	-	-	950 374	30,31
	IV	1 378 129	42,54	971 724	30,00
2010	I	-	-	988 478	29,37
	II	-	-	1 002 689	28,61
	III	-	-	1 019 039	27,98
	IV	1 495 285	39,66	1 044 518	27,71
2011	I	-	-	1 073 244	27,69
	II	-	-	1 112 486	27,86
	III	-	-	1 038 258	25,47
	IV	1 536 154	37,08	1 061 809	25,63
2012	I	-	-	1 088 495	25,83
	II	-	-	1 044 474	24,45
	III	-	-	1 049 295	24,27
	IV	1 581 281	35,92	1 061 858	24,12
2013	I	-	-	1 102 031	24,60
	0 II	-	-	1 087 256	23,74

1/ Los indicadores armonizados del Gobierno General son elaborados con periodicidad anual.

1/ Os indicadores harmonizados do Governo Geral são elaborados com periodicidade anual.

## Cuadro III.2.3 – Deuda neta del Gobierno General<sup>1/</sup> y del Gobierno Central – Armonizado

## Quadro III.2.3 – Dívida líquida do Governo Geral<sup>1/</sup> e do Governo Central – Harmonizado

<b>Paraguay</b>						
Período	Gobierno General/Governo Geral				Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones		% PIB	u.m. país millones		
	u.m. país milhões			u.m. país milhões		
2008	III	-	-	4 080 131	5,66	
	IV	6 482 741	8,81	6 153 417	8,36	
2009	I	-	-	5 917 125	8,18	
	II	-	-	5 378 297	7,58	
	III	-	-	4 614 935	6,56	
	IV	4 387 119	6,20	4 099 462	5,80	
2010	I	-	-	3 753 919	5,09	
	II	-	-	2 607 224	3,37	
	III	-	-	2 216 506	2,74	
	IV	2 404 717	2,83	2 141 348	2,52	
2011	I	-	-	2 774 145	3,06	
	II	-	-	2 765 146	2,92	
	III	-	-	2 698 910	2,75	
	IV	n.d.	n.d.	2 655 557	2,65	
2012	I	-	-	n.d.	n.d.	
	II	-	-	n.d.	n.d.	
	III	-	-	n.d.	n.d.	
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
2013	I	-	-	n.d.	n.d.	
	II	-	-	n.d.	n.d.	

<sup>1/</sup> Los indicadores armonizados del Gobierno General son elaborados con periodicidad anual.

<sup>1/</sup> Os indicadores harmonizados do Governo Geral são elaborados com periodicidade anual.



## Cuadro III.2.4 – Deuda neta del Gobierno General<sup>1/</sup> y del Gobierno Central – Armonizado

### Quadro III.2.4 – Dívida líquida do Governo Geral<sup>1/</sup> e do Governo Central – Harmonizado

Período		Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central	
		u.m. país millones u.m. país milhões	% PIB	u.m. país millones u.m. país milhões	% PIB
2008	III	-	-	267 164	43,84
	IV	302 087	47,49	300 162	47,18
2009	I	-	-	307 524	47,13
	II	-	-	310 407	46,92
	III	-	-	302 256	44,80
	IV	288 949	42,35	288 055	42,22
2010	I	-	-	283 195	40,42
	II	-	-	297 980	40,98
	III	-	-	293 961	39,23
	IV	286 000	36,70	284 763	36,54
2011	I	-	-	298 196	36,85
	II	-	-	304 398	36,34
	III	-	-	322 982	37,22
	IV	337112	38	336 151	37,48
2012	I	-	-	351 175	38,04
	II	-	-	374 391	39,41
	III	-	-	371 619	37,87
	IV	370601	37	369 331	36,43
2013	I	-	-	374 391	39,41
	0 II	-	-	371 619	37,87

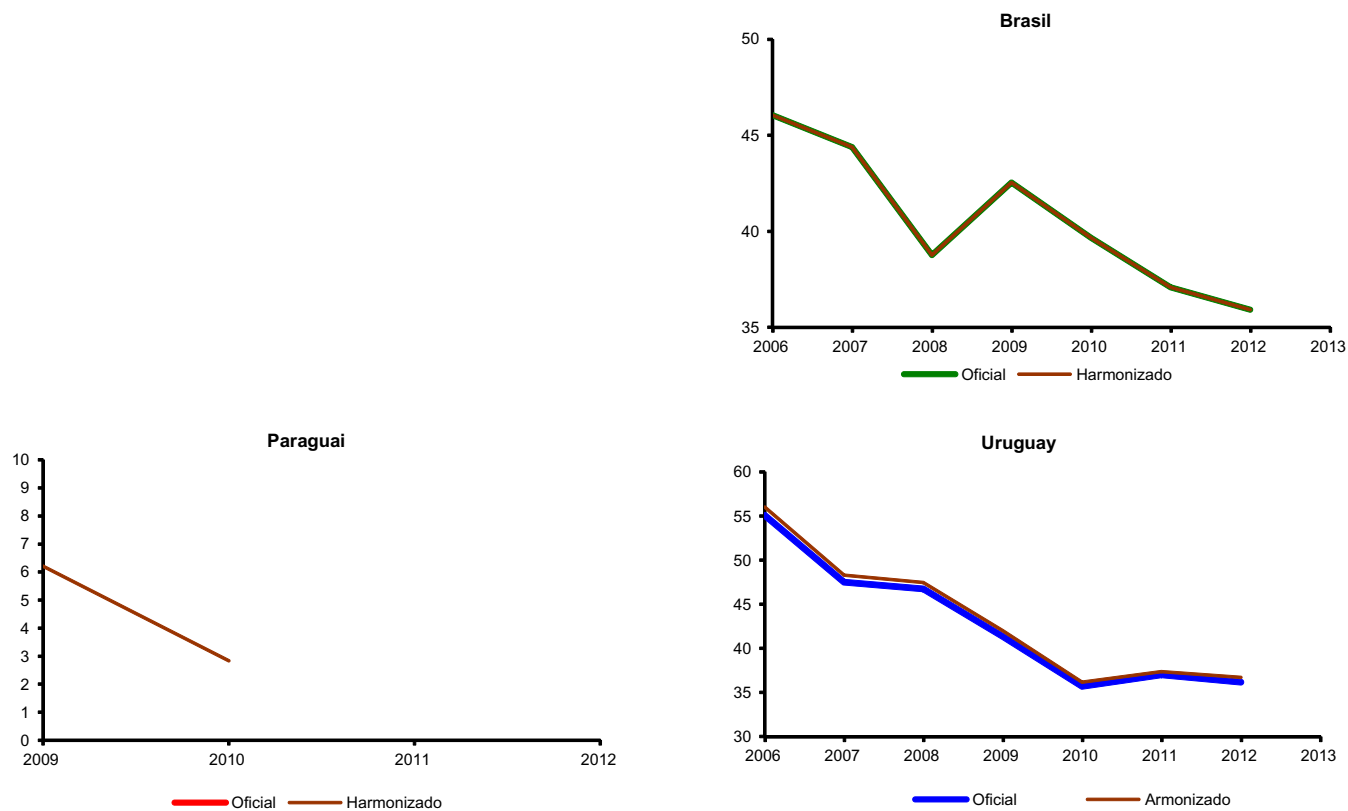
<sup>1/</sup> Los indicadores armonizados del Gobierno General son elaborados con periodicidad anual.

<sup>1/</sup> Os indicadores harmonizados do Governo Geral são elaborados com periodicidade anual.

# Gráfico III.1 – Deuda neta del Gobierno General Dívida líquida do Governo Geral

% PIB – Oficial y armonizado  
% PIB – Oficial e harmonizado

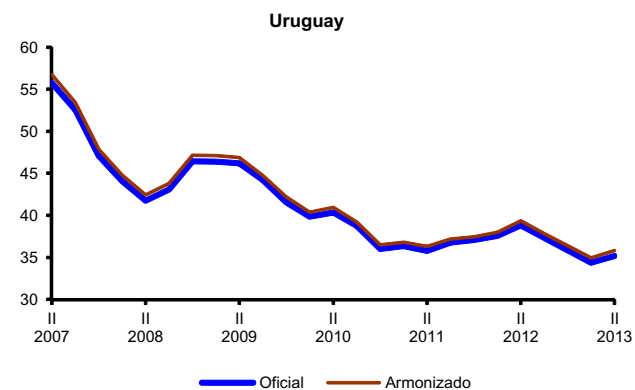
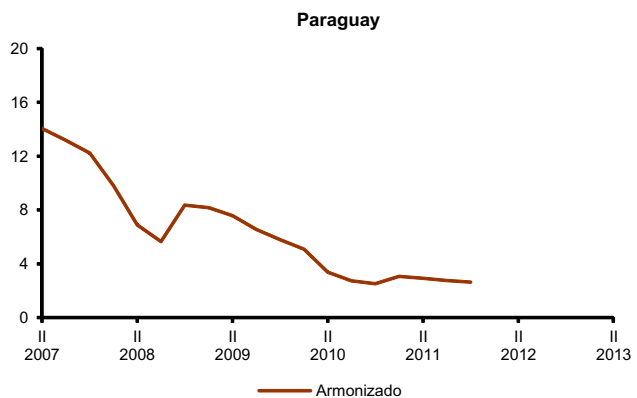
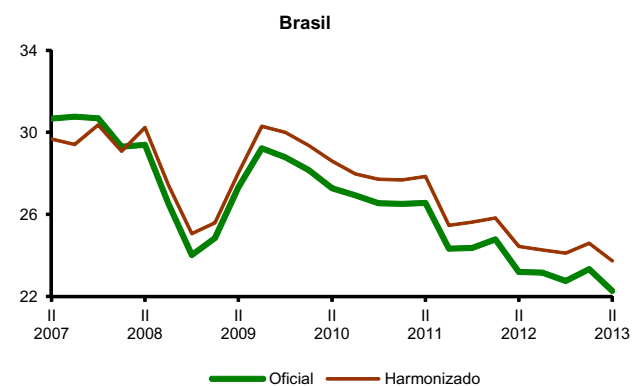
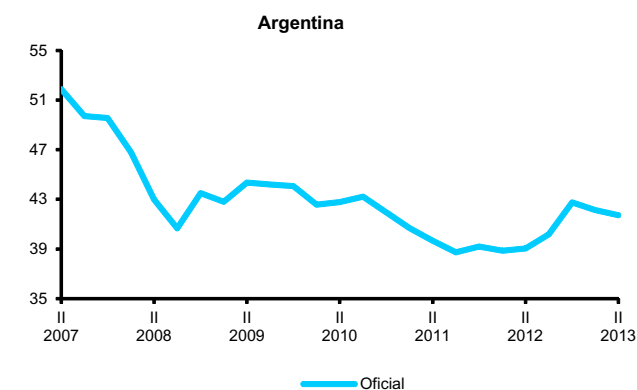
Países miembros/Países membros



# Gráfico III.2 – Deuda neta del Gobierno Central Dívida Líquida do Governo Central

% PIB – Oficial y armonizado  
% PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Paises membros



## Cuadro III.3 – Resultado fiscal nominal del Gobierno General y del Gobierno Central

## Quadro III.3 – Resultado fiscal nominal do Governo Geral e do Governo Central

Flujos últimos 12 meses  
Fluxos últimos 12 meses

Países	2011		2012								2013			
	IV		I		II		III		IV		I		II	
	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB
	millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões	
	<b>Gobierno General/Governo Geral</b>													
Argentina	n.d.	n.d.	-	-	-	-	-	-	n.d.	n.d.	-	-	-	-
Brasil	127 438	3,08	117 008	2,78	130 414	3,05	143 005	3,31	131 234	2,98	155 426	3,47	158 143	3,45
Paraguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	-4 322	-0,48	-17 239	-1,87	-11 108	-1,17	-17 189	-1,75	-21 907	-2,16	-11 639	-1,12	-22 043	-2,06
	<b>Gobierno Central/Governo Central</b>													
Argentina	-30 663	-1,66	-35 427	-1,85	-39 127	-1,96	-15 920	-0,77	-55 563	-2,57	-56 136	-2,48	-58 719	-2,42
Brasil	87 518	2,11	89 852	2,13	88 074	2,06	79 094	1,83	61 182	1,39	71 824	1,60	84 874	1,85
Paraguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	-5 142	-0,57	-18 290	-1,98	-11 713	-1,23	-17 020	-1,73	-21 022	-2,07	-11 357	-1,09	-21 253	-1,98

## Cuadro III.3.1 – Resultado fiscal primario del Gobierno General y del Gobierno Central

## Quadro III.3.1 – Resultado fiscal primário do Governo Geral e do Governo Central

Flujos últimos 12 meses  
Fluxos últimos 12 meses

Países	2011		2012								2013			
	IV		I		II		III		IV		I		II	
	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB
	millones/ milhões	millones/ milhões	millones/ milhões	millones/ milhões	millones/ milhões	millones/ milhões	millones/ milhões	millones/ milhões	millones/ milhões	millones/ milhões	millones/ milhões	millones/ milhões	millones/ milhões	millones/ milhões
<b>Gobierno General/Governo Geral</b>														
Argentina	n.d.	n.d.	-	-	-	-	-	-	n.d.	n.d.	-	-	-	-
Brasil	-126 550	-3,05	-132 947	-3,15	-113 870	-2,67	-98 099	-2,27	-108 349	-2,46	-92 727	-2,07	-95 586	-2,09
Paraguay	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Uruguay	18 230	2,03	5 457	0,59	12 537	1,32	6 686	0,68	2 343	0,23	14 701	1,41	4 117	0,38
<b>Gobierno Central/Governo Central</b>														
Argentina	4 921	0,27	2 244	0,12	-1 078	-0,05	-3 257	-0,16	-4 374	-0,20	-5 085	-0,22	-4 541	-0,19
Brasil	-93 036	-2,25	-100 028	-2,37	-85 708	-2,01	-72 715	-1,68	-86 086	-1,96	-73 084	-1,63	-71 753	-1,57
Paraguay	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Uruguay	17 301	1,93	4 298	0,47	11 821	1,24	6 744	0,69	3 117	0,31	14 873	1,43	4 810	0,45

## Cuadro III.4 – Resultado fiscal nominal y primario del Gobierno General<sup>1/</sup> y del Gobierno Central (devengado) – Armonizado

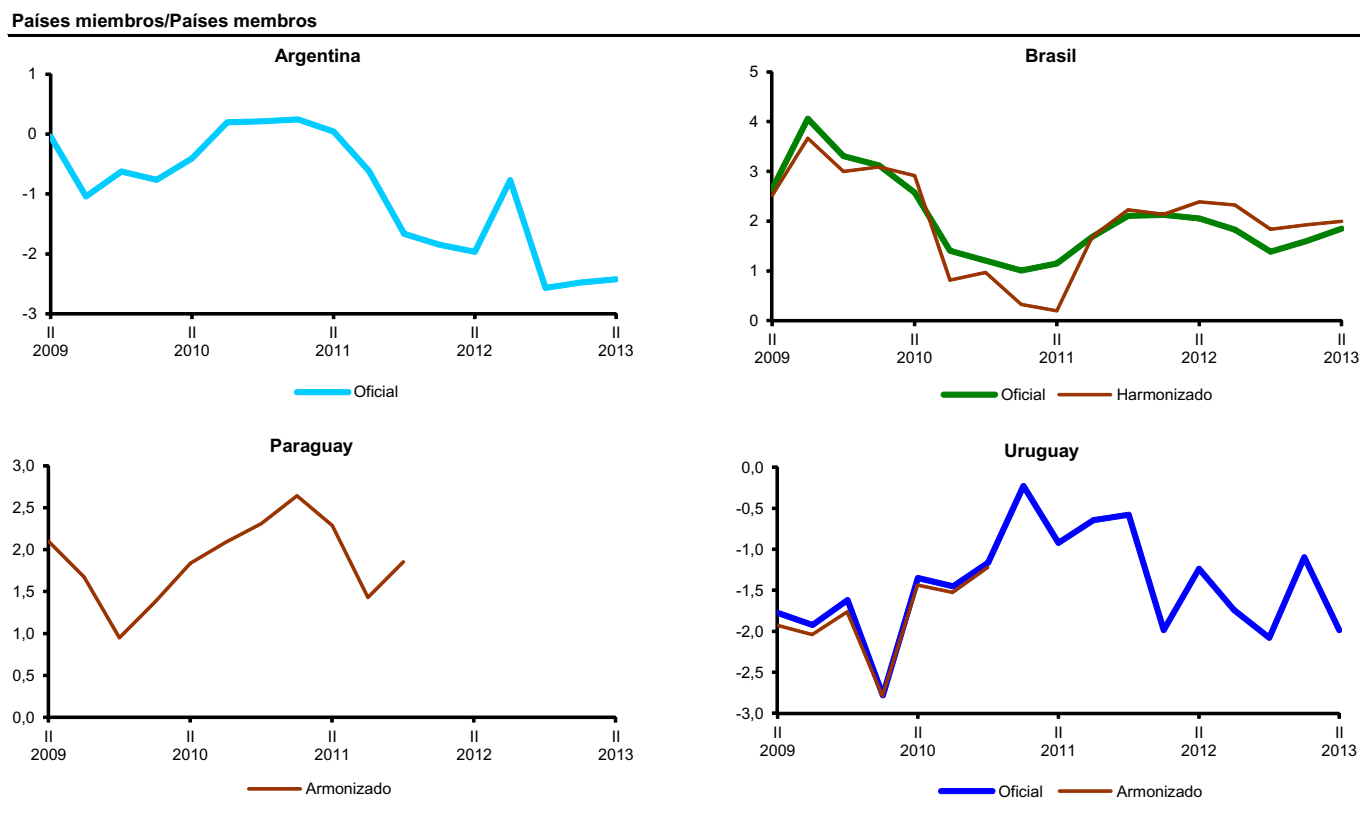
## Quadro III.4 – Resultado fiscal nominal e primário do Governo Geral<sup>1/</sup> e do Governo Central (critério de competência) – Harmonizado

Flujos últimos 12 meses  
Fluxos últimos 12 meses

Países	Dez 2012				Jun 2013			
	Nominal		Primario		Nominal		Primario	
	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões		u.m. país milhões		u.m. país milhões		u.m. país milhões	
	<b>Gobierno General/Governo Geral</b>							
Argentina	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	-	-	-	-
Brasil	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Paraguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	n.d.	n.d.	18 230	2,03	n.d.	n.d.	4 117	0,38
	<b>Gobierno Central/Governo Central</b>							
Argentina	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Brasil	81 168	1,84	-80 895	-1,84	91 817	2,00	-69 223	-1,51
Paraguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	n.d.	n.d.	17 301	1,93	n.d.	n.d.	4 810	0,45

# Gráfico III.3 – Resultado fiscal nominal del Gobierno Central Resultado fiscal nominal do Governo Central

% PIB – Oficial y armonizado – Flujos últimos 12 meses  
% PIB – Oficial e harmonizado – Fluxos últimos 12 meses

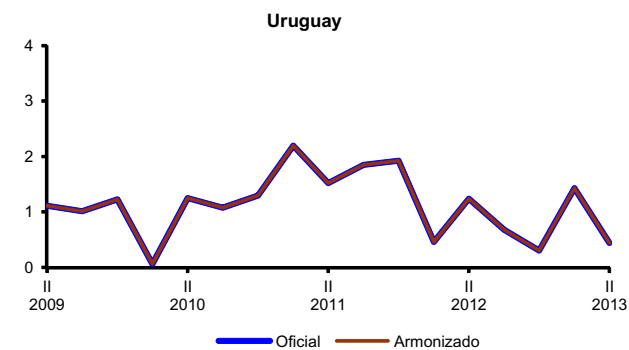
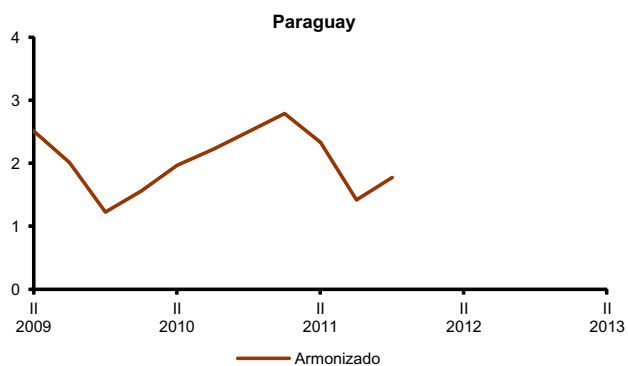
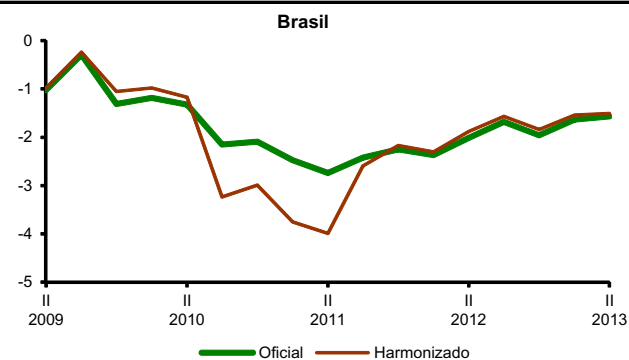
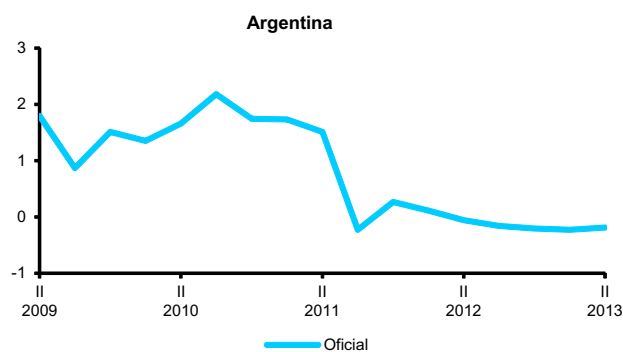


# Gráfico III.4 – Resultado fiscal primario del Gobierno Central Resultado fiscal primário do Governo Central

% PIB – Oficial y armonizado – Flujos últimos 12 meses

% PIB – Oficial e harmonizado – Fluxos últimos 12 meses

Países miembros/Países membros







Sector externo

Setor externo





# Cuadro IV.1 – Balanza de pagos

## Quadro IV.1 – Balanço de pagamentos

Posición en: II trimestre 2013

Posição em: II trimestre 2013

	US\$ millones/US\$ milhões			
	Países miembros/Países membros			
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
<b>Cuenta corriente/Conta corrente</b>	<b>650</b>	<b>-18 615</b>	<b>n.d.</b>	<b>-439</b>
<b>Bienes/Bens</b>	<b>4 485</b>	<b>2 065</b>	<b>n.d.</b>	<b>233</b>
Exportaciones/Exportações	23 545	63 588	n.d.	3 038
Importaciones/Importações	19 060	-61 523	n.d.	2 805
<b>Servicios/Serviços</b>	<b>-1 137</b>	<b>-11 569</b>	<b>n.d.</b>	<b>-214</b>
Exportaciones/Exportações	3 304	9 845	n.d.	591
Importaciones/Importações	4 441	-21 414	n.d.	805
<b>Renta/Renda</b>	<b>-2 628</b>	<b>-9 757</b>	<b>n.d.</b>	<b>-491</b>
Crédito	676	1 961	n.d.	76
Débito	3 304	-11 718	n.d.	567
<b>Transferencias corrientes/Transferências correntes</b>	<b>-70</b>	<b>646</b>	<b>n.d.</b>	<b>33</b>
Crédito	509	1 166	n.d.	49
Débito	579	-520	n.d.	16
<b>Cuenta capital y financiera/Conta capital e financeira</b>	<b>-3 497</b>	<b>19 800</b>	<b>n.d.</b>	<b>2146</b>
Transferencias de capital (neto)/Transferências de capital (líquido)	3	378	n.d.	0
<b>Cuenta financiera/Conta financeira</b>	<b>-3 499</b>	<b>19 422</b>	<b>n.d.</b>	<b>2146</b>
Inversiones directas/Investimentos diretos	1 976	27 069	n.d.	828
Inversiones directas en el exterior/Investimentos diretos no exterior	-307	10 298	n.d.	10
Inversiones directas en el país/Investimentos diretos no país	2 283	16 771	n.d.	818
Inversiones en cartera <sup>1/</sup> /Investimentos em carteira <sup>1/</sup>	-970	4 973	n.d.	760
Otras inversiones <sup>2/</sup> /Outros investimentos <sup>2/</sup>	-4 505	-12 620	n.d.	557
Errores e omisiones/Erros e omissões	136	-1463	n.d.	-71
Activos de reserva/Ativos de reserva	2 711	278	n.d.	-1635
<b>Memo:</b>				
Activos de reserva oficiales/Ativos de reservas oficiais	37 005	369 402	n.d.	0
Cuenta corriente/PIB (%) – 12 meses/Conta corrente/PIB (%) – 12 meses	-0,35	-3,23	n.d.	-5,14
Cuenta capital y financiera/PIB (%) – 12 meses/Conta capital e financeira/PIB (%) – 12 meses	-1,66	3,34	n.d.	13,32
Inversiones directas en el país/PIB (%) – 12 meses/Investimentos diretos no país/PIB (%) – 12 meses	3,82	2,92	n.d.	5,39

1/ Argentina – Incluye derivados. Debido a la falta de información desagregada, se encuentran incluidos los activos externos de la categoría funcional "Inversión de Cartera del Sector Privado No Financiero" en la categoría "Otras Inversiones".

2/ Incluye derivados, a excepción de Argentina (ver Nota N°1).

1/ Argentina – Inclui derivativos financeiros. Por falta de informação desagregada, não está incluído em "Investimentos em carteira" o montante vinculado ao Setor Privado Financeiro, contido em "Outros investimentos".

2/ Inclui derivativos, com exceção da Argentina (vide nota 1).

# Cuadro IV.1.1 – Balanza de pagos

## Quadro IV.1.1 – Balanço de pagamentos

Argentina Ítem	US\$ millones/US\$ milhões						
	2012				Ano	2013	
	I	II	III	IV		I	II
<b>Cuenta corriente/Conta corrente</b>	<b>-1 257</b>	<b>1 219</b>	<b>691</b>	<b>-709</b>	<b>-59</b>	<b>-2 374</b>	<b>650</b>
<b>Bienes/Bens</b>	<b>3 143</b>	<b>4 895</b>	<b>4 359</b>	<b>2 974</b>	<b>15 372</b>	<b>2 006</b>	<b>4 485</b>
Exportaciones/Exportações	17 826	21 143	22 139	19 820	80 927	17 376	23 545
Importaciones/Importações	14 682	16 248	17 779	16 846	65 556	15 370	19 060
<b>Servicios/Serviços</b>	<b>-1 113</b>	<b>-793</b>	<b>-912</b>	<b>-763</b>	<b>-3 581</b>	<b>-1 530</b>	<b>-1 137</b>
Exportaciones/Exportações	4 052	3 570	3 602	3 852	15 076	3 678	3 304
Importaciones/Importações	5 165	4 363	4 514	4 615	18 657	5 208	4 441
<b>Renta/Renda</b>	<b>-3 181</b>	<b>-2 760</b>	<b>-2 690</b>	<b>-2 820</b>	<b>-11 454</b>	<b>-2 782</b>	<b>-2 628</b>
Crédito	654	603	554	545	2 354	565	676
Débito	3 835	3 363	3 243	3 364	13 809	3 347	3 304
<b>Transferencias corrientes/Transferências correntes</b>	<b>-106</b>	<b>-122</b>	<b>-66</b>	<b>-101</b>	<b>-395</b>	<b>-67</b>	<b>-70</b>
Crédito	555	531	559	581	2 227	506	509
Débito	661	654	625	682	2 622	574	579
<b>Cuenta capital y financiera/Conta capital e financeira</b>	<b>1 497</b>	<b>-10</b>	<b>-1 186</b>	<b>-1 932</b>	<b>-1 631</b>	<b>1 294</b>	<b>-3 497</b>
Transferencias de capital (neto)/Transferências de capital (líquido)	1	22	29	-4	49	3	3
<b>Cuenta financiera/Conta financeira</b>	<b>1 496</b>	<b>-32</b>	<b>-1 215</b>	<b>-1 928</b>	<b>-1 680</b>	<b>1 291</b>	<b>-3 499</b>
Inversiones directas/Investimentos diretos	3 541	3 276	2 148	2 110	11 076	2 538	1 976
Inversiones directas en el exterior/Investimentos diretos no exterior	-516	-230	-55	-251	-1 052	-344	-307
Inversiones directas en el país/Investimentos diretos no país	4 057	3 506	2 204	2 361	12 128	2 882	2 283
Inversiones en cartera <sup>1/</sup> /Investimentos em carteira <sup>1/</sup>	1 022	-67	-1 136	-3 019	-3 201	129	-970
Otras inversiones/Outros investimentos	-3 067	-3 241	-2 227	-1 020	-9 555	-1 376	-4 505
Errores e omisiones/Erros e omissões	430	-1 907	-1 229	1 092	-1 614	-1 503	136
Activos de reserva/Ativos de reserva	<b>-670</b>	<b>699</b>	<b>1 726</b>	<b>1 549</b>	<b>3 305</b>	<b>2 583</b>	<b>2 711</b>
<b>Memo:</b>							
Activos de reserva oficiales/Ativos de reservas oficiais	<b>47 291</b>	<b>46 348</b>	<b>45 010</b>	<b>43 290</b>	<b>43 290</b>	<b>40 446</b>	<b>37 005</b>
Cuenta corriente/PIB (%) – 12 meses/Conta corrente/PIB (%) – 12 meses	-0,43	-0,41	-0,11	-0,20	-0,20	-0,24	-0,35
Cuenta capital y financiera/PIB (%) – 12 meses/Conta capital e financeira/PIB (%) – 12 meses	0,30	0,15	-0,07	-0,58	-0,58	-0,38	-1,66
Inversiones directas en el país/PIB (%) – 12 meses/Investimentos diretos no país/PIB (%) – 12 meses	2,50	2,92	3,04	3,95	3,95	2,28	3,82

<sup>1/</sup> Incluye derivados financieros. Debido a la falta de información desagregada, se encuentran incluidos los activos externos de la categoría funcional "Inversión de Cartera" del Sector Privado No Financiero en la categoría "Otras Inversiones".

<sup>1/</sup> Inclui derivativos. Devido à falta de informação desagregada, os ativos externos da rubrica "Investimentos em Carteira – setor privado não financeiro" encontram-se na rubrica "Outros investimentos".

## Cuadro IV.1.2 – Balanza de pagos Quadro IV.1.2 – Balanço de pagamentos

Brasil Ítem	US\$ millones/US\$ milhões									
	2011		2012					2013		
	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II	
<b>Cuenta corriente/Conta corrente</b>	<b>-15 800</b>	<b>-52 475</b>	<b>-12 062</b>	<b>-13 183</b>	<b>-8 896</b>	<b>-20 090</b>	<b>-54 231</b>	<b>-24 813</b>	<b>-18 615</b>	
<b>Bienes/Bens</b>	<b>6 732</b>	<b>29 793</b>	<b>2 421</b>	<b>4 643</b>	<b>8 641</b>	<b>3 712</b>	<b>19 417</b>	<b>-5 155</b>	<b>2 065</b>	
Exportaciones/Exportações	66 041	256 040	55 080	62 134	63 383	61 984	242 581	50 837	63 588	
Importaciones/Importações	-59 309	-226 247	-52 659	-57 491	-54 742	-58 272	-223 164	-55 992	-61 523	
<b>Servicios/Serviços</b>	<b>-9 860</b>	<b>-37 931</b>	<b>-9 369</b>	<b>-10 207</b>	<b>-9 881</b>	<b>-11 588</b>	<b>-41 045</b>	<b>-10 541</b>	<b>-11 569</b>	
Exportaciones/Exportações	10 235	38 210	10 013	9 971	9 678	10 201	39 863	9 952	9 845	
Importaciones/Importações	-20 095	-76 141	-19 382	-20 178	-19 559	-21 789	-80 908	-20 493	-21 414	
<b>Renta/Renda</b>	<b>-13 368</b>	<b>-47 321</b>	<b>-5 805</b>	<b>-8 373</b>	<b>-8 328</b>	<b>-12 941</b>	<b>-35 447</b>	<b>-10 013</b>	<b>-9 757</b>	
Crédito	2 568	10 752	3 008	4 392	1 756	1 732	10 888	1 496	1 961	
Débito	-15 936	-58 073	-8 813	-12 765	-10 084	-14 673	-46 335	-11 509	-11 718	
<b>Transferencias corrientes/Transferências correntes</b>	<b>696</b>	<b>2 984</b>	<b>691</b>	<b>754</b>	<b>672</b>	<b>727</b>	<b>2 844</b>	<b>896</b>	<b>646</b>	
Crédito	1 269	4 915	1 129	1 214	1 066	1 216	4 625	1 406	1 166	
Débito	-573	-1 931	-438	-460	-394	-489	-1 781	-510	-520	
<b>Cuenta capital y financiera/Conta capital e financeira</b>	<b>17 430</b>	<b>112 381</b>	<b>23 454</b>	<b>22 747</b>	<b>10 055</b>	<b>13 901</b>	<b>70 157</b>	<b>31 190</b>	<b>19 800</b>	
Transferencias de capital (neto)/Transferências de capital (líquido)	462	1 573	375	551	-3 217	415	-1 876	278	378	
<b>Cuenta financiera/Conta financeira</b>	<b>16 968</b>	<b>110 808</b>	<b>23 079</b>	<b>22 196</b>	<b>13 272</b>	<b>13 486</b>	<b>72 033</b>	<b>30 912</b>	<b>19 422</b>	
Inversiones directas/Investimentos diretos	14 834	67 690	20 354	14 378	14 481	18 882	68 095	10 171	27 069	
Inversiones directas en el exterior/Investimentos diretos no exterior	-1 441	1 029	5 405	-403	-3 387	1 207	2 822	-3 085	10 298	
Inversiones directas en el país/Investimentos diretos no país	16 275	66 661	14 949	14 781	17 868	17 675	65 273	13 256	16 771	
Inversiones en cartera <sup>1/</sup> /Investimentos em carteira <sup>1/</sup>	4 520	35 313	1 922	496	3 416	3 122	8 956	7 556	4 973	
Otras inversiones <sup>1/</sup> /Outros investimentos <sup>1/</sup>	-2 386	7 805	803	7 322	-4 625	-8 518	-5 018	13 185	-12 620	
Errores e omisiones/Erros e omissões	417	-1 269	973	-151	27	2 125	2 974	177	-1 463	
Activos de reserva/Ativos de reserva	<b>-2 047</b>	<b>-58 637</b>	<b>-12 365</b>	<b>-9 413</b>	<b>-1 186</b>	<b>4 064</b>	<b>-18 900</b>	<b>-6 554</b>	<b>278</b>	
<b>Memo:</b>										
Activos de reserva oficiales/Ativos de reservas oficiais	<b>352 012</b>	<b>352 012</b>	<b>365 216</b>	<b>373 910</b>	<b>378 726</b>	<b>373 147</b>	<b>373 147</b>	<b>376 934</b>	<b>369 402</b>	
Cuenta corriente/PIB (%) – 12 meses/Conta corrente/PIB (%) – 12 meses	-2,12	-2,12	-2,05	-2,18	-2,16	-2,41	-2,41	-2,98	-3,23	
Cuenta capital y financiera/PIB (%) – 12 meses/Conta capital e financeira/PIB (%) – 12 meses	4,54	4,54	3,80	3,77	3,19	3,11	3,11	3,47	3,34	
Inversiones directas en el país/PIB (%) – 12 meses/Investimentos diretos no país/PIB (%) – 12 meses	2,69	2,69	2,64	2,70	2,77	2,90	2,90	2,83	2,92	

<sup>1/</sup> Incluye derivativos.

<sup>1/</sup> Inclui derivativos.

## Cuadro IV.1.3 – Balanza de pagos

## Quadro IV.1.3 – Balanço de pagamentos

Paraguay Ítem	US\$ millones/US\$ milhões								
	2011		2012				2013		
	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II
<b>Cuenta corriente/Conta corrente</b>	<b>-197</b>	<b>-270</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>
<b>Bienes/Bens</b>	<b>-734</b>	<b>-1 678</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>
Exportaciones/Exportações	2 395	10 389	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Importaciones/Importações	-3 129	-12 066	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<b>Servicios/Serviços</b>	<b>376</b>	<b>1 014</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>
Exportaciones/Exportações	573	1 917	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Importaciones/Importações	-197	-903	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<b>Renta/Renda</b>	<b>-16</b>	<b>-307</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>
Crédito	109	444	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Débito	-125	-751	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<b>Transferencias corrientes/Transferências correntes</b>	<b>177</b>	<b>701</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>
Crédito	177	702	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Débito	-1	-1	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<b>Cuenta capital y financiera/Conta capital e financeira</b>	<b>243</b>	<b>752</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>
Transferencias de capital (neto)/Transferências de capital (líquido)	10	40	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<b>Cuenta financiera/Conta financeira</b>	<b>233</b>	<b>712</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>
Inversiones directas/Investimentos diretos	215	483	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversiones directas en el exterior/Investimentos diretos no exterior	-2	-7	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversiones directas en el país/Investimentos diretos no país	217	491	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversiones en cartera <sup>1/</sup> /Investimentos em carteira <sup>1/</sup>	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otras inversiones <sup>1/</sup> /Outros investimentos <sup>1/</sup>	17	228	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Errores e omisiones/Erros e omissões	19	303	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Activos de reserva/Ativos de reserva	<b>-65</b>	<b>-784</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>
<b>Memo:</b>									
Activos de reserva oficiales/Ativos de reservas oficiais	<b>4 984</b>	<b>4 984</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>
Cuenta corriente/PIB (%) – 12 meses/Conta corrente/PIB (%) – 12 meses	n.d.	-1,15	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Cuenta capital y financiera/PIB (%) – 12 meses/Conta capital e financeira/PIB (%) – 12 meses	n.d.	3,20	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversiones directas en el país/PIB (%) – 12 meses/Investimentos diretos no país/PIB (%) – 12 meses	n.d.	2,06	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

<sup>1/</sup> Incluye derivados.

<sup>1/</sup> Inclui derivados.

## Cuadro IV.1.4 – Balanza de pagos Quadro IV.1.4 – Balanço de pagamentos

Uruguay Ítem	US\$ millones/US\$ milhões								
	2011		2012				2013		
	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II
<b>Cuenta corriente/Conta corrente</b>	<b>-436</b>	<b>-1 372</b>	<b>-362</b>	<b>-767</b>	<b>-609</b>	<b>-952</b>	<b>-2 690</b>	<b>-766</b>	<b>-439</b>
<b>Bienes/Bens</b>	<b>-503</b>	<b>-1 431</b>	<b>-774</b>	<b>-580</b>	<b>-233</b>	<b>-782</b>	<b>-2 369</b>	<b>-687</b>	<b>233</b>
Exportaciones/Exportações	2 230	9 274	2 192	2 567	2 837	2 293	9 890	2 029	3 038
Importaciones/Importações	2 734	10 704	2 966	3 147	3 070	3 075	12 258	2 716	2 805
<b>Servicios/Serviços</b>	<b>332</b>	<b>1 519</b>	<b>803</b>	<b>111</b>	<b>-19</b>	<b>136</b>	<b>1 032</b>	<b>442</b>	<b>-214</b>
Exportaciones/Exportações	889	3 594	1 372	683	601	736	3 392	1 245	591
Importaciones/Importações	558	2 075	569	572	619	600	2 360	803	805
<b>Renta/Renda</b>	<b>-307</b>	<b>-1 614</b>	<b>-424</b>	<b>-330</b>	<b>-371</b>	<b>-344</b>	<b>-1 469</b>	<b>-551</b>	<b>-491</b>
Crédito	116	505	91	90	93	80	354	76	76
Débito	424	2 119	515	421	464	424	1 823	626	567
<b>Transferencias corrientes/Transferências correntes</b>	<b>43</b>	<b>154</b>	<b>33</b>	<b>32</b>	<b>13</b>	<b>37</b>	<b>116</b>	<b>30</b>	<b>33</b>
Crédito	56	204	48	46	47	52	193	46	49
Débito	12	51	15	14	34	15	77	16	16
<b>Cuenta capital y financiera/Conta capital e financeira</b>	<b>1 258</b>	<b>4 196</b>	<b>77</b>	<b>829</b>	<b>2 620</b>	<b>2 935</b>	<b>6 460</b>	<b>-536</b>	<b>2 146</b>
Transferencias de capital (neto)/Transferências de capital (líquido)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	40	n.d.	40	201	n.d.
<b>Cuenta financiera/Conta financeira</b>	<b>1 258</b>	<b>4 196</b>	<b>77</b>	<b>829</b>	<b>2 580</b>	<b>2 935</b>	<b>6 420</b>	<b>-737</b>	<b>2 146</b>
Inversiones directas/Investimentos diretos	478	2 505	751	695	606	722	2 774	752	828
Inversiones directas en el exterior/Investimentos diretos no exterior	2	7	-4	3	-1	0	-2	0	10
Inversiones directas en el país/Investimentos diretos no país	476	2 498	756	692	608	721	2 776	752	818
Inversiones en cartera <sup>1/</sup> /Investimentos em carteira <sup>1/</sup>	947	1 977	326	287	99	930	1 642	451	760
Otras inversiones <sup>1/</sup> /Outros investimentos <sup>1/</sup>	-167	-285	-1 000	-154	1874	1284	2004	-1 940	557
Errores e omisiones/Erros e omissões	-691	-261	1 270	699	-1306	-1146	-482	1 247	-71
Activos de reserva/Ativos de reserva	<b>-131</b>	<b>-2 564</b>	<b>-985</b>	<b>-761</b>	<b>-705</b>	<b>-836</b>	<b>-3 287</b>	<b>55</b>	<b>-1635</b>
<b>Memo:</b>									
Activos de reserva oficiales/Ativos de reservas oficiais	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Cuenta corriente/PIB (%) – 12 meses/Conta corrente/PIB (%) – 12 meses	-2,95	-2,95	-3,50	-4,12	-4,51	-5,38	-5,38	-6,00	-5,14
Cuenta capital y financiera/PIB (%) – 12 meses/Conta capital e financeira/PIB (%) – 12 meses	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversiones directas en el país/PIB (%) – 12 meses/Investimentos diretos no país/PIB (%) – 12 meses	9,03	9,03	8,60	6,29	9,92	12,92	12,92	11,34	13,32

<sup>1/</sup> Incluye derivativos.

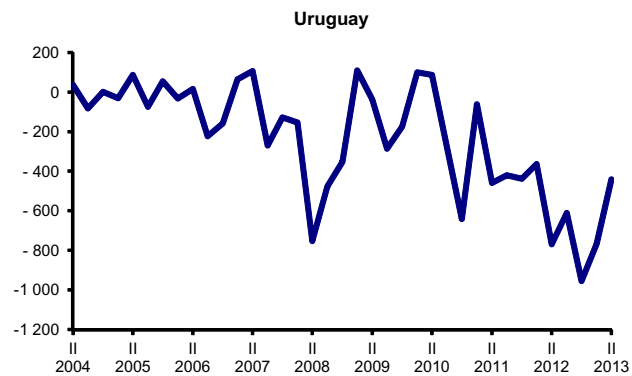
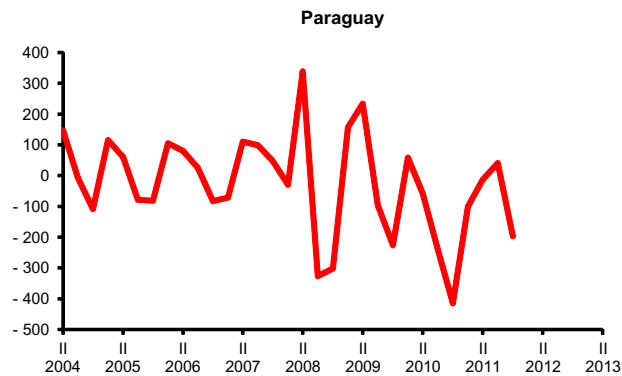
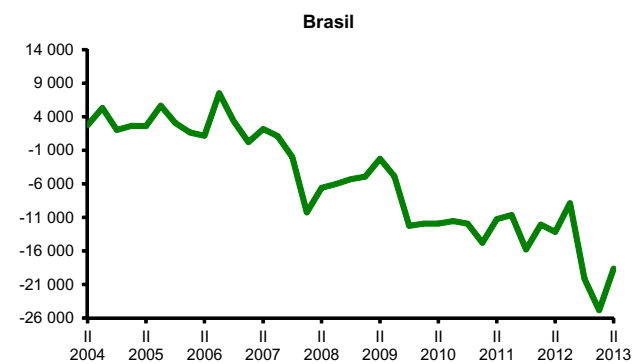
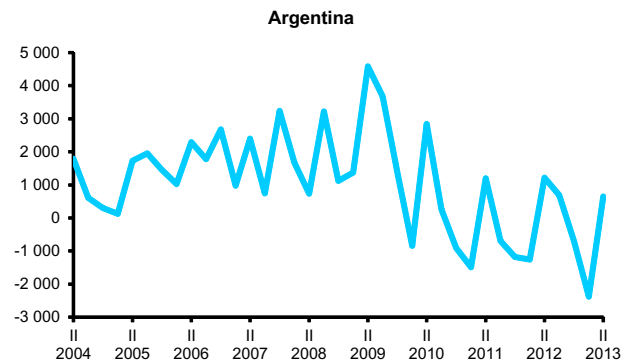
<sup>1/</sup> Inclui derivativos.



# Gráfico IV.1 – Resultado en cuenta corriente – US\$ millones Resultado em conta corrente – US\$ milhões

Datos trimestrales  
Dados trimestrais

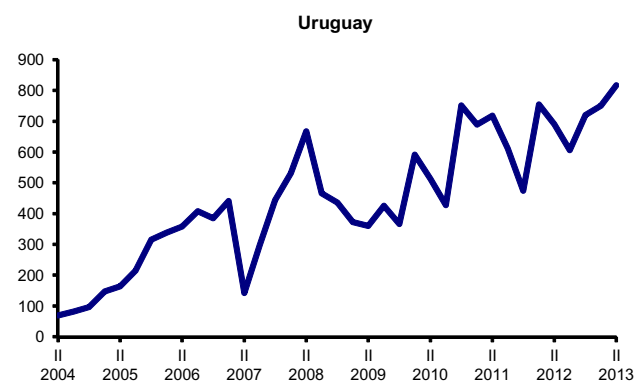
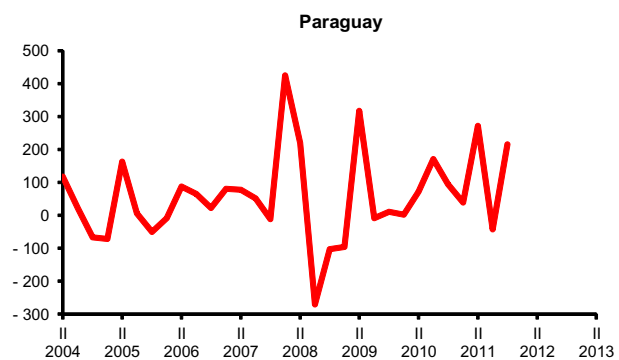
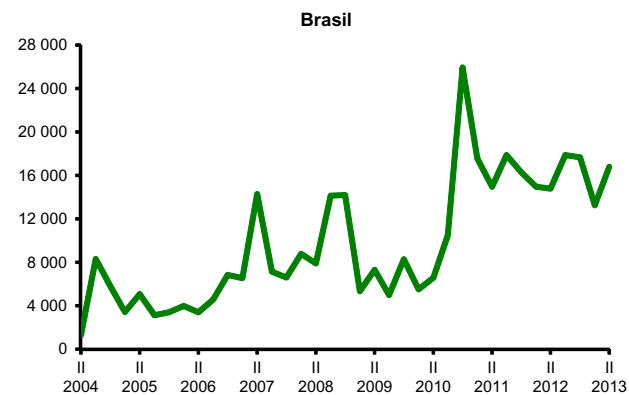
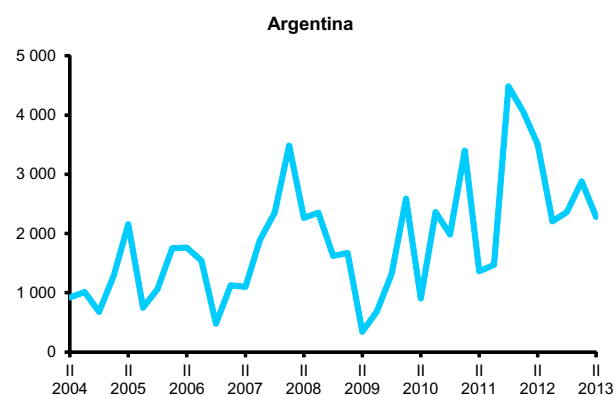
Países miembros/Paises membros



# Gráfico IV.2 – Inversiones extranjeras directas – US\$ millones Investimentos estrangeiros diretos – US\$ milhões

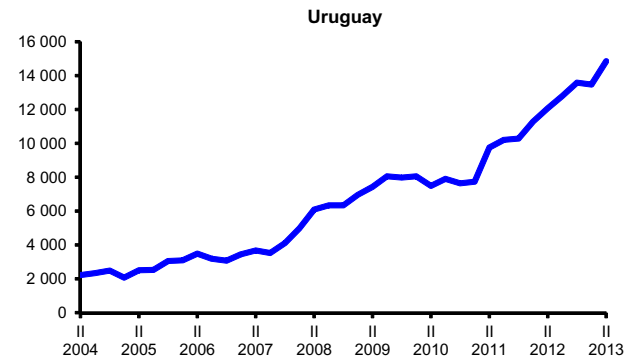
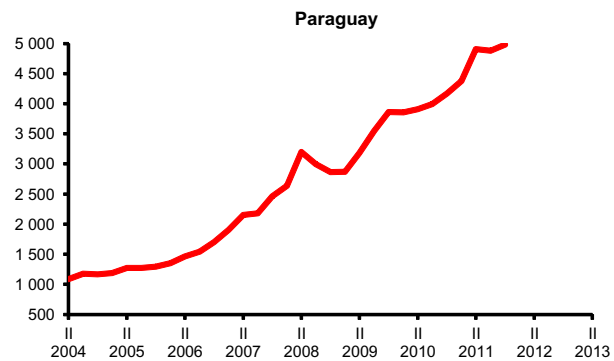
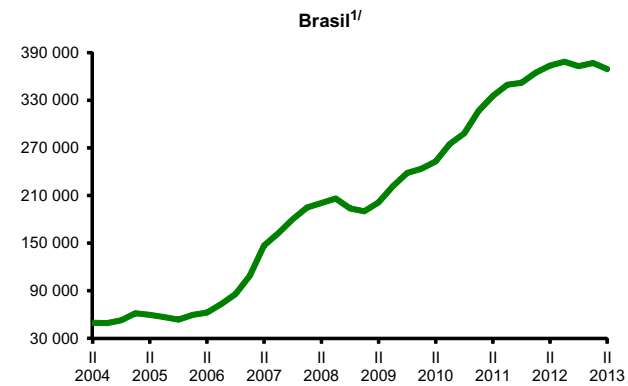
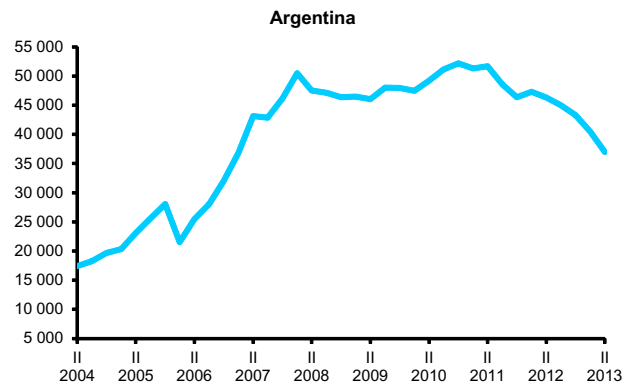
Datos trimestrales  
Dados trimestrais

Países miembros/Países membros



# Gráfico IV.3 – Reservas internacionales – US\$ millones Reservas internacionais – US\$ milhões

Países miembros/Paises membros



1/ Concepto caja.  
1/ Conceito caixa.

## Cuadro IV.2 – Tipo de cambio – Final del período Quadro IV.2 – Taxas de câmbio – Fim de período

Moneda nacional/dólares de los EUA  
Moeda nacional/dólares dos EUA

Período	Países miembros/Países membros								Período	Países miembros/Países membros									
	Argentina <sup>1/</sup>		Brasil		Paraguay		Uruguay			Argentina <sup>1/</sup>		Brasil		Paraguay		Uruguay			
	Compra	Venta	Compra	Venta	Compra	Venta	Compra	Venta		Compra	Venta	Compra	Venta	Compra	Venta	Compra	Venta		
2009	Jul	3,790	3,830	1,872	1,873	4 980	5 000	23,250	23,250	2011	Jul	4,105	4,145	1,556	1,556	3 787	3 816	18,420	18,420
	Ago	3,811	3,851	1,886	1,886	4 950	4 970	22,530	22,530	Ago	4,160	4,200	1,586	1,587	3 893	3 903	18,630	18,630	
	Sep	3,803	3,843	1,777	1,778	4 880	4 900	21,450	21,450	Sep	4,165	4,205	1,854	1,854	4 151	4 191	20,250	20,250	
	Oct	3,779	3,819	1,743	1,744	4 860	4 870	20,800	20,800	Oct	4,196	4,236	1,688	1,689	4 203	4 213	19,330	19,330	
	Nov	3,771	3,811	1,750	1,751	4 780	4 790	20,090	20,090	Nov	4,241	4,281	1,810	1,811	4 455	4 461	19,860	19,860	
	Dic	3,760	3,800	1,740	1,741	4 600	4 620	19,630	19,630	Dic	4,260	4,300	1,875	1,876	4 478	4 506	19,900	19,900	
2010	Ene	3,800	3,840	1,874	1,875	4 740	4 770	19,600	19,600	2012	Ene	4,293	4,333	1,739	1,739	n.d.	n.d.	19,610	19,610
	Feb	3,820	3,860	1,810	1,811	4 708	4 725	19,810	19,810	Feb	4,317	4,357	1,709	1,709	n.d.	n.d.	19,290	19,290	
	Mar	3,840	3,880	1,780	1,781	4 691	4 701	19,450	19,450	Mar	4,338	4,379	1,822	1,822	n.d.	n.d.	19,540	19,540	
	Abr	3,850	3,890	1,730	1,731	4 721	4 732	19,200	19,200	Abr	4,377	4,417	1,891	1,892	n.d.	n.d.	19,790	19,790	
	May	3,890	3,930	1,816	1,817	4 741	4 750	19,150	19,150	May	4,431	4,471	2,022	2,022	n.d.	n.d.	21,240	21,240	
	Jun	3,890	3,930	1,801	1,802	4 756	4 765	21,120	21,120	Jun	4,487	4,527	2,021	2,021	n.d.	n.d.	21,910	21,910	
	Jul	3,900	3,940	1,756	1,757	4 748	4 757	20,850	20,850	Jul	4,545	4,585	2,049	2,050	n.d.	n.d.	21,560	21,560	
	Ago	3,910	3,950	1,755	1,756	4 774	4 779	20,800	20,800	Ago	4,598	4,638	2,037	2,037	n.d.	n.d.	21,410	21,410	
	Sep	3,920	3,960	1,693	1,694	4 826	4 860	20,300	20,300	Sep	4,657	4,697	2,030	2,031	n.d.	n.d.	20,980	20,980	
	Oct	3,917	3,957	1,701	1,701	4 937	4 943	20,000	20,000	Oct	4,733	4,800	2,031	2,031	n.d.	n.d.	19,900	19,900	
	Nov	3,948	3,988	1,715	1,716	4 639	4 696	19,950	19,950	Nov	4,798	4,838	2,107	2,107	n.d.	n.d.	19,650	19,650	
	Dic	3,936	3,976	1,665	1,666	4 539	4 592	20,090	20,090	Dic	4,878	4,918	2,043	2,044	n.d.	n.d.	19,400	19,400	
2011	Ene	3,968	4,008	1,673	1,673	4 634	4 646	19,670	19,670	2013	Ene	4,938	4,978	1,988	1,988	n.d.	n.d.	19,140	19,140
	Feb	3,990	4,030	1,660	1,661	4 550	4 576	19,500	19,500	Feb	5,006	5,046	1,975	1,975	n.d.	n.d.	19,110	19,110	
	Mar	4,014	4,054	1,628	1,629	4 047	4 079	19,190	19,190	Mar	5,082	5,122	2,013	2,014	n.d.	n.d.	18,950	18,950	
	Abr	4,040	4,080	1,573	1,573	3 955	3 984	18,950	18,950	Abr	5,147	5,187	2,001	2,002	n.d.	n.d.	18,940	18,940	
	May	4,050	4,090	1,579	1,580	4 036	4 049	18,600	18,600	May	5,236	5,276	2,131	2,132	n.d.	n.d.	20,270	20,270	
	Jun	4,070	4,110	1,560	1,561	3 986	3 995	18,400	18,400	Jun	5,348	5,388	2,215	2,216	n.d.	n.d.	20,550	20,550	

<sup>1/</sup> La información corresponde al Tipo de Cambio de Referencia Comunicación "A" 3500 (Mayorista) publicado por el BCRA, que es un promedio entre los cierres comprador y vendedor.

<sup>1/</sup> A informação corresponde ao Tipo de Câmbio de Referência Comunicado "A" 3500 (Atacado), publicado pelo BCRA, que é uma média entre os fechamentos comprador e vendedor.

## Cuadro IV.3 – Tipo de cambio – Promedio del período

## Quadro IV.3 – Taxas de câmbio – Média de período

Moneda nacional/dólares de los EUA

Moeda nacional/dólares dos EUA

Período	Países miembros							
	Argentina <sup>1/</sup>		Brasil		Paraguay		Uruguay	
	Compra	Venta	Compra	Venta	Compra	Venta	Compra	Venta
2011 <sup>2/</sup>								
Jul	4,088	4,128	1,563	1,564	3 926	3 871	18,440	18,460
Ago	4,128	4,168	1,596	1,597	3 878	3 902	18,740	18,760
Sep	4,164	4,204	1,749	1,750	4 009	4 026	19,560	19,570
Oct	4,182	4,222	1,772	1,773	4 171	4 180	19,910	19,930
Nov	4,221	4,261	1,790	1,790	4 320	4 331	19,880	19,900
Dic	4,247	4,287	1,836	1,837	4 433	4 447	19,960	19,970
2012 <sup>2/</sup>								
Ene	4,279	4,319	1,789	1,790	n.d.	n.d.	19,620	19,630
Feb	4,306	4,346	1,718	1,718	n.d.	n.d.	19,440	19,440
Mar	4,316	4,356	1,795	1,795	n.d.	n.d.	19,530	19,530
Abr	4,359	4,399	1,854	1,855	n.d.	n.d.	19,680	19,680
May	4,411	4,451	1,985	1,986	n.d.	n.d.	20,230	20,230
Jun	4,459	4,499	2,049	2,049	n.d.	n.d.	21,690	21,690
Jul	4,514	4,554	2,028	2,029	n.d.	n.d.	21,790	21,800
Ago	4,570	4,610	2,029	2,029	n.d.	n.d.	21,300	21,310
Sep	4,631	4,671	2,028	2,028	n.d.	n.d.	21,210	21,220
Oct	4,703	4,770	2,029	2,030	n.d.	n.d.	20,130	20,130
Nov	4,759	4,799	2,067	2,068	n.d.	n.d.	19,770	19,770
Dic	4,841	4,881	2,077	2,078	n.d.	n.d.	19,310	19,310
2013 <sup>2/</sup>								
Ene	4,909	4,949	2,030	2,031	n.d.	n.d.	19,330	19,330
Feb	4,972	5,012	1,973	1,973	n.d.	n.d.	19,110	19,110
Mar	5,045	5,085	1,982	1,983	n.d.	n.d.	19,000	19,000
Abr	5,116	5,156	2,002	2,002	n.d.	n.d.	18,980	18,990
May	5,197	5,237	2,034	2,035	n.d.	n.d.	19,240	19,260
Jun	5,290	5,330	2,172	2,173	n.d.	n.d.	20,660	20,680

1/ La información corresponde al Tipo de Cambio de Referencia Comunicación "A" 3500 (Mayorista) publicado por el BCRA, que es un promedio entre los cierres comprador y vendedor.

2/ Hasta la última fecha informada.

1/ A informação corresponde ao Tipo de Câmbio de Referência Comunicado "A" 3500 (Atacado), publicado pelo BCRA, que é uma média entre os fechamentos comprador e vendedor.

2/ Até última data informada.

## Cuadro IV.4 – Clasificación de la deuda externa por moneda

## Quadro IV.4 – Classificação da dívida externa por moeda

Posición en: junio de 2013

Posição em: junho de 2013

Ítem	Países miembros/Países membros							
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay	
	US\$	Part. %	US\$	Part. %	US\$	Part. %	US\$	Part. %
	millones		millones	millones		millones		millones
Dólar EUA	97 197	72,0	282 853	88,9	n.d.	n.d.	13 706	64,4
Euro	26 945	20,0	11 566	3,6	n.d.	n.d.	119	0,6
Yen	1 566	1,2	4 929	1,6	n.d.	n.d.	406	1,9
DEG/DES	0	0	4 344	1,4	n.d.	n.d.	447	2,1
Moneda nacional/Moeda nacional	8 667	6,4	13 324	4,2	n.d.	n.d.	6 571	30,9
Otras/Outras	665	0,5	1 027	0,3	n.d.	n.d.	19	0,1
<b>Total</b>	<b>135 040</b>	<b>100,0</b>	<b>318 043</b>	<b>100,0</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>21 268</b>	<b>100,0</b>

## Cuadro IV.5 – Clasificación de la deuda externa por acreedor

## Quadro IV.5 – Classificação da dívida externa por credor

Posición en: junio de 2013

Posição em: junho de 2013

Ítem	Países miembros							
	Argentina <sup>1/</sup>		Brasil		Paraguay		Uruguay	
	US\$ millones	Part. %	US\$ millones	Part. %	US\$ millones	Part. %	US\$ millones	Part. %
Organismos internacionales/Organismos internacionais	23 649	16,8	34 806	10,9	n.d.	n.d.	3 138	
Gobiernos centrales/Governos centrais	1 885	1,3	-	-	n.d.	n.d.	66	0,3
Autoridades monetarias/Autoridades monetárias	-	-	-	-	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Bancos	9 304	6,6	137 021	43,1	n.d.	n.d.	1 406	6,6
Otros/Outros	106 039	75,3	146 216	46,0	n.d.	n.d.	16 658	78,3
Total	140 877	100,0	318 043	100,0	n.d.	n.d.	21 268	100,0

1/ La información corresponde al período de referencia Diciembre de 2012, debido a que no se dispone de la desagregación expuesta en esta planilla para los dos últimos trimestres".

1/ A informação corresponde ao período de referência de dezembro de 2012, dado que no se dispõe da desagregação exposta nesta tabela para os últimos três trimestres.

## Cuadro IV.6.1 – Balanza comercial de bienes Quadro IV.6.1 – Balança comercial de bens

### Estadísticas bilaterales Estatísticas bilaterais

<b>Argentina</b>												US\$ millones/US\$ milhões	
Ítem	2010		2011				2012				2013		
	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II
Exportaciones totales/ Exportações totais	68 187	16 902	23 173	23 522	20 454	84 051	17 826	21 143	22 139	19 820	80 927	16 119	22 425
Exportaciones Mercosur/ Exportações Mercosul	17 183	4 676	5 223	5 439	5 438	20 777	4 360	4 537	5 245	5 787	19 929	4 741	5 179
Miembros/Membros													
Brasil	14 425	3 858	4 413	4 535	4 542	17 349	3 558	3 744	4 291	4 902	16 495	3 933	4 468
Paraguay	1 155	309	335	368	355	1 367	308	313	368	376	1 365	323	298
Uruguay	1 603	509	476	537	543	2 064	494	480	586	508	2 068	485	414
Importaciones totales/ Importações totais	54 159	14 659	18 256	20 494	17 717	71 126	14 682	16 248	17 779	16 846	65 556	15 370	19 060
Importaciones Mercosur/ Importações Mercosul	19 280	4 949	5 909	6 767	5 850	23 476	4 452	4 631	4 923	5 049	19 055	4 342	5 602
Miembros/Membros													
Brasil	18 235	4 699	5 608	6 461	5 559	22 327	4 219	4 365	4 660	4 792	18 035	4 086	5 322
Paraguay	437	124	131	132	128	515	110	120	118	123	471	131	141
Uruguay	608	126	170	175	163	633	123	147	145	134	549	125	139



## Cuadro IV.6.2 – Balanza comercial de bienes Quadro IV.6.2 – Balança comercial de bens

### Estadísticas bilaterales Estatísticas bilaterais

Ítem	US\$ millones/US\$ milhões													
	2010		2011					2012					2013	
	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II
Exportaciones totales/ Exportações totais	56 986	201 915	51 233	67 071	71 695	66 041	256 040	55 080	62 134	63 383	61 984	242 580	50 837	63 588
Exportaciones Mercosur/ Exportações Mercosul	6 620	22 602	5 957	6 955	7 823	7 118	27 853	5 673	5 431	5 901	5 797	22 802	5 264	6 439
Miembros/Membros														
Argentina	5 490	18 523	4 772	5 666	6 452	5 819	22 709	4 561	4 276	4 638	4 523	17 998	4 086	5 235
Paraguay	683	2 548	622	740	844	763	2 969	596	635	658	729	2 618	782	736
Uruguay	448	1 531	563	549	527	535	2 175	516	520	605	546	2 186	395	468
Importaciones totales/ Importações totais	49 524	181 768	48 091	57 260	61 587	59 309	226 247	52 661	57 493	54 742	58 282	223 178	55 993	61 511
Importaciones Mercosur/ Importações Mercosul	4 557	16 620	4 302	4 788	5 014	5 272	19 376	4 216	4 394	4 877	5 763	19 250	4 863	5 251
Miembros/Membros														
Argentina	3 830	14 435	3 708	4 284	4 396	4 518	16 906	3 593	3 772	4 240	4 839	16 444	4 169	4 630
Paraguay	196	611	143	139	186	247	716	200	214	224	350	988	274	231
Uruguay	531	1 574	451	365	431	506	1 754	423	409	414	574	1 819	420	390

## Cuadro IV.6.3 – Balanza comercial de bienes Quadro IV.6.3 – Balança comercial de bens

### Estadísticas bilaterales Estatísticas bilaterais

Paraguay Ítem	US\$ millones/US\$ milhões													
	2010		2011					2012					2013	
	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II
Exportaciones totales/ Exportações totais	1 064	4 534	1 152	1 558	1 673	1 134	5 517	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Exportaciones Mercosur/ Exportações Mercosul	492	2 194	568	722	860	n.d.	2 150	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Miembros/Membros														
Argentina	137	538	188	276	285	224	973	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Brasil	184	661	151	160	240	231	783	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	172	996	229	286	334	212	1 062	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Importaciones totales/ Importações totais	2 791	9 400	2 508	2 892	3 116	2 986	11 502	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Importaciones Mercosur/ Importações Mercosul	1 101	3 880	996	1 172	1 360	n.d.	3 528	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Miembros/Membros														
Argentina	416	1 460	323	367	435	497	1 621	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Brasil	646	2 280	628	762	877	782	3 049	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	39	140	45	44	49	42	180	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

## Cuadro IV.6.4 – Balanza comercial de bienes Quadro IV.6.4 – Balança comercial de bens

### Estadísticas bilaterales Estatísticas bilaterais

Uruguay														US\$ millones/US\$ milhões	
Ítem	2010		2011					2012					2013		
	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II	
Exportaciones totales/ Exportações totais	1 715	6 724	1 656	2 140	2 178	1 938	7 912	1 881	2 290	2 518	2 031	8 720	1 679	2 689	
Exportaciones Mercosur/ Exportações Mercosul	624	2 154	546	544	670	644	2 405	558	526	618	636	2 339	503	552	
Miembros/Membros															
Argentina	145	575	120	153	164	151	588	119	128	132	125	504	106	130	
Brasil	437	1 419	380	332	456	456	1 625	397	361	456	475	1 688	371	378	
Paraguay	42	160	46	59	50	37	192	42	38	30	37	146	27	43	
Importaciones totales/ Importações totais	2 703	8 622	2 600	2 750	2 652	2 724	10 726	2 895	2 968	2 859	2 930	11 652	2 649	2 814	
Importaciones Mercosur/ Importações Mercosul	947	3 111	1 127	990	994	1 057	4 169	967	982	967	1 001	3 917	853	883	
Miembros/Membros															
Argentina	446	1 469	496	466	500	541	2 004	403	455	447	438	1 741	396	395	
Brasil	477	1 578	611	503	470	499	2 082	547	508	501	541	2 097	429	462	
Paraguay	25	64	20	21	24	17	83	17	19	20	23	79	28	26	

## Cuadro IV.7.1 – Posición de Inversiones Internacionales Quadro IV.7.1 – Posição internacional de investimento

Item	US\$ millones/US\$ milhões							
	2011	2012				2013		
	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II
<b>Argentina</b>								
<b>Posición de inversión internacional (A-B)</b>	<b>46 058</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>46 445</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>
<b>Posição internacional de investimento (A-B)</b>								
<b>Activos (A) / Ativo (A)</b>	<b>248 422</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>257 982</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>
Inversión directa en el extranjero / Investimento direto no exterior	31 891	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	32 916	n.d.	n.d.
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	224	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	236	n.d.	n.d.
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Títulos de deuda / Títulos de dívida	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Bonos y pagarés / Bônus e notas	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otra inversión / Outros investimentos	169 931	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	181 539	n.d.	n.d.
Créditos comerciales / Créditos comerciais	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Préstamos / Empréstimos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otros activos / Outros ativos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Activos de reserva / Ativos de reservas	46 376	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	43 290	n.d.	n.d.
<b>Pasivos (B) / Passivo (B)</b>	<b>202 364</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>211 537</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>
Inversión directa en la economía declarante / Investimento estrangeiro direto	98 941	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	112 219	n.d.	n.d.
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	37 787	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	35 111	n.d.	n.d.
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	3 377	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	4 161	n.d.	n.d.
Títulos de deuda / Títulos de dívida	29 604	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	28 263	n.d.	n.d.
Bonos y pagarés / Bônus e notas	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	4 806	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	2 687	n.d.	n.d.
Otra inversión / Outros investimentos	65 635	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	64 207	n.d.	n.d.
Créditos comerciales / Créditos comerciais	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Préstamos / Empréstimos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otros pasivos / Outros ativos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

## Cuadro IV.7.2 – Posición de Inversiones Internacionales Quadro IV.7.2 – Posição internacional de investimento

Brasil Item	US\$ millones/US\$ milhões							
	2011	2012				2013		
	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II
<b>Posición de inversión internacional (A-B)</b>	<b>-764 443</b>	<b>-837 718</b>	<b>-669 869</b>	<b>-699 610</b>	<b>-825 637</b>	<b>-825 637</b>	<b>-863 063</b>	<b>-731 567</b>
<b>Posição internacional de investimento (A-B)</b>								
<b>Activos (A) / Ativo (A)</b>	<b>722 132</b>	<b>772 628</b>	<b>773 812</b>	<b>785 810</b>	<b>730 739</b>	<b>730 739</b>	<b>740 767</b>	<b>753 888</b>
Inversión directa en el extranjero / Investimento direto no exterior	206 187	243 063	233 617	234 249	270 864	270 864	275 839	279 495
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	28 485	26 038	26 497	24 414	22 124	22 124	23 461	27 641
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	16 903	15 292	15 770	15 028	13 367	13 367	13 743	14 034
Títulos de deuda / Títulos de dívida	11 581	10 745	10 727	9 386	8 757	8 757	9 718	13 607
Bonos y pagarés / Bônus e notas	6 036	5 845	3 516	3 436	2 825	2 825	3 754	7 643
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	5 545	4 900	7 212	5 951	5 932	5 932	5 964	5 964
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	668	495	725	829	555	555	467	309
Otra inversión / Outros investimentos	134 780	137 817	139 064	147 592	64 048	64 048	64 067	77 041
Créditos comerciales / Créditos comerciais	88 557	89 045	89 950	96 981	8 096	8 096	9 340	17 856
Préstamos / Empréstimos	14 835	14 832	15 179	18 732	19 538	19 538	19 364	19 260
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	26 448	28 998	28 993	26 938	30 780	30 780	29 983	34 959
Otros activos / Outros ativos	4 941	4 941	4 941	4 941	5 635	5 635	5 379	4 966
Activos de reserva / Ativos de reservas	352 012	365 216	373 910	378 726	373 147	373 147	376 934	369 402
<b>Pasivos (B) / Passivo (B)</b>	<b>1 486 575</b>	<b>1 610 347</b>	<b>1 443 681</b>	<b>1 485 420</b>	<b>1 556 376</b>	<b>1 556 376</b>	<b>1 603 830</b>	<b>1 485 455</b>
Inversión directa en la economía declarante / Investimento estrangeiro direto	695 103	729 819	666 538	683 821	718 870	718 870	747 226	716 824
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	600 829	688 679	585 963	606 024	638 794	638 794	638 851	563 360
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	360 783	422 626	331 264	344 614	357 234	357 234	351 980	289 973
Títulos de deuda / Títulos de dívida	240 047	266 053	254 699	261 410	281 560	281 560	286 871	273 387
Bonos y pagarés / Bônus e notas	111 815	116 340	114 959	117 969	117 253	117 253	116 571	117 663
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	469	19	0	0	0	0	0	0
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	4 678	6 975	3 190	4 021	3 028	3 028	9 506	4 809
Otra inversión / Outros investimentos	185 964	184 873	187 990	191 554	195 684	195 684	208 247	200 462
Créditos comerciales / Créditos comerciais	1 926	1 937	1 874	1 977	1 865	1 865	1 653	1 609
Préstamos / Empréstimos	178 969	177 606	180 931	184 200	188 508	188 508	201 405	193 690
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	636	858	805	924	874	874	864	821
Otros pasivos / Outros ativos	4 433	4 472	4 381	4 452	4 437	4 437	4 325	4 342

## Cuadro IV.7.3 – Posición de Inversiones Internacionales Quadro IV.7.3 – Posição internacional de investimento

Paraguay Item	US\$ millones/US\$ milhões							
	2011	2012				2013		
	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II
<b>Posición de inversión internacional (A-B)</b>	<b>1 598</b>	-	-	-	-	-	-	-
<b>Posição internacional de investimento (A-B)</b>								
<b>Activos (A) / Ativo (A)</b>	<b>9 263</b>	-	-	-	-	-	-	-
Inversión directa en el extranjero / Investimento direto no exterior	254	-	-	-	-	-	-	-
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	4	-	-	-	-	-	-	-
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	4	-	-	-	-	-	-	-
Títulos de deuda / Títulos de dívida	n.d.	-	-	-	-	-	-	-
Bonos y pagarés / Bônus e notas	n.d.	-	-	-	-	-	-	-
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	n.d.	-	-	-	-	-	-	-
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	n.d.	-	-	-	-	-	-	-
Otra inversión / Outros investimentos	4 021	-	-	-	-	-	-	-
Créditos comerciales / Créditos comerciais	55	-	-	-	-	-	-	-
Préstamos / Empréstimos	559	-	-	-	-	-	-	-
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	2 823	-	-	-	-	-	-	-
Otros activos / Outros ativos	584	-	-	-	-	-	-	-
Activos de reserva / Ativos de reservas	4 984	-	-	-	-	-	-	-
<b>Pasivos (B) / Passivo (B)</b>	<b>7 665</b>	-	-	-	-	-	-	-
Inversión directa en la economía declarante / Investimento estrangeiro direto	3 761	-	-	-	-	-	-	-
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	n.d.	-	-	-	-	-	-	-
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	n.d.	-	-	-	-	-	-	-
Títulos de deuda / Títulos de dívida	n.d.	-	-	-	-	-	-	-
Bonos y pagarés / Bônus e notas	n.d.	-	-	-	-	-	-	-
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	n.d.	-	-	-	-	-	-	-
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	n.d.	-	-	-	-	-	-	-
Otra inversión / Outros investimentos	3 904	-	-	-	-	-	-	-
Créditos comerciales / Créditos comerciais	543	-	-	-	-	-	-	-
Préstamos / Empréstimos	2 652	-	-	-	-	-	-	-
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	171	-	-	-	-	-	-	-
Otros pasivos / Outros ativos	538	-	-	-	-	-	-	-

## Cuadro IV.7.4 – Posición de Inversiones Internacionales Quadro IV.7.4 – Posição internacional de investimento

Uruguay Item	US\$ millones/US\$ milhões							
	2011	2012				2013		
	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II
<b>Posición de inversión internacional (A-B)</b>	<b>-4 840</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>-7 234</b>	<b>-7 234</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>
<b>Posição internacional de investimento (A-B)</b>								
<b>Activos (A) / Ativo (A)</b>	<b>29 141</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>33 401</b>	<b>33 401</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>
Inversión directa en el extranjero / Investimento direto no exterior	354	n.d.	n.d.	n.d.	357	357	n.d.	n.d.
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	4 043	n.d.	n.d.	n.d.	4 754	4 754	n.d.	n.d.
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Títulos de deuda / Títulos de dívida	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Bonos y pagarés / Bônus e notas	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otra inversión / Outros investimentos	14 442	n.d.	n.d.	n.d.	14 686	14 686	n.d.	n.d.
Créditos comerciales / Créditos comerciais	361	n.d.	n.d.	n.d.	507	507	n.d.	n.d.
Préstamos / Empréstimos	415	n.d.	n.d.	n.d.	424	424	n.d.	n.d.
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	13 097	n.d.	n.d.	n.d.	12 800	12 800	n.d.	n.d.
Otros activos / Outros ativos	569	n.d.	n.d.	n.d.	954	954	n.d.	n.d.
Activos de reserva / Ativos de reservas	10 302	n.d.	n.d.	n.d.	13 605	13 605	n.d.	n.d.
<b>Pasivos (B) / Passivo (B)</b>	<b>33 981</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>	<b>40 635</b>	<b>40 635</b>	<b>n.d.</b>	<b>n.d.</b>
Inversión directa en la economía declarante / Investimento estrangeiro direto	15 185	n.d.	n.d.	n.d.	17 760	17 760	n.d.	n.d.
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	9 035	n.d.	n.d.	n.d.	11 167	11 167	n.d.	n.d.
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Títulos de deuda / Títulos de dívida	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Bonos y pagarés / Bônus e notas	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otra inversión / Outros investimentos	9 761	n.d.	n.d.	n.d.	11 707	11 707	n.d.	n.d.
Créditos comerciales / Créditos comerciais	1 181	n.d.	n.d.	n.d.	1 238	1 238	n.d.	n.d.
Préstamos / Empréstimos	4 782	n.d.	n.d.	n.d.	5 822	5 822	n.d.	n.d.
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	3 405	n.d.	n.d.	n.d.	3 890	3 890	n.d.	n.d.
Otros pasivos / Outros passivos	394	n.d.	n.d.	n.d.	756	756	n.d.	n.d.

“El diseño de la presente publicación ha sido elaborado con la asistencia de la Unión Europea, en el ámbito del Proyecto Apoyo al Monitoreo Macroeconómico del MERCOSUR (AMM).

El contenido de la misma es de responsabilidad exclusiva del Grupo de Monitoreo Macroeconómico del MERCOSUR (GMM). “

“O desenho da presente publicação foi elaborado com a assistência da União Europeia, no âmbito do Projeto de Apoio ao Monitoramento Macroeconômico do MERCOSUL (AMM).

Seu conteúdo é de exclusiva responsabilidade do Grupo de Monitoramento Macroeconômico do MERCOSUL (GMM)”.



Projeto gráfico: Ad People Comunicação  
Designer: Luiz Paulo Pedrosa  
Tradução: Leonardo Vieira  
Tipos: Corpo do texto - Garamond / Títulos e subtítulos dos gráficos - Humnst777  
Fotografias/Fotógrafos:  
Argentina, Santa Cruz, El Chalten / RIO MANSO - <http://www.flickr.com/people/2bleg/>  
Brasil, Rio de Janeiro, Pão de Açúcar / Steve Evans - <http://www.flickr.com/people/babasteve/>  
Paraguai, Alberdi, Rio Paraguai / ahip - <http://www.flickr.com/people/ahip/>  
Uruguai, Montevideo, Praia Ramirez/ Vince Alongi - <http://www.flickr.com/photos/vincealongi/>